



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Xai-Xai

Mestrado em Administração e Gestão de Negócio

Desempenho Económico do Sector Bancário Moçambicano (2018 a 2022)

Igor Agostinho Chacame

Xai-Xai, Novembro 2024



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Xai-Xai

Mestrado em Administração e Gestão de Negócio

Desempenho Económico do Sector Bancário Moçambicano (2018 a 2022)

De

Igor Agostinho Chacame

Dissertação de mestrado apresentada como requisito para
obtenção de grau de Mestrado em Administração e Gestão de
Negócios, sob supervisão do Prof. Doutor Agostinho Macane

Xai-Xai, Novembro 2024

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	IV
DEDICATÓRIA	V
AGRADECIMENTOS	VI
LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	VII
LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE GRÁFICO	IX
LISTA DE QUADROS	X
RESUMO	XI
ABSTRAT	XII
CAPITULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Objectivos do Estudo	4
1.3.1. Objectivo Geral	4
1.3.2. Objectivos Específicos	4
1.4. Definição do Problema.....	4
1.5. Hipóteses do Estudo	6
1.6. Delimitação do Estudo	7
1.7. Estrutura da Dissertação	8
CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1. Introdução.....	9
2.2.1. Sistema financeiro	9
2.2.2. Desempenho económico e financeiro	12
2.2.2.1. Índice de rentabilidade	14
Rentabilidade do activo ou retorno sobre o activo (<i>return on assets-ROA</i>)	17
Rentabilidade sobre o investimento ROI	17
Rentabilidade do Capital Próprio ou Património Líquido	18

2.2.3.	Sistema financeiro Moçambicano	19
2.2.3.1.	Breve historial do sector financeiro Moçambicano.....	22
2.2.3.2.	Estrutura do Sistema Bancário Nacional.....	24
2.2.3.3.	Impulsionadores da rentabilidade e risco sistémico em Moçambique	25
2.2.3.3.1.	Risco de rentabilidade.....	29
2.3.	Revisão de Literatura Empírica.....	30
2.4.	Revisão de Literatura Focalizada	34
CAPITULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA.....		38
3.1.	Introdução.....	38
3.2.	Desenho da Pesquisa	39
3.2.1.	Classificação da pesquisa quanto ao enfoque ou abordagem.....	40
3.2.2.	Classificação da pesquisa quanto a natureza.....	41
3.2.3.	Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos	42
3.2.4.	Classificação da pesquisa quanto ao objectivo	43
3.3.	População em Estudo	44
3.4.	Processo de Amostragem	45
3.5.	Tamanho da Amostra	46
3.6.	Métodos de Colecta e análise de Dados	47
3.7.	Limitações do Estudo	47
3.8.	Aspectos éticos.....	48
CAPITULO 4: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS		50
4.1.	Introdução.....	50
4.2.	Caracterização das empresas	50
4.2.1.	Banco Comercial e de Investimentos	50
4.2.2.	Banco Internacional de Moçambique.....	51
4.2.3.	Standard Bank Moçambique	52
4.3.	Apresentação de dados	53
4.4.	Teste de hipóteses.....	62
4.5.	Discussão de resultados.....	63
4.5.1.	Indicadores de rentabilidade dos maiores bancos comerciais	64
4.5.1.1.	Banco internacional de Moçambique	64
4.5.1.2.	Banco Comercial e de Investimento.....	66

4.5.1.3. Standard Bank	67
4.5.2. Impulsionadores da rentabilidade dos maiores bancos comerciais.....	68
4.5.3. Análise comparativa do desempenho económico a nível da rentabilidade dos três maiores bancos comerciais.....	69
CAPITULO V: CONCLUSOES e RECOMENDAÇÕES	73
5.1. Conclusões	73
5.2. Sugestões.....	76
Referencias bibliográficas.....	78
Apêndice	84
APÊNDICE 2: relatórios e balanços dos três bancos estudados.....	87

DECLARAÇÃO

Declaro que a presente dissertação de conclusão de curso de mestrado em Administração e Gestão de Negócios, é da minha inteira autoria, em hipótese alguma foi apresentada para quaisquer fins, a não ser para uma investigação própria, tal como ilustra as demonstrações dentro do trabalho, as referências bibliográficas que foram consultadas para a composição do presente trabalho de pesquisa.

O Autor

(Igor Agostinho Chacame)

Data ____/____/____

O Supervisor

(Prof. Doutor Agostinho Macane)

Data ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que de forma abnegada apoiaram-me para que conseguisse alcançar este objectivo. Sugiro que coloque os nomes dá mais enfâse

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter iluminado a minha jornada

A minha família pelo suporte.

Aos meus professores que partilhamos 24 meses de contacto e enriquecimento do saber, em especial ao Professor Doutor Agostinho Macane, supervisor da dissertação e co-autor de outros trabalhos.

Aos meus colegas que sempre tivemos o princípio de caminhada juntos, se vamos longe vamos juntos, pedalada após pedalada.

Aos meus amigos e colegas do trabalho que sempre transmitiram seu apoio moral.

LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

ABSA	Amalgamated Banks of South Africa
AMB	Associação Moçambicana de Bancos
ATM	Automated Teller Machine (Caixa automática)
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
BM	Banco de Moçambique
EDSFM	Estratégia de desenvolvimento do sector financeiro Moçambicano
GIFIM	Gabinete de informação financeira de Moçambique
KPMG	Empresa multinacional de contabilidade e auditoria
MIMO	Mercado interbancário de Moçambique
NPL	<i>non performance loan</i> / crédito não produtivo
PIB	Produto interno bruto
POS	Point of sale (ponto de venda)
RAT/ROA	Rentabilidade do activo/ <i>return on asset</i>
RCP/ROE	Rentabilidade do capital próprio/ <i>return on equity</i>
ROI	Rentabilidade do investimento
SA	Sociedades anónimas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índices de rentabilidade do Banco Internacional de Moçambique (Millennium BIM)	56
Tabela 2: Índices de rentabilidade do Banco Comercial e de Investimento (BCI).....	56
Tabela 3: Índices de rentabilidade do Standard Bank Moçambique (SB).....	57
Tabela 4: Resultado do teste de hipótese	63
Tabela 5: relação nominal de nr de trabalhadores, agencias, atm e POS.....	84
Tabela 6: relação percentual de nr de trabalhadores, agencias, atm e POS	84
Tabela 7: resultado operacional BIM.....	84
Tabela 8: resultado operacional BCI	85
Tabela 9: resultado operacional Standard Bank	85
Tabela 10: média dos três bancos e do sector	85
Tabela 11: ROA Anova: factor único	86
Tabela 12: ROI Anova: factor único.....	86
Tabela 13: ROE Anova: factor único.....	86
Tabela 14: <i>Cost-to-income</i> Anova: factor único	87

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: média dos depósitos, activos e crédito dos maiores bancos	22
Gráfico 2: Rácios de agências, trabalhadores, ATM's e POS's em 2022 dos três maiores bancos	53
Gráfico 3: Contributo dos três maiores bancos em agências, trabalhadores, ATM's e POS's com o sector em 2022	54
Gráfico 4: Total dos activos dos três maiores bancos.....	55
Gráfico 5: índices de rentabilidade medio (2018-2022) Millennium BIM.....	57
Gráfico 6: índices de rentabilidade medio (2018-2022) BCI.....	58
Gráfico 7: índices de rentabilidade medio (2018-2022) Standard Bank.....	59
Gráfico 8: comparação dos índices de rentabilidade médio (2018-2022)	60
Gráfico 9: comparação dos indicadores dos três maiores bancos com o sector financeiro	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índices de rentabilidade	16
Quadro 2: categorias de risco sistémico	27
Quadro 3: risco de rentabilidade	29

RESUMO

A banca é um sector intermediário da economia, responsável por transacionar processos monetários dos agentes económicos, obtém recursos dos superavitários para alimentar a sua linha de créditos para o consumo e investimentos. A presente pesquisa tem como objectivo principal analisar de forma comparativa o desempenho económico do sector bancário na perspectiva dos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais em Moçambique, num período compreendido entre 2018 a 2022. Para responder à questão, de forma comparativa, qual foi o desempenho económico dos três maiores bancos comerciais, na perspectiva dos indicadores de rentabilidade. A pesquisa, têm enfoque quantitativo com natureza explicativa, com procedimento e técnica de coleta de dados primário através de pesquisa documental recorrendo aos relatórios e contas prestados pelos bancos e secundário com base em livros, artigos e informações e a utilização do teste ANOVA para testar as hipóteses. Da população de estudo de 15 bancos comerciais o estudo têm uma amostra de três bancos comerciais, a amostra escolhida é não probabilística intencional. Os três maiores bancos são competitivos os níveis de rentabilidade são eficientes e revelam bons rácios de investimentos nos activos para gerar lucros para a empresa e valorizam o património dos acionistas. Não há diferenças significativas nos indicadores ROI e ROE dos três bancos e há diferenças significativas para os indicadores ROA e *cost-to-income*. Não obstante o período de recessão por qual os bancos atravessaram dada a vulnerabilidade da economia os bancos não apresentaram riscos de rentabilidade com desempenho económico do sector saudável e rentável.

Palavras-chave: banco, rentabilidade, desempenho económico.

ABSTRAT

Banking is an intermediary sector of the economy, responsible for transacting monetary processes of economic agents, obtaining resources from surpluses to feed its line of credits for consumption and investments. The general purpose of the research is to analyze in a comparative way the economic performance of the banking sector from the perspective of the profitability indicators of the three largest commercial banks in Mozambique, in a period between 2018 and 2022. To answer the question, in a comparative way, what was the economic performance of the three largest commercial banks, from the perspective of profitability indicators. The research has a quantitative focus with an explanatory nature, with a primary data collection procedure and technique through documentary research using reports and accounts provided by banks and secondary data based on books, articles and information and the use of the ANOVA test to test the hypotheses. From the study population of 15 commercial banks, the study has a sample of three commercial banks, the sample chosen is non-probabilistic intentional. The three largest banks are competitive, profitability levels are efficient and show good rates of investment in assets to generate profits for the company and value shareholders' equity. There are no significant differences in the ROI and ROE indicators of the three banks and there are significant differences in the ROA and cost-benefit indicators. Despite the period of recession that banks went through, given the vulnerability of the economy, banks did not present profitability risks with the economic performance of the sector being healthy and profitable.

Keywords: bank, profitability, economic performance.

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

O sector bancário é dos que apresenta maiores níveis de rentabilidade e de volume de negócio em Moçambique e, é dos sectores que serve de ponte na relação de negócio entre sectores. De acordo com o Banco de Moçambique (2022) os bancos comerciais são responsáveis pela emissão dos meios de pagamentos dos agentes económicos na compra e venda de bens e serviços a nível doméstico e o exterior e dinamizam os negócios com outros países, absorvem recursos por meio de poupança e efectuem empréstimos para o consumo e investimentos tanto das empresas como das famílias.

De acordo com a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) (2022) a economia de Moçambique registou uma ligeira recuperação da economia em 2021 após o país ter vivido a sua primeira contração económica em quase 30 anos em 2020, em plena pandemia da COVID-19. A recuperação do crescimento em 2021 refletiu-se numa combinação de uma evolução favorável dos preços dos principais produtos de exportação e da recuperação dos serviços após o colapso de 2020.

No panorama internacional com efeitos em Moçambique, o BM (2022) reforça ainda que, a eclosão da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, com impacto no sector energético, particularmente na cadeia de distribuição de gás, e a reintrodução de medidas restritivas para conter a pandemia da COVID-19 na Ásia levaram a uma revisão em baixa do crescimento económico para 2022. A incerteza criada pela guerra causou uma volatilidade significativa nos mercados financeiros globais.

Com eventos como a instabilidade militar global e a COVID-19, que serviram de teste aos esforços realizados pelos Bancos Centrais dessas realidades, indicam que o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais, com os indicadores prudenciais a apontarem para níveis de capital acima do mínimo requerido (BM, 2022).

A maioria dos bancos que operam no mercado Moçambicano são propriedade de entidades estrangeiras. Apenas dois bancos possuem participações maioritárias de Moçambique e estes são o Moza Banco, SA e o Banco Nacional de Investimento, SA, ambos detidos por entidades governamentais (AMB, 2022).

Para o BM (2022) e a AMB (2022) o sector bancário é predominantemente dominando por três bancos (o Banco Comercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique SA e o Standard Bank), estes detêm conjuntamente mais de 60% do total de depósitos, créditos e activos para o sector.

O objectivo fulcral da pesquisa é de analisar de forma comparativa os indicadores de rentabilidade do sector bancário em Moçambique, olhando para o desempenho económico dos três maiores bancos comerciais. A grandeza da banca é determinada pelos activos, depósitos e créditos, de acordo com a AMB (2022) os bancos BCI, BIM e Standard Bank detêm mais de 60%.

Para além dos principais indicadores do negócio bancário, depósitos, crédito e activo, outros indicadores são dominados pelos três maiores bancos como, a carteira de clientes, número de trabalhadores, número de agências, parque de POS e ATM's

1.2. Justificativa

Os índices de rentabilidade têm como objectivo demonstrar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos em uma organização. Para isso, o grupo desses indicadores busca através de análise de demonstrações financeiras, encontrar o retorno sobre investimentos, retorno sobre vendas e sobre o capital próprio (Assis, Martins, Martins, Santos & Borba, 2016).

É pertinente para o estudo, avaliar a rentabilidade dos maiores bancos comerciais em Moçambique, bem como os seus principais impulsionadores, comparando o seu desempenho olhando para as diferenças e semelhanças na rentabilidade e nas práticas de gestão, sobretudo no que diz respeito aos planos de continuidade de negócio, tendências de longo prazo, impacto das políticas regulatórias e como as mudanças no ambiente macroeconómico afectam a rentabilidade dos bancos.

Importa aferir comparativamente a rentabilidade dos maiores bancos comerciais em Moçambique e os factores que influenciam a tal variação. Os três maiores bancos comerciais em Moçambique de acordo com BM (2022) e a AMB (2022) são o Banco Internacional de Moçambique (Millennium BIM), o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Standard Bank.

O sector financeiro é vital para o crescimento e desenvolvimento económico de qualquer economia, segundo a BM (2022) é um meio para os agentes económicos circularem seus activos, recursos e financiamentos necessários para o dia-a-dia da actividade económica. Na perspectiva dos clientes, os maiores bancos em Moçambique acumulam o maior bolo dos recursos, créditos e activos, neste sentido analisar os níveis de rentabilidade e solidez dos bancos é crucial para saber até que ponto o dinheiro empregue pelos clientes nos seus recursos, garante estabilidade e segurança.

Rodrigues (2012) afirma que é o sector mais inovativo e sofisticado que qualquer outro, no entanto este é o mais frágil pela sua característica. É catalisador de recursos que são alocados para o financiamento, e deve ser bem administrado para evitar situações de inadimplência e não colocar em risco os recursos dos clientes.

Para o Estado Moçambicano o estudo é pertinente, pois mostra se os níveis de rentabilidade garantem uma boa estabilidade do sector bancário nacional e garantindo a estabilidade impacta no nível de arrecadação de receitas. O Estado detém ações no BIM, segundo o relatório de contas do BIM cerca de 17% do património líquido é do investimento do Estado Moçambicano, sendo crucial saber quais são os lucros obtidos por cada capital investido.

A escolha do tema deve-se a pertinência em conhecer o negócio do sector bancário, sua lucratividade e rentabilidade. Para o sector bancário o estudo visa dar a conhecer na óptica dos clientes, em que medida a grandeza dos três maiores bancos contribuem para a solidez do negócio bancário no seu todo, a saúde do sector bancário impacta no acesso ao financiamento da economia, bem como na confiabilidade na reversa dos recursos.

Quanto a competitividade, os bancos avaliam o seu desempenho olhando para os níveis de negócio do lado da concorrência, serve como medida de decisão das políticas internas, do ambiente do negócio e determinar a sua forma de atuação no panorama que o sector bancário.

Na academia visa fornecer conhecimentos práticos sobre o negócio bancário através do estudo de variáveis de rentabilidade contribuindo para o desenvolvimento de teorias e praticas. Para a sociedade é imprescindível conhecer o sector bancário, a estabilidade económica dos bancos.

1.3. Objectivos do Estudo

Constitui objectivo, o que se pretende alcançar com um estudo. Por outras palavras, O objectivo de pesquisa refere-se à finalidade ou propósito principal de um estudo ou investigação. Descreve o que o pesquisador pretende alcançar com a pesquisa, geralmente respondendo a perguntas como:

- ✓ O que está sendo investigado?
- ✓ Por que o estudo é importante?
- ✓ Qual é o resultado esperado?

Para esta pesquisa os objectivos foram divididos em geral e específicos.

1.3.1. Objectivo Geral

O objectivo geral do estudo é analisar de forma comparativa o desempenho económico do sector bancário na perspectiva dos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais em Moçambique de 2018 a 2022.

1.3.2. Objectivos Específicos

Em termos específicos, o estudo visa:

- Descrever os principais indicadores de rentabilidade dos maiores bancos comerciais de em Moçambique;
- Identificar os principais impulsionadores da rentabilidade no sector bancário;
- Comparar o desempenho dos maiores bancos comerciais em Moçambique, olhando para as diferenças e semelhanças na rentabilidade e nas práticas de gestão.

1.4. Definição do Problema

O mercado financeiro possibilita que as unidades económicas (famílias, empresas e governos) componentes da sociedade, também chamadas de agentes económicos, sejam colocadas em contacto, directo ou indirecto, de forma simples e com as menores dificuldades possíveis, de modo a efetuarem as suas transações económicas. Dessa forma, a utilização dos recursos financeiros da economia pode ser optimizada, resultando em um

aumento geral da produtividade, da eficiência e do bem-estar da sociedade (Pesende, 2019).

Dentre os factores que podem impactar o desenvolvimento do negócio do sector bancário no país, o BM (2022) e a AMB (2022) apontam para os conflitos no norte do país como um entrave no crescimento financeiro nacional pelo facto de retrair os níveis de investimentos da indústria extrativa que já tinham sido iniciados no norte. Um outro factor é a localização geográfica do país e as condições climáticas (cheias e ciclones) que tem assolado de forma cíclica o país, assim a ocorrência desses eventos podem reduzir a rentabilidade do negócio do sector bancário em termos de volume de negócio, aumentos de gastos operacionais e redução da carteira de clientes.

Para a AMB (2022) o sector bancário como um todo apresenta níveis de rentabilidade sólidos, no entanto os bancos enfrentam alguns desafios que podem impactar na rentabilidade do negócio, como o aumento do risco no cumprimento da legislação contra o branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, risco cibernético, deterioração na qualidade da carteira de crédito. As instituições mais bem preparadas, podem levar vantagens comparativas, tornando-se menos sensíveis a sanções internas e externas por parte dos reguladores e não comprometendo as suas actividades normais, lucrando mais por cada activo investido.

De acordo com o BM (2022) e a AMB (2022) existem três bancos sistemicamente importantes, designadamente Millennium BIM, BCI e Standard Bank concentram mais de 60%, da totalidade dos depósitos, activos e créditos do sector bancário. E os restantes 12 bancos juntos detêm quase 40% dos activos, depósitos e créditos.

Entretanto, o desempenho dos maiores bancos em termos de rentabilidade e eficiência financeira pode variar expressivamente, impactando não apenas os para os *shareholders*, mas também a capacidade de financiamento da economia como um todo.

Olhando para os activos, depósitos e créditos do sector, na óptica da análise dos índices, é necessária uma comparação dos indicadores de rentabilidade dos maiores bancos com o sector, para revelar a forma como os activos e o património liquidado são geridos ou aplicados. Uma vez que, os indicadores refletem a competitividade e sustentabilidade económica das instituições em uma conjuntura marcada por desafios como inflação, volatilidade cambial, crescimento económico desigual e intervenções regulatórias.

O setor bancário Moçambicano é um dos pilares fundamentais da economia do país, desempenhando um papel crucial na intermediação financeira e no financiamento para o crescimento económico. Existem em Moçambique e no sector, três bancos que detêm parcelas significativas de todo sistema financeiro. Os indicadores de rentabilidade indicam como é que são utilizados os activos e o património líquido das empresas, mostrando a sua solidez no sector em forma de gestão, competitividade e continuidade de negócio, importante para os *stakeholders*. Diante do exposto, surge pergunta de pesquisa, **De forma comparativa, qual foi o desempenho económico do sector bancário, olhando para os três maiores bancos comerciais em Moçambique, na perspectiva dos rácios ou indicadores de rentabilidade?**

1.5. Hipóteses do Estudo

As hipóteses de pesquisa são suposições ou explicações provisórias que o pesquisador faz sobre os possíveis resultados de um estudo, com base em observações ou teorias. Servem como pontos de partida que podem ser testados e verificadas durante o processo de pesquisa. Existem dois tipos principais de hipóteses:

Hipótese Nula (H_0) Afirma que não há relação ou diferença significativa entre as variáveis estudadas;

Hipótese Alternativa (H_1): Afirma que há uma relação ou diferença significativa entre as variáveis.

Neste contexto as hipóteses usadas explicam o fenómeno comparativo do desempenho económico do sector bancário Moçambicano, tendo como base os indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais.

Hipótese nula

Há diferenças significativas nos indicadores de rentabilidade, entre os três maiores bancos comerciais de Moçambique.

Hipótese Alternativa

Não há diferenças significativas nos indicadores de rentabilidade, entre os três maiores bancos comerciais em Moçambique.

1.6. Delimitação do Estudo

A pesquisa que se sugere com o estudo, tem uma abordagem comparativa sobre o desempenho económico do sector bancário na ótica de rentabilidade de 2018 a 2022. E para tal tem-se uma amostragem não probabilística intencional dos três maiores bancos comerciais em Moçambique (BIM, BCI e Standard Bank), em termos de activos, depósitos e créditos.

Os dados estudados compreendem um intervalo de 5 anos de 2018 a 2022. A análise de cinco anos é aconselhado para estudos comparativos, por forma a analisar a evolução dos indicadores e dar resposta com maior precisão e exata comparando com a média do sector. O período escolhido antecede o momento actual, e ilustra entre 2018 e 2019 uma estabilidade na actividade económica mesmo com os conflitos no norte do país. O ano de 2020, tido como o pico da pandemia global da covid 19 e recessão da actividade económica e 2021 e 2022 o período da recuperação e retorno da actividade de forma formal.

Os indicadores utilizados são os apontados por Ching, Marques e Prado (2010), rentabilidade do activo (ROA), Rentabilidade activo do Investimento (ROI) e rentabilidade do capital próprio (RCP ou ROE) e o *cost-to-income* descrito no BM. O ROA, ROI e ROE oferecem uma visão clara da eficiência e rentabilidade de uma empresa. Nos estudos e relatórios publicados pelo BM indicam também o índice de eficiência ou *cost-to-income* para avaliar a qualidade da relação entre os gastos operacionais e as receitas operacionais.

Quanto ao contexto geográfico, o estudo analisa de forma comparativa os três maiores bancos, com resultados das suas actividades obtidos na sua atuação em todo território de Moçambique. Por tratar-se de grandes empresas o estudo teve algumas limitações no acesso de dados conduzidos sobre forma de entrevista, sendo que estes não foram facultados sobe risco de difundir a informação pormenorizada e classificada que possa comprometer as empresas e criar fragilidades competitivas.

1.7. Estrutura da Dissertação

O trabalho de dissertação ora apresentado, está estruturado em cinco capítulos:

No primeiro capítulo, fez-se uma contextualização do tema de estudo, explicando de forma teórica o tema em estudo. A problematização, traz uma explicação para o problema de estudo, de forma comparativa qual foi o desempenho económico dos três maiores bancos comerciais em Moçambique, na perspectiva dos indicadores de rentabilidade. Para dar resposta a este problema arrolou-se os objectivos gerais e específicos bem como as questões de pesquisa. A justificativa traz a razão da realização do estudo, no âmbito académico, social, e pessoal, a delimitação do estudo, temática, espacial, temporal e a estrutura da dissertação.

No segundo capítulo, composto pela revisão de literatura, que é subdividida em 3. A revisão de literatura teórica, discute os conceitos e a teoria sobre o tema do estudo. A revisão de literatura empírica, resume de estudos feitos fora do país que tem ligação com o estudo. Por último a revisão de literatura focalizada, que é um resumo de estudos feitos dentro do contexto Moçambicano.

O terceiro capítulo, formado pela metodologia, explica o conjunto de métodos e técnicas ilustrando os passos dados para a realização da pesquisa, desde a classificação da pesquisa quanto ao enfoque ou abordagem, a natureza, procedimentos técnicos e aos objectivos. Passando pela seleção da população e amostra do estudo, explicando o processo e critérios da seleção da amostragem, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, técnicas de análise de dados, até as limitações da pesquisa e aspectos éticos.

O quarto capítulo, traz a apresentação, análise e discussão de resultados. É o capítulo que ilustra o trabalho empírico realizado. dispõe de uma breve apresentação do local de estudo, apresentação de dados tratados e analisados, discussão de resultados tendo em conta as teorias trazidas no capítulo dois.

E o quinto capítulo, traz as conclusões e sugestões, apresenta-se os resultados da pesquisa de forma resumida respondendo ao problema de estudo e as sugestões para estudos futuros relacionados com a temática e para os intervenientes da amostra.

CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Introdução

De acordo com Gil (2002) a revisão da literatura é a parte dedicada à contextualização teórica do problema e o seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Esclarece, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do estado actual da questão em estudo.

Neste capítulo, debruça-se sobre os diferentes aspectos de revisão da literatura teórica, empírica e focalizada através de consultas bibliográficas sobre o tema em estudo, o desempenho económico e financeiro do sector bancário.

2.2. Revisão de Literatura Teórica

A revisão teórica é uma análise abrangente de teorias e conceitos, relevantes para uma pesquisa. Situa o trabalho de pesquisa no contexto académico, tal como sugere Marconi e Lakatos (2017) “a teoria serve para resumir sinteticamente o que já se sabe sobre o objecto de estudo, através das generalizações empíricas e das inter-relações de afirmações comprovadas (p. 135).”

Nesta fase da pesquisa relaciona-se os conceitos e teorias que de forma geral trazem conhecimentos prévios sobre o desempenho económico do sector bancário. Debruça-se sobre o sector financeiro no seu geral, o desempenho económico e financeiro, os indicadores de rentabilidade, o enquadramento do sistema financeiro moçambicano, sua estrutura e o historial.

2.2.1. Sistema financeiro

Existem diferentes conceitos de sistema financeiro, abaixo arrolou-se conceitos e composição do sistema financeiro, onde tira-se ilações de pontos de discórdia e pontos comuns. Na literatura pode-se encontrar conceitos dando referencia a sistema financeiro ou mercados financeiros.

Nos mercados financeiros de acordo com Bastardo (2011) existem vários intervenientes, uns com necessidades de financiamento, outros com necessidades de investimento, uns mais conservadores ou com menos propensão ao risco, outros com mais percepção do risco.

Segundo aponta Bule (2019) o mercado financeiro, também designado de sistema financeiro ou bancário, é um conjunto de instituições e operações que promovem o fluxo de recursos entre os agentes financeiros. Mercado onde existem os tomadores de recursos e os investidores ou poupadores de recursos.

De acordo com Fortuna (2002, cit. em Fontes, 2013) “um conceito bastante abrangente de Sistema Financeiro pode ser o de um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção do movimento de recursos entre poupadores e investidores” (p.48).

Para Rodrigues (2012) “o sistema financeiro é definido como um conjunto de organizações estruturadas que tem como objectivo a obtenção e aplicação de recursos financeiros, é o mais sofisticado, mas também o mais vulnerável segmento de uma economia de mercado” (p. 17).

Segundo aponta Pesente (2019) o sistema Financeiro como o conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia.

Os conceitos apresentados do sistema financeiro convergem como um conjunto ou sector onde viabilizam a captação de recursos financeiros, destinados para o consumo ou para o investimento. O sistema financeiro é intermediário, ligação económica entre os superavitários e deficitários de recursos, oferecendo soluções financeiras para poupadores e investidores.

O sistema financeiro actual, nas economias capitalistas, é uma construção colectiva que funciona com extrema precisão e rigor, mas, acima de tudo, com forte interdependência entre as suas componentes. A função é remunerar (o menor possível) as poupanças e fornecer financiamento nas melhores condições, enquanto minimiza o risco para uns e para outros, tornando-se indispensável (Rodrigues, 2012).

O sistema financeiro é composto por vários intermediários, os quais fazem parte o Banco Central, os bancos comercial e de investimento, corretoras de valores, fundos de investimentos, fundos de pensão, bolsas de valores e companhias de seguro. Contudo, a literatura da área apresenta uma certa tendência em colocar os bancos como sendo os representantes legítimos do sistema financeiro (Silva & Porto, 2006).

Existem duas componentes do sistema financeiro, que são as instituições financeiras compostas pelos bancos, o mercado financeiro com a bolsa de valores. Bule (2019) explica que pessoas, empresas, governo ou instituições financeiras possuem disponibilidades de recurso para aplicação de curto prazo e também existem pessoas, empresas, governo ou instituições financeiras que necessitam de recurso, por meio de transações entre as instituições financeiras e seus clientes.

Para Silva e Porto (2006) as funções do sistema financeiro, são as de mobilizar recursos, alocar recursos, gestão de risco no tempo e no espaço, seleção e monitorização de empresas que possuem melhores propostas de investimento produtivo e produção e divulgação de informação para melhor gestão das transações.

Desse modo Bule (2019), Pesente (2019) e Rodrigues (2012) convergem que entre os agentes económicos (famílias, empresas, governo e instituições financeiras) fazem uma combinação de fluxos de recursos por meio de transações que permitem aplicações de recursos, enquanto solicitam recursos em forma de financiamento.

O sistema financeiro é um dos determinantes do crescimento e/ou desenvolvimento económico, tal como refere Carvalho (2002). A hipótese de que o desenvolvimento financeiro exerce efeitos sobre o desenvolvimento económico não é recente:

Schumpeter em sua *Teoria do Desenvolvimento Económico* (1912) destaca o papel dos bancos em financiar inovações tecnológicas. Sir John Hicks, em a *Theory of Economic History* (1969), argumenta que a evolução do sistema financeiro desempenhou um papel fundamental na revolução industrial. Segundo Hicks, não foram as inovações tecnológicas que precipitaram a revolução industrial. A maioria das inovações que caracterizaram a primeira fase da revolução industrial havia sido criada muito antes. No entanto, tais inovações requereriam a mobilização de grandes somas de capital por longos períodos (p.694).

Para Fontes (2013):

O processo de crescimento de uma economia precisa da participação de recursos financeiros, que são identificados por meio da poupança disponível em poder dos agentes

económicos superavitários e canalizados para os segmentos produtivos deficitários de capitais por meio de intermediários mediante instrumentos financeiros, como por exemplo, títulos negociáveis. Esse processo caracteriza a função social e econômica do sistema financeiro (p.48).

Silva e Porto (2006) afirmam que as teorias apontam que quanto maior for a actuação do sistema financeiro, maior será o volume de recursos alocados no sector produtivo e consequentemente maior crescimento económico. E, de forma empírica existe uma relação positiva entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento económico.

Os serviços financeiros são importantes para o desenvolvimento económico pela alocação de recurso que a economia precisa para os investimentos produtivos que melhoram o produto interno bruto.

2.2.2. Desempenho económico e financeiro

Segundo aponta Andia (2007), na literatura há dois segmentos de estudos sobre o desempenho das empresas. Um segmento faz análise tradicional financeira, também chamada de análise financeira contábil, e outra, análise de desempenho económico, depende do capital, dos resultados estáticos e principalmente de uma avaliação dinâmica, com um horizonte temporal que transcende um exercício.

De acordo com Ching, Marques e Prado (2010) a análise dos índices e coeficientes relaciona itens e grupos do balanço patrimonial e demonstração de resultados. Auxilia a gerência e analistas externos a entender o desempenho da empresa, além de, por meio de comparação, examinar a posição da empresa no seu sector de mercado em relação a concorrência.

O indicador de desempenho quer seja económico ou financeiro, na óptica de Padoveze (2019), é uma medida relativa ou absoluta para mensurar a eficiência do alcance de uma meta desejada. Dentro das empresas, representa um conjunto de indicadores de medidas, estruturado para mensurar o alcance de diversas metas que tenham relacionamento de causa e efeito entre si, objectivando a avaliação de desempenho da empresa e dos gestores nos diversos níveis da organização.

Segundo Carvalhosa e Consultores Associados (2017), os rácios financeiros são um instrumento prático para resumir um grande número de dados financeiros e para comparar

o desempenho das empresas. Os rácios ajudam a fazer as perguntas certas; raramente fornecem as respostas. São apontados quatro tipos de rácios financeiros:

- **Rácios de endividamento**, que mostram o grau de endividamento da empresa.
- **Rácios de liquidez**, que avaliam a facilidade com que a empresa pode aceder às suas disponibilidades.
- **Rácios de rentabilidade**, que são utilizados para determinar a eficiência com que a empresa está a utilizar os seus activos.
- **Rácios de valor de mercado**, que mostram a avaliação que os investidores fazem da empresa.

De acordo com Ching, Marques e Prado (2010) os índices são classificados basicamente em 6 grandes grupos:

- **Índice de liquidez**, engloba o relacionamento entre contas do balanço patrimonial mostrando a capacidade da empresa em pagar seus compromissos e dividas.
- **Índice de endividamento**, mostram o relacionamento entre as fontes de capital da empresa, a posição do capital próprio.
- **Índice eficiência**, actividade ou rotatividade, revelam a velocidade com que determinados elementos do activo giram durante o exercício. Estes mostram quanto tempo a empresa leva, em média, para receber o dinheiro oriundo de suas vendas.
- **Índice de lucratividade**, mostram o lucro auferido pela empresa em relação aos recursos obtidos pelas vendas em determinado período de tempo.
- **Índice de rentabilidade**, revelam o retorno obtido pela empresa sobre o capital investido, ou por outras, mostram o lucro auferido pela empresa na utilização de seus activos;
- **Índice de valorização das acções**, este é um indicador importante e pertinente ao valor da acção de uma sociedade anonima de capital aberto, em que as suas acções são negociadas nas bolsas de valores.

O trabalho pretende analisar o desempenho económico na óptica dos indicadores de rentabilidade. Para Andia (2007) o desempenho económico de uma empresa está centrado na questão do retorno obtido sobre o capital investido pelos sócios.

Tal como atesta Padoveze (2019), a análise de rentabilidade representa a avaliação final sobre o desempenho económico da empresa, sendo que o objectivo económico é obter lucro suficiente para cobrir o custo de capital dos investidores, que disponibilizaram recursos financeiros para o investimento da empresa.

O desempenho económico e financeiro é estudado e analisado em várias vertentes que indicam a posição ou situação com que são geridas as receitas, gastos, investimento e o capital próprio das empresas. Por conseguintes, as análises buscam diferentes índices para mostrar a posição de negócio para as empresas.

2.2.2.1. Índice de rentabilidade

Martins, Miranda e Diniz (2018) afirmam que os índices são mais bem compreendidos quando se estabelecem parâmetros de comparações. Pode-se, por exemplo, analisar a evolução dos indicadores ao longo do tempo em uma mesma entidade, tendo como parâmetro, nesse caso, períodos anteriores. Além disso, pode-se comparar os resultados com outras empresas do mesmo setor, de forma isolada, ou indicadores setoriais. Os elementos do balanço permitem que sejam tiradas conclusões a respeito da solvência, liquidez, endividamento, estrutura patrimonial e rentabilidade, entre outros aspectos.

Os índices de rentabilidade, via de regra, relacionam os resultados obtidos pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, ou seja, valor de vendas, activo total, patrimônio líquido ou activo operacional (Iudícibus, 2009 cit. em Martins et al., 2018).

Dessa forma, torna-se mais visível o desempenho económico da entidade, independentemente do seu tamanho. Mesmo assim, recomenda-se avaliar o desempenho da entidade dentro do respectivo setor económico (Martins et al., 2018).

Para Padoveze (2019) a análise da rentabilidade representa a avaliação final sobre o desempenho económico da empresa, uma vez que o objetivo económico é obter lucro suficiente para cobrir o custo de capital dos investidores, que forneceram os recursos financeiros para activar o empreendimento.

De acordo com Fernandes, Peguinho, Vieira e Neiva (2016) a rentabilidade “consiste na capacidade para gerar lucros, ou seja, a aptidão para obter rendimentos superiores aos

gastos. Assim não se limita à ideia da maximização dos resultados analisados de forma isolada, mas à lógica da maximização dos resultados obtidos num período” (p. 203).

Segundo Pinho e Tavares (2012) os indicadores económicos são calculados recorrendo exclusivamente a rubricas da demonstração de resultados Fernandes et al. (2016) a rentabilidade pode ser vista em duas perspectivas, a operacional que é a relação entre os resultados e o volume de negócio e a estratégica, a relação entre os resultados e o investimento.

Para Padoveze (2019) a rentabilidade é a relação do lucro com o investimento, transformado em uma taxa percentual. A mensuração mais utilizada universalmente é a taxa anual, porque considera o lucro do ano, confrontando-o com o investimento inicial.

Ainda em Padoveze (2019) o lucro (ou prejuízo) obtido é evidenciado na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), e o capital de investimento e financiamento é demonstrado no Balanço Patrimonial. A análise de rentabilidade deve capturar esse inter-relacionamento fundamental.

Ching, Marques e Prado (2010) apresentam a fórmula básica para medir a rentabilidade de um negócio, dividindo o lucro obtido pelo capital investido. Estes colocam em aberto a possibilidade de diversas combinações a fim de medir o desempenho de uma empresa, a que melhor traduzir a rentabilidade do negócio, o lucro pode ser líquido, operacional e o capital investido pode se considerar o total do activo ou activo operacional.

O BM (2023) e a AMB (2023) analisam o sector bancário na ótica de rentabilidade do activo, rentabilidade do capital próprio e índice de eficiência (*cost-to-income*).

De realçar que alguns autores analisam os índices separados de rentabilidade e lucratividade tal como propõe Ching, Marques e Prado (2010) outros como Padoveze (2019) e Fernandes et al (2016) analisam de forma conjunta, incorporando a lucratividade na rentabilidade.

O índice de rentabilidade é uma componente do desempenho económico de uma empresas, voltada para medir o quão lucrativo é o negócio quando relacionados ao investimento operacionais e o património líquido.

O quadro 1 a seguir, mostra os índices de rentabilidade em duas perspectivas, operacional e estratégico. Mostrando os rácios ou indicadores correspondentes a cada perspectiva e descreve o seu significado e a fórmula usada no cálculo de cada indicador.

Quadro 1: Índices de rentabilidade

Indicadores	Descrição	Formula
Rentabilidade do activo (RAT) ou Retorno sobre o activo ROA	Mede o quanto o investidor pode ganhar acima do valor aplicado	$\frac{\text{result liquid}}{\text{activo total}} * 100$
Rentabilidade operacional do activo ou retorno sobre o investimento ROI	É um ganho obtido em termos operacionais por cada unidade monetária vendida	$\frac{\text{result operacional}}{\text{Activo operacional}_{\text{média do periodo}}} * 100$
Rentabilidade do capital próprio (RCP ou ROE)	Mede a capacidade do património líquido em gerar lucros	$\frac{\text{result liquido}}{\text{capital próprio}_{\text{média}}} * 100$
Indicador de eficiência (cost-to-income)	Revela a relação entre os gastos/ despesas operacionais e a receita operacional	$\frac{\text{despesas operacionais}}{\text{receita operacional}} * 100$

Fonte: autor adaptado de Fernandes et al. (2016), Ching, Marques e Prado (2010) e BM (2022)

Os rácios de rentabilidade tal como o nome sugere, medem a rentabilidade, o grau de eficiência com que uma empresa utiliza seus recursos, sob ponto de vista económico os rácios de rentabilidade apresentados acima permitem avaliar a lucratividade do negócio. De acordo com Carvalhosa e Consultores Associados (2017), o indicador de rentabilidade avalia a eficiência com que estão sendo utilizados os activos.

Rentabilidade do activo ou retorno sobre o activo (*return on assets-ROA*)

Estabelece a eficiência dada pela administração ao dinheiro utilizado nas operações da empresa. É calculado dividindo o lucro líquido pelo activo total medio (Ching, Marques & Prado, 2010).

Por outro lado, o Pinho e Tavares (2012) atestam que a análise de rendibilidade deve ser efectuada segundo duas ópticas fundamentais: a rendibilidade do negócio e a rendibilidade dos capitais investidos. A rendibilidade do negócio é dada pelo indicador Rendibilidade do Activo.

Pinho e Tavares (2012) afirmam ainda que este indicador é também calculado muitas vezes com recurso ao conceito de activo económico (que corresponde aos activos fixos adicionados das necessidades de fundo de maneio). Naturalmente que a sua análise é simples, ou seja, quanto mais rentável o negócio melhor.

Para Carvalhosa e Consultores Associados (2017) os gestores medem frequentemente o desempenho de uma empresa através do quociente entre os resultados e o activo total os resultados definem-se normalmente como os lucros antes dos juros, mas após impostos.

Segundo Silva (2001, cit. em Andia, 2007) o retorno sobre o activo demonstra quanto a empresa vendeu para cada montante de investimento total. O volume da receita tem relação directa com o montante investido, no entanto não se pode dizer que a receita da empresa é pouco ou muito, com base apenas para o valor absoluto da receita. Este indicador mede o volume da receita da empresa em relação ao capital investido.

Entender o conceito de retorno sobre o activo, converge na mensuração da qualidade com que são aplicados os activos da empresa para gerar lucros. Quanto maior for o coeficiente do ROA mais bem aplicados foram os investimentos em activos.

Rentabilidade sobre o investimento ROI

Segundo aponta Padoveze (2019), a rentabilidade sobre o investimento é uma relação que ilustra o resultado obtido após um investimento feito.

No cálculo sobre o investimento de acordo com Ching, Marques e Prado (2010), adota-se o lucro operacional como numerador comparado com o total de activos operacionais no denominador. Vale ressaltar que o lucro operacional é resultante das atividades

normais da empresa, sem ser afectado por receitas ou despesas não operacionais e pelos impostos sobre o lucro.

Ainda de acordo com Ching, Marques e Prado (2010), o ROI é uma medida que contempla o retorno produzido pelas decisões de investimento de médio e de longo prazo. Trata-se de uma métrica muito apropriada para medir a eficácia do desempenho da alta administração de uma empresa.

A rentabilidade de investimento, apesar de não ser amplamente estudada ou analisada como o ROA e ROE, é importante para analisar a forma com que os são geridos os activos operacionais, que fazem parte indispensável do dia-a-dia do negócio para a geração de lucro. Estudos feitos pelo BM e AMB não ilustram a relação de lucros operacionais e activos operacionais.

Rentabilidade do Capital Próprio ou Património Líquido

A análise a efetuar, ao nível dos capitais investidos é dada pela Rendibilidade dos Capitais Próprios. Este não é mais do que a rendibilidade do activo, potenciada (ou não) pelo efeito do endividamento, ponderada pelos efeitos de resultados extraordinários e pela taxa de imposto. De acordo com Martins (2001, cit. em Ching et al., 2010) o retorno sobre o património líquido apura a relação entre o ganho obtido pelos sócios e o investimento que realizaram na empresa.

Tal como aponta Silva (2001, cit. em Andia, 2007) o retorno sobre o património líquido demonstra o quanto de receita a empresa obteve para cada capital investido. Padoveze (2019) afirma que, o indicador da rentabilidade do património líquido é mais importante, pois reflete o ganho final dos sócios ou accionistas da empresa e permite fazer comparações com outras oportunidades de investimento. Em última instância mostra o desempenho final das operações.

Diferente do ROA e ROI que relevam a rentabilidade da empresa como um todo, o ROE mostra o retorno auferido pelo acionista sobre o capital investido por ele na empresa, representado pelo património líquido.

2.2.3. Sistema financeiro Moçambicano

Entender o sistema financeiro Moçambicano, é conhecer um conjunto de medidas que são tomadas pelo regulador BM, a composição do sistema financeiro, os riscos existentes e como são monitorados e controlados e conhecer o historial do sistema financeiro desde o período da independência colonial.

As várias medidas macroeconómicas viradas para o sector financeiro de Moçambique impostas pelo banco central tiveram um grande impacto na actuação da banca comercial. De acordo com a AMB (2022) durante o exercício económico até 31 de dezembro de 2021, o Banco central focou-se em garantir a estabilidade do Metical e manter a inflação abaixo de dois dígitos. Com vista a preservar a estabilidade macroeconómica, o Banco Central manteve uma posição política rigorosa até 2021. Impulsionado pelo aumento das expectativas de inflação no final de 2020, o Banco Central aumentou a taxa de juro de referência no mercado monetário interbancário (MIMO) em 300 pontos base de 10,25% para 13,25 por cento em Janeiro de 2021, ultrapassando mais do que a inversão de reduções em 2020.

De acordo com a KPMG (2020) no que tange ao volume de negócio, o sector da indústria lidera o ranking com cerca 40.8%, seguido pelo sector de comercio com 16.1% e actividade financeira e de seguros com 14.9%. Quanto a rentabilidade do volume de negócio as actividades financeiras e de seguros lideram 20.6% seguido pelo sector das comunicações com 11.4%.

Ainda de acordo com a KPMG (2020) com relação a variação de volume de negócio as actividades financeiras e de seguros tiveram uma variação positiva de 2.87% entre 2018 e 2019 alcançando cerca de 10.27%.

Dados arrolados pela AMB (2022):

Os lucros do sector bancário aumentaram 52% de 14,5 bilhões de MT no exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 para 22,0 bilhões de MT para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021. Ao observar os resultados do desempenho dos bancos que participaram na pesquisa durante o ano, o Banco Internacional de Moçambique, SA e o Banco Comercial de Investimentos, SA reportaram aumentos nos lucros antes de impostos de 92% e 95% respectivamente. Por outro lado, o Standard Bank, SA reportou um decréscimo nos lucros após impostos de 9% em comparação com o ano anterior. Fora dos três maiores bancos, Bayport Financial Services Mozambique, SA e ABSA Bank Mozambique, SA registaram aumentos impressionantes nos lucros antes de impostos de

121% e 115%, respectivamente. Três das dezoito instituições financeiras inquiridas registaram perdas no ano 2021 em comparação com seis das vinte no ano anterior (p.17).

A imposição dos serviços financeiros no que tange ao volume de negócio, variação de volume de negócio e rentabilidade do volume de negócio, deve-se em parte pelas estratégias de bancarização que de acordo com Castel-Branco e Chivulele (2017):

Constituem um interesse dos bancos pelas oportunidades de negócio em expansão (no núcleo extractivo da economia, na rede de serviços e infra-estruturas que o rodeia, no negócio imobiliário, no consumo de bens duráveis e na especulação com a dívida pública e privada). A estratégia de expansão financeira também tem em vista, para além da cobertura territorial, o aumento da relevância do sistema financeiro para a expansão da base produtiva através da disponibilização de capital, a baixo custo, para financiamento de operações económicas (p.63).

De acordo com Castel-Branco e Chivulele (2017) a bancarização, definida como expansão da cobertura bancária do território e da relevância do sistema bancário nas transacções financeiras e comerciais.

Os bancos, enquanto instituições de crédito, a sua actividade em Moçambique é regulada por legislação específica a Lei n.º 20/2020 Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras. Esta Lei determina as instituições de crédito no seu artigo 4, como sendo:

- a) Os bancos;
- b) As microfinancas, nos diversos tipos admitidos na legislação aplicável;
- c) As cooperativas de crédito.

Segundo a mesma legislação no seu artigo nr 5, os bancos podem exercer as seguintes actividades:

- a) Recepção de depósitos dos públicos ou outros fundos reembolsáveis;
- b) Operação de crédito, incluindo a concessão de garantias e outros compromissos;
- c) Operações de pagamentos;
- d) Emissão e gestão de instrumentos de pagamento, tais como cartões bancários, cheques de viagem e cartas de crédito;
- e) Transacções, por conta própria ou alheia, sobre instrumentos do mercado monetário, financeiro e cambial;
- f) Participação em emissões e colocações de valores mobiliários e prestação de serviços correlativos;
- g) Emissão de moeda eletrónica;

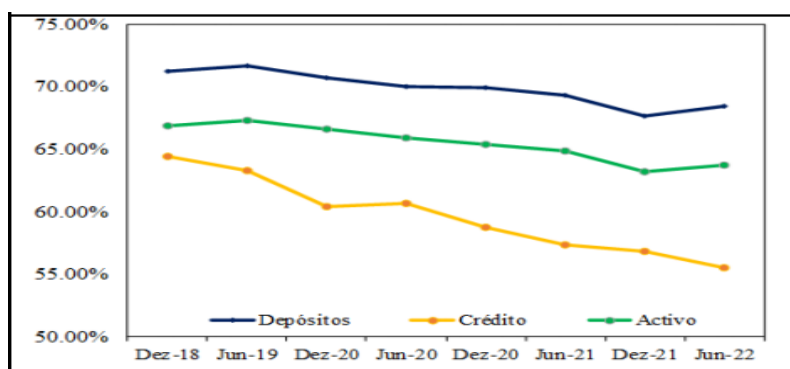
- h) Consultoria, guarda, administração e gestão de carteira de valores mobiliários;
- i) Operações sobre metais preciosos, nos termos estabelecidos pela legislação cambial;
- j) Tomada de participação no capital de sociedades;
- k) Comercialização de contratos de seguros;
- l) Aluguer de cofres e guarda de valores;
- m) Consultoria de empresas em matéria de estrutura de capital, de estratégia empresarial e questões conexas;
- n) Outras operações análogas e que a lei não proíba.

O mesmo artigo versa ainda que, os bancos podem ainda ser autorizados a exercer as actividades de locação financeira e *factoring*.

Para Castel-Branco e Chivulele (2017) os bancos comerciais são responsáveis por 90% do crédito e dos depósitos no sistema financeiro formal. A bolsa de valores corresponde a apenas 6% dos valores transacionados no sistema financeiro. Além dos bancos, apenas duas empresas (Cervejas de Moçambique e Empresa Nacional de Hidrocarbonetos) estavam cotadas na bolsa até 2013. Portanto, as dinâmicas do sector bancário comercial são determinantes no comportamento do sector financeiro.

O sector bancário manteve-se sólido e resiliente durante o período em análise de dezembro de 2018 até junho de 2022, com crescimento de resultados e níveis adequados de capitalização e liquidez. Entretanto, no que concerne à qualidade do activo, o rácio do crédito em incumprimento situou-se em 10,02%, acima do *benchmark* convencional de 5,0% (BM, 2022). O gráfico abaixo, mostra a evolução dos depósitos, activos e crédito do sector bancário entre 2018 e 2022, mostrando um ligeiro declínio dos depósitos e activos e um declínio acentuado do crédito dos maiores bancos. O gráfico 1 mostra a média dos depósitos, activos e crédito dos bancos estudados.

Gráfico 1: média dos depósitos, activos e crédito dos maiores bancos



Fonte: BM (2022)

O gráfico proposto pelo BM, mostra a evolução decrescente do volume de depósitos, crédito e activos dos três maiores bancos comerciais de 2018 a 2022. A AMB (2022) assegura que o sistema financeiro Moçambicano tem vindo a atrair mais investidores estrangeiros que culmina com a expansão de bancos e micro bancos, esse efeito tem uma relação negativa e decrescente dos níveis de depósitos, crédito e activos dos três maiores bancos comerciais.

2.2.3.1. Breve historial do sector financeiro Moçambicano

A história do sector financeiro em Moçambique é melhor entendida logo após a independência colonial, quando o país ganha autonomia na gestão da banca. Alguns estudos e documentos estratégicos do governo indicam o percurso histórico do sector financeiro em Moçambique como, Gaspar (2000) que estudou a evolução histórica do sistema bancário em Moçambique de 1975 á 1992 e a estratégia para o desenvolvimento do sector financeiro de em Moçambique (EDSFM) faz um rescaldo dos principais acontecimentos e implementação de medidas para o desenvolvimento do sector financeiro de 1990 a 2022.

No ano de 1975 é criado o Banco de Moçambique, período da transição do governo ultramarino para o governo de Moçambique. No ano de 1977 é implementada a primeira reestruturação da banca com a criação do Banco Popular de desenvolvimento.

Em junho de 1980 é criado o metical e no ano seguinte é retirado de circulação o escudo português, em 1984 ocorre a adesão de Moçambique aos organismos financeiros

internacionais como o Fundo Monetário internacional e Banco Mundial. Em 1989 a desvalorização da moeda era acentuada chegando a atingir 1942%.

Em 1992 é aprovada a lei orgânica que separa as funções do Banco central e comercial. De 1990 a 2003 os activos totais de todo o sistema financeiro era de 2 mil milhões de dólares norte americanos, passando de um sistema totalmente controlado pelo estado Moçambicano, para um sistema de mercado, dominado por bancos privados, na sua maioria detidos por Portugueses e Sul africanos.

As elevadas taxas de juros, volatilidade e atrasos nos reembolsos a concessão de crédito foi reduzida. Os bancos comerciais eram fracos resultado da falta de concorrência, detinham níveis desproporcionais de crédito.

De 2003 á 2012 a EDSFM indica que várias reformas foram levadas a cabo com particular destaque para:

- A aprovação, em 2004, de uma nova lei das instituições de crédito e sociedades financeiras, na qual são reforçados a independência e os poderes da autoridade supervisora;
- O estabelecimento, em 2005, de três secções para a resolução de litígios comerciais nos Tribunais Provinciais de Maputo, Beira e Nampula;
- A realização de um diagnóstico da situação económico-financeira dos principais bancos (2005);
- A implementação, em 2007, das NIRF para os bancos; a aprovação, em 2007, da nova lei de insolvência bancária e a aprovação, em 2007, de uma nova lei que cria o Gabinete de Informação Financeira de Moçambique (GIFIM).

Importantes acontecimentos também tiveram lugar na área do sistema de pagamentos, nomeadamente a introdução do subsistema de Transferência Eletrónica de Fundos (EFT), em 2006 e a promulgação da Lei nº 2/2008, de 27 de Fevereiro, que estabelece o Sistema Nacional de Pagamentos e cria o Comité de Coordenação do Sistema Nacional de Pagamentos. Além disso, em 2004 foi introduzido um Sistema de Transferência Electrónica de Fundos do Estado (STF), para o processamento e pagamento de salários da função pública no mesmo dia.

Em 2005, foi aprovado um novo Regulamento de Compensação e Liquidação Interbancária de cheques e outros títulos compensáveis em moeda nacional. Um desenvolvimento positivo nesta área foi a criação, em 2003, de uma Divisão dentro do BM virada exclusivamente para matérias ligadas ao funcionamento do Sistema Nacional de Pagamentos.

Outros importantes progressos registaram-se no sector financeiro nacional sob supervisão do BM e que contribui directamente para a inclusão financeira. Em termos institucionais, o sector financeiro era composto por 18 bancos em 2012, microbancos 8, cooperativas de crédito 7, instituições de moeda eletrónica 1, organizações de poupança e crédito 8, e 202 operadoras de microcrédito, contra, até finais de 2005, 12 bancos (dos quais 9 eram comerciais e 3 de microfinanças) e 6 cooperativas de crédito.

Os Bancos respondem por quase todos os activos do sector financeiro em Moçambique, e os três maiores bancos (o Millennium BIM, o BCI e o Standard Bank) respondem por 85 por cento do total de activos neste sector. Quase todos os grandes bancos são na maioria de propriedade de estrangeiros, quer de portugueses ou de outros bancos africanos, embora o Governo detenha capitais em alguns. As Instituições de microfinança (IMFs) e microbanco são pequenas e não sistemicamente importantes, embora tenham-se expandido rapidamente nos últimos anos. Existiam 166 Instituições de microfinança registadas no BM em 2009, cifra que subiu para 202 em 2012.

2.2.3.2. Estrutura do Sistema Bancário Nacional

De acordo com o BM (2022) o sector bancário nacional dispõe de 27 instituições de crédito, que incluem 15 bancos, 11 micro bancos e uma cooperativa operacionais no sector bancário até ao fim do exercício económico de 2021.

A AMB (2022) refere que o sector bancário em Moçambique continua a atrair a atenção de investidores estrangeiros. Durante o exercício de 2021, o Access Bank plc da Nigéria adquiriu e incorporou a African Banking Corporation Moçambique ao Access Bank Mozambique SA. A Xtenda Financial Services adquiriu igualmente a Mybucks Banking Corporation SA.

Ainda de acordo com a AMB (2022) em 2020 aumentou-se os requisitos mínimos de capital, algumas instituições com licenças bancárias desceram para micro bancos. Há

casos em que alguns micro bancos têm carteiras de créditos superior em comparação com outras instituições de crédito com licença bancária.

Do estudo feito pela AMB, revelou que a maioria dos bancos que operam no mercado moçambicano são propriedade ou são detidas maioritariamente por entidades estrangeiras. Apenas dois bancos possuem participações maioritárias de Moçambique e estes são o Moza Banco, SA e o Banco Nacional de Investimentos, SA, ambos detidos por entidades governamentais.

Na mesma senda Castel-Branco e Chivuvela (2017) os bancos são controlados por accionistas que, por sua vez, são bancos estrangeiros, predominantemente portugueses ou sul-africanos, que detêm acima de 70% das acções nos quatro maiores bancos.

O sistema bancário tem características oligopolistas: 17% dos bancos (ou 9% do total das instituições de crédito) detêm 80% dos balcões e são responsáveis por 77% do crédito e 79% dos depósitos. Os dois maiores bancos, através dos quais o Estado realiza as suas operações financeiras, controlam 62% dos depósitos, 72% das operações de crédito e 53% dos balcões (Castel-Branco & Chivuvela, 2017).

Para Castel-Branco e Chivuvela (2017) é possível que os maiores bancos comecem a especializar-se no comércio financeiro interbancário, emprestando dinheiro a outros bancos e transacionando em títulos de dívida pública e privada, que são garantidos pelo governo e que têm retornos financeiros mais altos.

O sector financeiro Moçambicano tem-se mostrado robusto e atractivo a novos investimentos, a expansão da rede bancária, aliada a teoria da relação entre desenvolvimento financeiro e crescimento económico, o investimento Africano e nacional têm aumentado consideravelmente face ao investimento Europeu.

2.2.3.3. Impulsionadores da rentabilidade e risco sistémico em Moçambique

Os impulsionadores da rentabilidade no sector bancário, são os factores ou praticas que aumentam a eficiência e a capacidade de gerar lucros das instituições bancárias. Esses factores ou praticas interagem de maneira complexa e dependem do contexto específico de cada banco e do mercado.

De acordo com Athanasoglou et al. (2008, cit. em Mota, Silva e Silva, 2019), a rentabilidade bancária é geralmente expressa como factores internos e externos. Os primeiros são originários das contas dos bancos, referem-se basicamente ao capital, liquidez, eficiência operacional, qualidade dos activos e tamanho dos bancos. Os factores externos são variáveis que não estão relacionadas com a gestão do banco, mas reflectem o ambiente de negócio que afecta a operação e desempenho das instituições financeiras.

Segundo aponta Trujillo-Ponce (2013, cit. em Mendonça, Souza, Carvalho e Melo, 2018) os factores que determinam a rentabilidade dos bancos são organizados em dois grupos. O primeiro, são específicos para cada banco (a estrutura de activos, a captação, a estrutura financeira, a eficiência, o tamanho e a diversificação de receitas) e que, em muitos casos, são o resultado direto de decisões de gestão. O segundo inclui factores referentes à estrutura do sector e ao ambiente macroeconómico dentro do qual o sistema bancário opera, tais como a concentração da indústria, a inflação e as taxas de juros.

Curak, Poposki e Pepur (2012 cit. em Baptista, 2019) indicam três tipos de determinantes da rentabilidade bancária: específicos do banco (ênfase nos gastos operacionais), específicos do mercado (indicadores de risco de solvabilidade e de liquidez) e variáveis macroeconómicas (tais como o crescimento da economia ou o grau de concentração do mercado).

Dos factores apresentados, pode-se afirmar que os principais impulsionadores do sector bancário têm por finalidade a gestão de risco e podem ser descritos como, a gestão de activos e passivos, diversificação de receitas, eficiência de gestão, contexto regulatório de taxas de juro e inflação.

O sector bancário tem uma história longa e abrange uma ampla gama de atividades, de complexidade variada. qualquer que seja o negócio exacto, os denominadores comuns de todas as actividades bancárias são os do risco, do retorno e da aproximação dos fornecedores de capital. o retorno sobre o capital é o foco da actividade bancária. pode-se dizer que a coordenação de toda a actividade bancária é o foco da gestão de activos e passivos (Choudhry, 2007). É um elemento do sistema de gestão de riscos das empresas que visa essencialmente a condução sã e prudente do negócio.

O BM (2022) define o risco sistémico, “como o risco de ocorrência de perturbações na prestação de serviços financeiros, causada por problemas em alguma(s) ou em todas as instituições do sistema financeiro, com consequências negativas para a economia real” (p.12).

De acordo com o BM (2022) o risco sistémico é mensurado através de um índice de estabilidade financeira e é classificado em baixo, moderado, alto e severo. Até o ano de 2022 o risco sistémico permaneceu moderado.

O sector financeiro tal como já foi referenciado para além da sua modernidade e altamente inovador é dos sectores que mais incorre a riscos. O risco sistémico pode ser decorrente de um problema causado em uma instituição financeira, um conjunto ou ainda do próprio regulador que pode causar uma crise generalizada a economia.

Se vivenciou num passado muito recente a crise financeira que abalou várias economias, mas com origens específicas. E o sistema financeiro debate-se actualmente para o controle dos riscos sistémicos assim como o Banco de Moçambique.

Para a avaliação e mitigação dos riscos de ocorrência de perturbações na prestação de serviços financeiros o BM recorre a ferramenta composta por 19 indicadores agrupados em seis categorias de riscos (BM, 2022). O quadro a seguir, ilustra as seis categorias de risco e os respetivos indicadores usados para avaliação de risco. O quadro 2 apresenta as categorias de risco sistémico que os bancos correm.

Quadro 2: categorias de risco sistémico

Categorias de risco	Indicadores
Risco macroeconómico	Crescimento do PIB
	Inflação
Risco soberano	Crédito ao governo/ crédito total
	Divida pública/PIB
Risco de rentabilidade e solvência	ROA
	ROE

	<i>Cost-to-income</i> bancário
	Cobertura de NPL
	Alavancagem
	Rácio de solvabilidade de base
Risco de crédito	Hiato CE/PIB
	NPL
	Crescimento de crédito à economia
Risco de financiamento e liquidez	Rácio entre empréstimos e depósitos
	Rácio de cobertura de liquidez de curto prazo
Risco de mercado	Volatilidade USD/MZN (trimestral)
	Crédito em moeda estrangeira/credito total
	Deposito em moeda estrangeira/ deposito total
	Prime rate do sistema financeiro

Fonte: autor com base nos dados do BM (2022)

O risco macroeconómico é medido pelos indicadores de crescimento do PIB e a inflação, quanto maior for os níveis de crescimento do produto interno menor é o risco macroeconómico e de forma contraria quanto menor for os níveis de inflação menor é o risco macroeconómico, de acordo com o BM (2022) até o ano 2022 permaneceu no nível alto.

O risco soberano medido pelo coeficiente do crédito ao Governo e o crédito total da economia e pela dívida pública em relação ao PIB. Quanto maior for esses coeficientes maior é o risco soberano, até 2022 segundo o BM (2022) permaneceu severo, influenciado pela manutenção dos níveis elevados do endividamento do Estado.

O risco de rentabilidade e solvência é a categoria de risco que importa para a presente pesquisa, avalia através dos indicadores económicos o grau de risco da actividade bancaria no país, refletindo se ela é rentável ou não. Os índices usados para este risco são a rentabilidade do activo, a rentabilidade do capital próprio, o *Cost-to-income* mede a

eficiência dos bancos, a cobertura de créditos não produtivos, a alavancagem medida pela diferença entre a dívida de terceiros e o retorno sobre o investimento realizado com o capital e o rácio de solvabilidade de base que é o capital próprio sobre o total do passivo.

O risco de crédito, medido pelo crescimento do crédito a economia quanto maior for menor é o risco, hiato do crescimento económico e PIB e os créditos não produtivos, estes últimos quanto mais baixos menos riscos apresentam.

Risco de financiamento e liquidez, os financiamentos bancários dependem muito dos depósitos ou recursos dos clientes, quanto menor for o rácio entre empréstimos e depósitos, menor será o risco de financiamento. De forma contrária, o rácio de cobertura de liquidez de curto prazo quanto menor for maior é o risco de liquidez. Para o BM (2022) este risco manteve-se baixo, mostrando que há uma elevada liquidez no mercado e o crescimento do crédito desacelerou.

O risco de mercado, a volatilidade medida trimestralmente da taxa de câmbio com o dólar é moderado indicando que não houve oscilação acentuada face ao dólar americano crédito em moeda estrangeira foi baixo e os depósitos moderados, quanto maior forem esses índices maior é o risco de mercado e a *prime rate* do sistema financeiro, que é a taxa básica de juros ou a taxa de referência de juros que maior for maior é o risco de mercado.

2.2.3.3.1. Risco de rentabilidade

O relatório de estabilidade financeira do BM (2022) apresenta os intervalos de riscos dos principais indicadores como a rentabilidade ou retorno sobre o activo, retorno sobre o património líquido e o indicador de eficiência em baixo, moderado, alto e severo. No quadro 3 são apresentados os riscos de rentabilidade.

Quadro 3: risco de rentabilidade

Risco de rentabilidade				
Indicadores	Intervalos de risco			
	Baixo	Moderado	Alto	Severo
ROA	> 2,00%	2,00% - 0,75%	0,75% - 0,25%	≤ 0,25%
ROE	> 10,00%	10,00% - 5,00%	5,00% - 2,50%	≤ 2,50%
Cost-to-income bancário	< 60,00%	60,00% - 80,00%	80,00% - 90,00%	≥ 90,00%

Fonte: adaptado do BM (2022)

Para os indicadores de rentabilidade do activo ROA e rentabilidade do património líquido ROE, quanto maior forem os intervalos, acima de 2% e 10% respectivamente, indica uma actividade de negócio positiva e com maiores retornos para os bancos e accionistas e o *cost-to-income* tem um comportamento contrário decrescente, quanto menor for mais eficiente estarão sendo geridos as receitas operacionais quando deduzidos os gastos operacionais, sendo que deve estar abaixo de 60%.

De acordo com o BM (2022), o risco de rentabilidade manteve-se baixo de 2020 a 2022 e o *cost-to-income* moderado em 2020 e baixo em 2021 e 2022. Mostrando que o sistema financeiro continua rentável, financeiramente robusto e resiliente aos efeitos negativos das adversidades enfrentadas da covid 19 e instabilidade militar no norte do país.

2.3. Revisão de Literatura Empírica

Nesta etapa aborda-se algumas obras que se relacionam ao tema de pesquisa, desempenho económico no sector bancário ou em outros sectores. Este subcapítulo busca analisar estudos relevantes do desempenho económico em outros países. Existem vários artigos que estudam acerca do desenvolvimento financeiro e crescimento económico, desempenho económico do sector bancário, o desempenho económico de outros sectores, mas que abordam a questão de rentabilidade.

Os estudos analisados foram agrupados em grupos: do mais amplo desenvolvimento do sector financeiro, desempenho económico do sector bancário na perspectiva da rentabilidade e desempenho económico de outros sectores (não bancários) também na perspectiva da rentabilidade.

A pesquisa de Carvalho (2002) sobre desenvolvimento financeiro e crescimento económico, com o objectivo de revisar algumas evidencias empíricas e detalhar argumentos teóricos da relação entre o desenvolvimento económico e crescimento financeiro.

Carvalho (2002) indica algumas evidências empíricas tais como: relação empírica entre intermediários financeiros e desenvolvimento económico, relação empírica entre mercado de acções e desenvolvimento económico. E como resultado dessas evidências empíricas, existe uma relação entre desenvolvimento financeiro e crescimento económico. Podemos afirmar com segurança que crescimento financeiro prediz

crescimento económico, ou seja, o desenvolvimento financeiro antecede o crescimento económico.

Para trazer bases teóricas que sustentam as evidências empíricas, Carvalho (2002) faz a relação teórica e conceitual, mostrando as razões teóricas para a existência da relação descrita acima. O estudo conclui que, os benefícios gerados pelo sistema financeiro dependem da competência com que se mobiliza recursos, compatibiliza oferta de recursos caracterizados por exigências de padrões de risco, retorno e liquidez com demanda de recursos caracterizada por padrões de risco, retorno e prazos de maturação.

Por outro lado, estudos revelam um lado da lucratividade para sectores como o bancário e correlacionam com o crescimento económico. Para Tamele (2011) se o desenvolvimento financeiro promove o crescimento económico ou se o crescimento económico gera um aumento da procura de serviços financeiros promovendo a expansão do sector financeiro. As conclusões não são consensuais apesar de grande maioria dos estudos realizados considerar que existe uma relação positiva entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento económico.

A importância do estudo de desempenho económico não é importante apenas para empresas que objetivam ano após ano maximizar seus lucros como também para empresas de carácter social que buscam o bem-estar das pessoas com base em investimentos de cariz social.

O estudo de Gerarldes (2021), visa analisar o desempenho das empresas familiares, comparativamente com as não familiares, no sector agroindustrial e vinhateiro. Tendo definido o problema de estudo, as empresas familiares localizadas na Região do Alto Douro Vinhateiro, que exercem como atividade principal a viticultura e a produção de vinhos licorosos, ostentam um desempenho económico-financeiro superior às empresas não familiares? Que fatores explicam este desempenho?

Para responder ao problema Gerarldes (2021) utilizou o modelo de regressão linear utilizando dados económico-financeiros obtidos da base de dados SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos), no período de 2012 a 2017, e dados não financeiros (profissionalização da gestão, CEO, sucessão de gerações, participação de membros da família no conselho de gestão, etc.), procurou-se determinar o poder explicativo das

variáveis financeiras e não financeiras no desempenho económico-financeiro das empresas familiares e não familiares. Utilizou-se um questionário para obter as informações não financeiras das empresas em estudo realizado no período compreendido entre o dia 8 de agosto de 2019 e 17 de dezembro de 2019.

Como resultado, apurou-se que as empresas familiares tendem a ter um desempenho económico e financeiro melhor quando comparado com as empresas não familiares, no que concerne ao: estrutura do endividamento não corrente, a rotação do activo, valor acrescentado bruto, a autonomia financeira, a estrutura do activo não corrente e a sucessão de gerações.

Um artigo feito por Freitas, Silva e Oliveira (2018) analisou-se o desempenho económico e financeiro do sector bancário, um estudo comparativo entre companhias de capital aberto e fechado. Neste estudo buscou-se evidencias que apontem para uma performance superior dos bancos listados na bolsa de valores de São Paulo designado (B3). Com o objectivo de comparação entre o desempenho económico-financeiro dos bancos com capital fechado e dos bancos listados no B3.

Freitas et al. (2018) analisaram o desempenho dos bancos entre 2013 a 2016, com uma amostra de 50 bancos, usando técnica de análise de dados evolutiva (DEA) calculada a partir de três variáveis *input* e três *output*.

Os autores tiveram como resultado, o banco de capital fechado tem mais vantagens que os bancos de capital aberto, contrariando o senso comum. A análise descritiva dos dados apresentou que, em média, desempenho dos bancos não listados foi superior ao dos bancos listados. Esses resultados, contudo, não se confirmam após o teste de Mann-Whitney, por meio do qual se verificou não haver diferença significativa entre os dois grupos analisados.

Diferente de Freitas et al. (2018) Andrade et al. (2021) analisaram o desempenho económico e financeiro de instituições bancárias privadas e públicas, mas que estão listadas no índice de sustentabilidade empresarial da B3.

O objectivo do estudo feito por Andrade et al. (2021) é comparar os indicadores económicos e financeiros das instituições bancárias públicas e privadas que estão cotadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) de 2014 à 2018. o ISE é tido também

como responsabilidade social corporativa, entendido como sendo a integração da empresa com os aspectos sociais e ambientais. Este estudo procurou saber como se comportaram os indicadores relativos à capital e risco, liquidez e rentabilidade das instituições financeiras públicas e privadas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da B3.

Do estudo feito por Andrade et al. (2021) teve como método a pesquisa quali-quantitativa e descritiva, tendo como fonte de dados as demonstrações económicas e financeiras divulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicaram a análise da estatística univariada, empregando medidas de técnica central e de variabilidade.

Como resultado o estudo, os indicadores apresentados são favoráveis tanto em instituições bancárias públicas assim como para os privados, contudo, a comparação denota um desempenho económico financeiro superior e dotado de maior eficiência económica nas instituições bancárias vinculadas ao sector público.

Por outro lado, Marques (2011) estudou o desempenho económico dos bancos BMG e Mercantil do Brasil, com o objectivo de avaliar o comportamento económico e financeiro de bancos mineiros BMG e Mercantil do Brasil, através das demonstrações financeiras dos últimos cinco anos.

A pesquisa apresentada por Marques (2011) foi empregue o método indutivo, que a partir de premissas específicas tira-se ilações de ideias gerais, com procedimento comparativo. Dos resultados obtidos Os valores analisados apontam que o banco BMG apresentou melhores resultados se comparados com o banco Mercantil principalmente no resultado final evidenciado na demonstração de resultado, principalmente no alto custo das despesas com intermediações financeiras e operacionais apresentadas pelo banco Mercantil do Brasil.

De acordo com Caiado (2022) A prestação de contas tem como fim permitir aos diversos interessados numa organização que avaliem o seu desempenho e tomem decisões com base no mesmo. Como tal, é crucial que por um lado tenham confiança na informação que lhes é apresentada, e por outro que as ferramentas de análise sejam as mais claras e fiáveis possíveis para que sejam capazes de interpretá-las e avaliar a informação recebida.

O facto de as entidades de economia social não terem o lucro como fim principal, não as isenta de terem um processo de prestação de contas, pelo contrário, o regime fiscal mais favorável a que estas entidades estão sujeitas, coloca-as em “dívida” perante a população, sujeitos passivos de impostos, e com direito de acesso ao destino dado às suas contribuições fiscais (Caiado, 2022).

Os estudos analisados sugerem haver uma relação positiva entre o desenvolvimento do sector financeiro e o crescimento económico, não há crescimento da economia sem o sector financeiro, dada a sua natureza de intermediário e gestor de recursos. Por outro lado, o desempenho económico na perspectiva da rentabilidade é indicador importante para a saúde da empresa e permite analisar o negócio olhando para a rentabilidade dos investimentos realizados pelas empresas e a sua competitividade.

2.4. Revisão de Literatura Focalizada

Estudos do sector bancário Moçambicano tem sido objecto crescente de estudos académicos e empresariais, nos últimos anos. No entanto estudos mais específicos sobre o desempenho económico do sector bancário moçambicano, na perspectiva dos indicadores de rentabilidade não tem sido amplamente difundido ou estudado na esfera académica. A seguir apresenta-se uma revisão de literatura cuja abordagem é mais específica, na relação da temática, desempenho económico do sector bancário com o estudo apresentado para a dissertação. O objectivo é analisar a desempenho económico apresentado por outros estudos de forma ampla e na perspectiva da rentabilidade no sector bancário.

Para Melembe (2018) a actual conjuntura macroeconómica caracteriza-se pela consolidação do sector bancário e do sistema financeiro em vigor, consubstanciado na estabilidade relativa dos preços e taxas de crescimento do PIB próximas de 6%. Outrossim, as melhorias no ambiente macroeconómico e regulatório têm servido de estímulo ao crescimento, diversificação e modernização do sector financeiro, o que concorre não só para o aumento do número e tipo de instituições, mas também para a expansão da oferta monetária e creditícia à economia, bem como a captação de poupanças.

Diferente dos estudos apresentados acima, o estudo realizado por Quiraque et al (2020) versa um estudo de caso de Moçambique, onde analisa o impacto da eficiência económica na rentabilidade das instituições bancárias de Moçambique, visando responder à questão, qual é o impacto da eficiência económica na determinação da rentabilidade de instituições bancárias de Moçambique?

Quiraque et al. (2020) para materializar o estudo utilizou a análise evolutória de dados para mensurar a eficiência económica e o modelo econométrico de dados em painel para descrever a relação entre a eficiência económica e indicadores de rentabilidade (retorno de activo ROA; retorno do património líquido ROE) em 12 bancos de Moçambique., empregando um estudo quantitativo.

Como resultado Quiraque (2020) aponta que para uma maior eficiência no uso de recursos conduz a resultados favoráveis nos indicadores de rentabilidade como o ROE e ROA. existe uma relação positiva entre a eficiência e os indicadores de rentabilidade das instituições do setor bancário moçambicano. Isso significa que a eficiência tem um impacto direto no resultado das instituições bancárias pesquisadas, sinalizando os benefícios económicos de uma administração eficiente mediante minimização de recursos e maximização de resultados de modo a melhorar o desempenho.

O estudo avançado por Agostinho (2016) com objecto de pesquisa instituições financeiras Moçambicanas, tem como tema o desenvolvimento no sector financeiro e o crescimento económico em Moçambique. No entanto o estudo não é orientado para a análise de indicadores de rentabilidade. avalia a relação existente entre o sector financeiro e o crescimento económico em Moçambique entre 1993 e 2013. O estudo foi feito com base em os dados de séries temporais com periodicidade anual. Os resultados do estudo indicaram que o sector financeiro não tem impacto directo no crescimento económico de Moçambique.

Um outro estudo para o sector bancário moçambicano é o apresentado por Melembe (2018) com o objectivo de analisar os determinantes do *spread* bancário em moçambique entre 2008 a 2016 e discutir algumas medidas de política económica para a sua redução.

Melembe (2018) para realizar o estudo recorreu a estimação de dados em painel, utilizou o modelo de efeitos aleatórios que melhor se aos dados da análise do estudo. Os resultados

do estudo indicam que, durante o período coberto por este estudo (2008-2016), em Moçambique, os custos operacionais, risco de crédito, rácio de concentração, facilidade permanente de depósitos, taxa de crescimento do PIB e a taxa de inflação influenciam o *spread* bancário positivamente, e que a eficiência de gestão, facilidade permanente de cedência e a taxa de juro sobre os bilhetes de tesouro influenciam negativamente o *spread* bancário.

Outro estudo não menos importante é o apresentado por Muchanga (2018) que objectiva analisar a evolução dos rácios de rentabilidade da empresa ao longo dos intervalos sequenciais de tempo, visando responder ao problema de pesquisa os rácios de Rentabilidade da organização evoluíram de forma atractiva aos seus sócios e trabalhadores?

A pesquisa tem como caso de estudo uma empresa ou instituição de ensino superior moçambicana. Muchanga (2018) utilizou a abordagem de pesquisa quantitativa e quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica e documental, quanto aos objectivos é explicativo, e sendo estudo longitudinal fez-se análise dinâmica ou em série temporal.

Como resultado, a pesquisa avançada por Muchanga (2018) a rentabilidade líquida das vendas e rentabilidade dos capitais próprios foram máximas em 2014 enquanto a rentabilidade operacional das vendas foi mínima em 2010 as outras foram mínimas em 2012. Isto mostra que não houve evolução sucessiva dos rácios de rentabilidade, mas pelo fato de serem positivos são atractivos.

O autor avança ainda que a instituição em termos de rácios de liquidez geral, reduzida e imediata mostrou uma boa saúde financeira pois em todos os exercícios económicos verificou-se a capacidade em honrar cabalmente todos os compromissos assumidos de curto prazo através do seu activo de curto prazo.

Os estudos mostram haver uma relação positiva entre a eficiência e a rentabilidade, a primeira uma conduz a resultados positivos da rentabilidade, as eficiências na utilização dos recursos conduzem a uma maior eficiência na rentabilidade do sector bancário. O estudo apresentado por Agostinho (2016), afirmando que o sector financeiro não tem um impacto positivo no crescimento económico, o que contrasta com a teoria apresentada na

revisão de literatura empírica de Carvalho (2002) não há crescimento económico sem um sector financeiro estável e desenvolvido.

No computo geral a revisão focalizada fornece evidências da importância ou do papel crucial no estudo dos indicadores de rentabilidade e do sector bancário, com vista a ferir a eficiência das empresas sobre tudo do sector bancário para garantir uma boa continuidade de negócio e o retorno do capital investido pelos sócios.

CAPITULO III: METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. Introdução

Nesta fase serão arrolados os métodos e técnicas que irão compor o trabalho com vista a responder o problema do estudo, de forma comparativa

É crucial mostrar as técnicas, métodos e instrumentos metodológicos a seguir para responder ao problema de pesquisa. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? com quê? onde? quanto? que corresponde as componentes de:

- Método de abordagem, o indutivo, dedutivo, hipotético dedutivo e o dialético;
- Método de procedimento pode ser, histórico, comparativo, monográfico ou estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista e estruturalista; e
- Técnicas, documentação directa e indirecta.

Marconi e Lakatos (2003), entendem que:

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos (p.83).

Severino (2013) afirma que:

A ciência utiliza-se de um método que lhe é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo de conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. O método científico é um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso as relações causais constantes entre os fenómenos (p.79).

O método indutivo, é um processo mental ou procedimento logico, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, inferindo-se uma verdade geral ou universal. O objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam (Marconi & Lakatos, 2003 e Severino, 2013).

Para Marconi e Lakatos (2013) o método dedutivo é um procedimento lógico em que de um princípio geral, tira-se conclusões ou infere-se verdade particular.

Logo podemos deduzir que, para a presente pesquisa foi utilizada o método indutivo para analisar o desempenho económico do sector bancário moçambicano a partir dos indicadores de rentabilidade de três bancos comerciais.

A técnica de pesquisa como sugere Marconi e Lakatos (2017) é um conjunto de procedimentos de que se serve uma ciência ou arte, é a habilidade para usar esses preceitos ou normas. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos (p. 207).

Ainda em Marconi e Lakatos (2017) o levantamento de dados classifica-se em: primários (depoimentos, entrevistas, questionários); secundários (coletados por meio de análise documental (documentos escritos, relatórios, livros, revistas, jornais, sites); terciários (citados ou fornecidos por terceiros).

3.2. Desenho da Pesquisa

A Pesquisa Científica visa a conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto, deve ser sistemática, metódica e crítica. O produto da pesquisa científica deve contribuir para o avanço do conhecimento humano. Para academia, a pesquisa é um exercício que permite despertar o espírito de investigação diante dos trabalhos e problemas (Prodanov & Freitas, 2013).

O desenho da pesquisa esboça o conjunto de técnicas usadas para responder ao problema estudado de forma comparativa, qual foi o desempenho económico do sector bancário moçambicano, olhando para os três maiores bancos comerciais em Moçambique, na perspectiva dos rácios ou indicadores de rentabilidade, classificando-as quanto ao enfoque ou abordagem, a natureza, procedimentos técnicos e objectivos.

3.2.1. Classificação da pesquisa quanto ao enfoque ou abordagem

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), do ponto de vista da abordagem uma pesquisa pode ser quantitativa e qualitativa. E Canastra, Haanstra e Vilanculos (2015) indicam três enfoques o quantitativo, qualitativo e o misto.

Segundo apontam Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa, considera que tudo pode ser quantificável, traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas. E Canastra et al. (2015) afirmam que a pesquisa quantitativa visa a medição numérica em busca de quantidades ou em busca de diferenças e associações entre fenômenos (variáveis). A finalidade da análise é, através de cálculos estatísticos, expressar generalizações ou leis teóricas.

Para a pesquisa qualitativa, Canastra et al. (2015) afirmam que visa interpretar as percepções recolhidas para lhes atribuir significado, conhecer com profundidade o (como e porquê). Não se pretende medir a realidade estudada, mas compreender.

A pesquisa qualitativa, há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (Prodanov & Freitas, 2013).

Para o enfoque misto, tal como apontam Canastra et al. (2015):

Não se está a falar de um paradigma ou enfoque, mas de uma combinação de instrumentos e técnicas, habitualmente associadas aos diversos tipos de estudo. Pode acontecer que numa determinada fase do estudo (início ou no *terminus*), se tenha que usar outras técnicas, também, associadas a métodos de estudo, cujo enfoque é qualitativo (p.13).

Como se pode constatar, e sendo rigorosos, estamos, normalmente, perante um enfoque predominante, que pode recorrer a instrumentos ou técnicas diversificadas

O trabalho de pesquisa aborda a temática, o desempenho económico do sector bancário moçambicano na perspectiva dos indicadores de rentabilidade: uma análise comparativa dos três maiores bancos comerciais em Moçambique de 2018 a 2022.

Para trazer resultado do problema de estudo que é saber como os indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais impacta a estabilidade, eficiência e

desenvolvimento de negócio no sector bancário em Moçambique? a pesquisa seguiu abordagem quantitativa. Pois, usou-se métodos estatísticos para analisar os dados e trazer uma comparação numérica dos indicadores de rentabilidade.

3.2.2. Classificação da pesquisa quanto a natureza

Quanto a natureza uma pesquisa pode ser básica ou pura e aplicada, buscando o propósito fundamental da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2017) estuda um problema relativo ao conhecimento científico e a sua aplicabilidade.

De acordo com Gil (2008) “a pesquisa pura busca o progresso da ciência, desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação directa com aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objectiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis” (p.26).

“A Pesquisa básica, objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Prodanov e Freitas, 2013, p.51).

Segundo Gil (2008):

A pesquisa aplicada, apresenta muitos pontos de contacto com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento, todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências praticas dos conhecimentos. De modo geral é este tipo de pesquisa a que mais se dedicam os psicólogos, sociólogos, economistas, assistentes sociais e outros pesquisadores sociais (p.27).

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (p.51).

Tendo como base os conceitos de pesquisa pura e aplicada, a presente pesquisa é aplicada, tem como propósito a aplicabilidade prática ou desenvolver soluções práticas do conhecimento, analisando o comportamento da rentabilidade dos bancos e seu efeito no desenvolvimento do sector bancário.

3.2.3. Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

De acordo com Prodanov e Freitas (2013):

Quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo dessa, denominado de *design*, que pode ser traduzido como delineamento, uma vez que expressa as ideias de modelo, sinopse e plano (p.54).

Segundo Gil (2008):

O delineamento refere-se ao planeamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas (p.49).

Diversos autores como Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013) dividem os delineamentos em dois grupos, o primeiro são aqueles que se valem das chamadas fonte de papel, que são as pesquisas bibliográficas e documental, e aqueles fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, pesquisa *ex-postfacto*, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante).

Marconi e Lakatos (2017) descrevem a delimitação também em duas partes: documentação indirecta, pesquisas bibliográficas e documental e a documentação directa constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através de pesquisa de campo ou de pesquisa de laboratório.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido a pesquisa bibliográfica, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (p.50).

Na mesma senda, Marconi e Lakatos (2017), indicam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão (p.216).

Em relação a pesquisa documental Marconi e Lakatos (2017), afirmam que “a característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas

documentos, escritos ou não, que constituem fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (p. 208).

De forma semelhante, para Gil (2008):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto, a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa (p.51).

A pesquisa tem como fonte de coleta de dados a pesquisa documental e bibliográfica, ambas fonte de coleta de dados indirecta. A documental por meio de relatório e contas em forma bruta disponibilizados pelos bancos no final de cada exercício económico e bibliográfico por meio de livros, artigos e jornais.

3.2.4. Classificação da pesquisa quanto ao objectivo

Quanto ao objectivo, a pesquisa tem como propósito específico a produção do conhecimento. Os tipos mais comuns de acordo com Gil (2008) são, pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

A pesquisa exploratória o problema é pouco conhecido ou estudado, para Gil (2008), a finalidade é desenvolver, esclarecer e alterar conceitos e ideias, orientado para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A pesquisa descritiva, tal como o nome sugere descreve as características de um fenómeno, grupo ou situação. De acordo com Gill (2002), as pesquisas descritivas:

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (p.42).

Para Marconi e Lakatos (2017) as pesquisas descritivas:

Compreendem estudos quantitativos descritivos que possuem como função primordial a exata descrição de certas características quantitativas de toda uma população, organizações ou outras coletividades específicas. Geralmente, contêm grande número de variáveis que utilizam técnicas de amostragem para que apresentem carácter

representativo. Quando pesquisam aspectos qualitativos como atitudes e opiniões, emprega escalas que permitem a quantificação (p.221).

Para a pesquisa explicativa, o foco é identificar e explicar as causas e efeitos, relação entre os fenómenos estudados. Para Gil (2002, p.28) a pesquisa explicativa “é aquela que tem como preocupação central identificar factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

O propósito específico desta pesquisa é explicar o comportamento dos indicadores de rentabilidade, dos maiores bancos comerciais em Moçambique. analisar a forma como impacta a estabilidade, eficiência, e desempenho económico do sector bancário no país. O foco é entender as causas que afetaram a rentabilidade dos três maiores bancos no período estudado e como esses factores se relacionam de modo a ilustrar o desempenho económico do sector bancário.

3.3. População em Estudo

A população de estudo é fundamental na condução de uma pesquisa científica, estabelece limites do estudo e dá ênfase dos resultados obtidos sejam validos e aplicáveis no âmbito académico e social. Para Gil (2002):

População significa o número total de elementos de uma classe. Isso significa que uma população não se refere exclusiva- mente a pessoas, mas a qualquer tipo de organismos: pombos, ratos, amebas etc. Pode, ainda, a população referir-se a objetos inanimados, como, por exemplo, lâmpadas, parafusos etc. (p. 98).

Outros autores como Marconi e Lakatos (2017) definem população ou universo como sendo:

É o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc (p.259).

E Gil (2008) entende que, “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características" (p.89).

A população do presente estudo, como um conjunto de elementos que possuem mesmas características que são 15 bancos comerciais que operam no sector bancário em Moçambique. De acordo com o Boletim de Estabilidade Financeira do BM (2022), o sector bancário dispõe de 27 instituições de crédito que incluem 15 bancos, 11 microbancos e 1 cooperativa que estiveram operacionais no sistema bancário em 31 de dezembro de 2021.

3.4. Processo de Amostragem

Após identificar a população de estudo é importante determinar ou indicar o tipo de amostragem que melhor se encaixa ao tema e responde ao problema de estudo.

Tal como apontam Marconi e Lakatos (2017) só ocorre tipo de amostragem quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo e surge a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população.

Ainda em Marconi e Lakatos (2017) e Gill (2008) há duas grandes divisões no processo de amostragem: a não probabilista e a probabilista.

Para Gill (2008), a amostragem probabilística é rigorosamente científica e se baseia nas leis consideradas no item anterior. A não probabilística não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Os procedimentos da amostragem não probabilística são muito mais críticos em relação à validade de seus resultados, todavia apresentam algumas vantagens, sobretudo no que se refere ao custo e ao tempo despendido.

Os tipos de amostragem probabilísticas mais usuais são: aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerado e por etapas. Dentre os tipos de amostragem não probabilística, os mais conhecidos são: por acessibilidade, por tipicidade e por cotas.

O estudo tem como tipo de amostragem que melhor responde ao problema de estudo, a por tipicidade ou intencional. Segundo Gill (2008) consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.

Ainda em Gil (2008), a principal vantagem deste tipo de amostragem está nos baixos custos na sua seleção. No entanto requer um certo nível de conhecimento notável da população e do subgrupo.

3.5. Tamanho da Amostra

A identificação do tipo de amostragem a ser utilizada é complementada com a definição do tamanho da amostra. Tal como aponta Prodanov e Freitas (2013), a definição do grupo-alvo tem um efeito direto sobre a generalização dos resultados. Assim, o pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra, entendida como “um subconjunto de indivíduos da população-alvo”, sobre o qual o estudo é efetuado.

A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo (Marconi e Lakatos, 2017).

Para Prodanov e Freitas (2013), “amostra refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. A amostra pode ser probabilística e não probabilística” (p.98).

“Amostra é Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (Gil, 2008, p.90).

Os autores são unânimes em afirmar que a amostra é uma parcela ou subconjunto da população usada em estudo e considera-se representativa para responder ao problema de estudo.

Uma vez determinada o processo de amostragem por tipicidade ou intencional, o tamanho da amostra para analisar o desempenho económico no sector bancário em Moçambique através dos indicadores de rentabilidade foram os três maiores bancos comerciais (o Millennium BIM, BCI e o Standard Bank), que de forma sistémica detém a maioria dos depósitos, activos e créditos do sector financeiro no país.

3.6. Métodos de Colecta e análise de Dados

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a colecta de dados é a fase do método de pesquisa, em que o objectivo é obtenção das informações sobre o problema estudado. Nessa etapa, é definida onde e como será realizada a pesquisa. Depois de definir o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de colecta de dados e a forma como se pretende tabular e analisar os dados. É a fase da pesquisa em que reúnem-se os dados através de técnicas específicas.

O método ou técnica de colecta de dados empregue nesse estudo é a documental, pois usou-se relatórios financeiros dos bancos estudados (dados secundários). Marconi e Lakatos (2017) asseguram que secundários são colectados por meio de análise documental (documentos escritos, relatórios, livros, revistas, jornais, sites). Neste caso, recorreu-se as demonstrações de financeiras dos bancos.

Paralelamente, Lundin (2016) defende a existência de duas técnicas de colecta de dados, a documental e a bibliográfica. A documental é feita através de fontes primárias, toda a informação recolhida em bruto, recolhida pelo pesquisador ou não, e ainda não retrabalhada (arquivos públicos ou particulares, estatísticas oficiais, recenseamentos, entrevistas, inquéritos, etc). E, a técnica bibliográfica feita através de fontes secundárias, que é a informação já retrabalhada por autores especialistas na matéria e analisada ao redor de um suporte teórico segundo uma cadeia de raciocínio lógico. Nesta pesquisa usou-se a técnica documental.

Para o tratamento de dados foi utilizada a estatística descritiva, começando pela colecta, organização e obtenção de resultados de forma a auxiliar os fenómenos observados e para responder a hipótese foi utilizado o teste de ANOVA, análise de variância, utilizado para determinar se há diferenças significativas entre as médias.

3.7. Limitações do Estudo

O estudo foi desenhado para uma abordagem mista, no entanto, dado á algum constrangimento foi revisto a abordagem para quantitativa, onde fez-se a descrição e depois explicação da causa efeito dos dados que conduziram para obtenção dos índices de rentabilidade do sector bancário.

Não foi possível conduzir a pesquisa com base em dados qualitativos, que seria a condução de uma entrevista com vista a apurar as ideias ou objectivos estratégicos que justificassem os níveis de rentabilidade obtido no período estudado.

No período em estudo vários eventos ditaram uma nova abordagem de fazer negócio para as empresas, como foi o caso da COVID, instabilidade militar no norte do país. Em parte, esses eventos conduziram os níveis de eficiência ou não na gestão de negócio das empresas, comprometendo os níveis desejados para a análise de rentabilidade sem a situação de ocorrência de eventos que criassem vulnerabilidades a economia. Outro contragimento refere-se à disponibilidade de dados para períodos mais longos.

3.8. Aspectos éticos

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), “ética na pesquisa científica indica que o estudo em questão deve ser feito de modo a procurar sistematicamente o conhecimento, por observação, identificação, descrição, investigação experimental, produzindo resultados reprodutíveis, realizado de forma moralmente correta” (p.45).

Importa ressaltar alguns pontos chave que norteiam o trabalho em termos éticos na análise comparativa do desempenho económico do sector bancário na perspectiva dos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais em Moçambique, como o consentimento, integridade científica, confidencialidade, possíveis conflitos de interesse e o impacto social que possa advir da pesquisa.

Quanto ao consentimento, a natureza do negócio bancário por lei, são constituídas em sociedades anónimas, e sendo assim há obrigatoriedade legal de apresentar os relatórios de contas anualmente, por ser instituições que captam recursos de terceiros. E, esses relatórios são abrangentes em informações financeiras e económicas disponíveis para consultas, análises e trabalhos científicos.

Quanto a integridade científica, o trabalho obedeceu os parâmetros estabelecidos em um trabalho científico desde o desenho do projecto até a conclusão da dissertação. Os resultados obtidos após a compilação de dados colhidos espelham os níveis de eficiência na gestão dos activos dos bancos com vista a obtenção de lucros, melhoramento da performance empresarial e capitalização do valor investido pelos accionistas.

Quanto a confidencialidade e conflitos de interesses, o estudo não foi feito com base em entrevistas, os dados descritivos para analisar o desempenho do sector bancário estão presentes nos relatórios de contas divulgados anualmente. Também o sector pela natureza de negócio e altos níveis de competitividade as informações obtidas com base em entrevistas e para estudos comparativos com empresas do mesmo sector não são fornecidas. Sendo os dados descritivos e obtidos com base em pesquisa documental sem a presença física com as instituições não abre espaço para possíveis conflitos de interesse.

Quanto ao impacto social, os resultados obtidos importam os *stakeholder*, a sociedade no geral, clientes, fornecedores, acionistas e trabalhadores. Ao avaliar a rentabilidade dos bancos ainda pela sua grandeza, mostra-se relevante quanto ao grau de confiança da sociedade e clientes para com os bancos.

Em resumo, o método usado para o desenho e discussão de resultado é o indutivo que buscou cenários de negócio dos três maiores bancos e descreve o desempenho do sector bancário.

No desenho da pesquisa, foi usada a abordagem quantitativa com vista a descrever os níveis de rentabilidade decorrentes das decisões de investimento para obtenção de receitas satisfatórias. É uma pesquisa aplicada, que buscou trazer dados de âmbito prático, com recurso a utilização de dados reais para justificar ou responder ao problema.

Foi utilizado o procedimento de recolha de dados com base em pesquisas documentais e bibliográfico. O conjunto de documentos a que se teve acesso são em parte brutos não trabalhados e disponíveis para consulta e informação que constituiu a base metodológica com base na pesquisa bibliográfica.

O objectivo do estudo foi dar explicação causa/efeito do comportamento dos índices de rentabilidade dos maiores bancos.

A população de estudo são os bancos comerciais que operam no sistema financeiro nacional, tendo sido seleccionada a amostragem não probabilística intencional e uma amostra composta pelos três maiores bancos comerciais.

CAPITULO 4: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. Introdução

Neste capítulo, apresenta-se o local de estudo, os dados tratados e analisados e a discussão de resultados que respondem ao problema de estudo proposto para saber de forma comparativa, o desempenho económico do sector bancário Moçambicano, olhando para os indicadores de rentabilidade. Estes indicadores que foram apresentados os dados ajudam a aferir o nível e saúde do negócio dos três maiores bancos de Moçambique no período de 2018-2022.

4.2. Caracterização das empresas

Para analisar o desempenho económico do sector Moçambicano, de forma intencional estudou-se os três maiores bancos comerciais, o Banco Comercial e de Investimentos, Banco Internacional de Moçambique e o Standard Bank. As características das empresas foram extraídas dos relatórios de contas, onde descrevem o historial e composição da empresa.

4.2.1. Banco Comercial e de Investimentos

O BCI foi constituído no dia 17 de Janeiro de 1996, por um Grupo de accionistas Moçambicanos, inicialmente como um pequeno Banco de Investimentos designado por AJM – Banco de Investimentos e com um Capital de 30 Milhões de Meticais, subscrito e realizado principalmente por investidores moçambicanos. A designação inicial foi alterada em Junho do mesmo ano para Banco Comercial e de Investimentos, SARL, mantendo-se as actividades circunscritas na área da Banca de Investimentos.

No ano seguinte 1997, a estrutura accionista do BCI foi modificada com a entrada da Caixa Geral de Depósitos, depois de um aumento de capital de 30 para 75 Milhões de Meticais. A CGD assumiu uma participação de 60%. Dos restantes 40%, a SCI – Sociedade de Controlo e Gestão de Participações, SARL, a empresa que agrupava a maior parte dos investidores iniciais, assumiu 38,63%, e os restantes 1,37% foram distribuídos

por pequenos accionistas. A 24 de Abril, o BCI começou a operar como Banco Comercial através da sua Agência Pigalle.

Actualmente o BCI conta com um capital social de 10 mil milhões de meticais num total de 100% divididos por 5 grupos de acionistas, sendo a Caixa Participações SGPS com 51%, Banco BPI com 35,67%, Caixa Geral de Depósitos com 10,51%, Banco Comercial e de Investimentos (ações próprias) com 2,78% e Outros (39 pequenos accionistas, maioritariamente colaboradores do BCI) com 0,04%.

O BCI conta com 2712 colaboradores e uma rede de distribuição de ATM pelo país de 532 e 13427 POS.

4.2.2. Banco Internacional de Moçambique

O Millennium BIM nasceu no ano de 1995 de uma parceria estratégica entre o Banco Comercial Português, actualmente Millennium BCP, e o Estado Moçambicano. O Banco foi pioneiro na introdução de ATM, POS, cartões de débito e crédito e introduziu assim como numa nova forma de estar e de atendimento ao Balcão, providenciando aos seus Clientes um atendimento personalizado.

No ano 2000 o Banco Comercial Português (BCP) tornar-se o accionista de referência do Banco Comercial de Moçambique (BCM) e do Banco Internacional de Moçambique (BIM). Esta evolução determinou a necessidade de uma fusão e de projectos de racionalização e unificação das duas entidades comerciais (BCM e BIM), ficando com a designação Banco Internacional de Moçambique, SA.

O Banco Comercial Português assume em 2006, a marca Millennium em todas as geografias onde estava presente. Em alinhamento, o Banco Internacional de Moçambique passa a assumir Millennium BIM como marca comercial.

A estrutura accionista do BIM é dividida em 6, sendo o BCP Africa SGPS maioritária com 66,6855%, o Estado Moçambicano com 17,1217%, o INSS Instituto Nacional de Segurança Social com 4,9507%, a EMOSE Empresa Moçambicana de Seguros com 4,1474%, o FDC Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade com 1,0841% e os gestores, técnicos e trabalhadores com 6,0107%.

O BIM conta com uma rede de distribuição pelo país até 2022 de 197 balcões, 7736 POS e 519 ATM's e um recurso humano de 2504 com uma idade média de 36 anos.

4.2.3. Standard Bank Moçambique

O Standard Bank Moçambique foi enraizado em 1894 destacando-se com o banco mais antigo a operar em Moçambique, após ter obtido permissão do Governo Colonial Português para operar no País em 1892. Em 1984 abriu sua primeira agência na antiga Lourenço Marques então Maputo. Dois anos depois abriu uma agência na cidade da Beira.

O Standard Bank foi o primeiro banco a introduzir balcão virtual, trazendo uma nova forma de atendimento ao cliente, satisfazendo as necessidades, através dos seus canais eletrónicos, que tornaram o acesso ao banco mais rápido, eficiente e com custos reduzidos.

Tal como o BIM e BCI, o Standard Bank está voltada a inovação tecnológica, para além de ter sido o primeiro banco virtual foi pioneiro na implantação de máquinas de depósitos de grandes somas de valor. Investimentos constantes em disponibilizar de forma comoda as transações dos clientes sem precisar de se deslocar aos balcões físicos.

O Standard Bank, S.A., como conhecemos hoje é um Banco privado constituído em 1967. O Banco tem como empresa-mãe e accionista maioritário o Stanbic Africa Holdings Limited, um Banco de investimento constituído no Reino Unido que detém uma participação equivalente a 98.15% do capital.

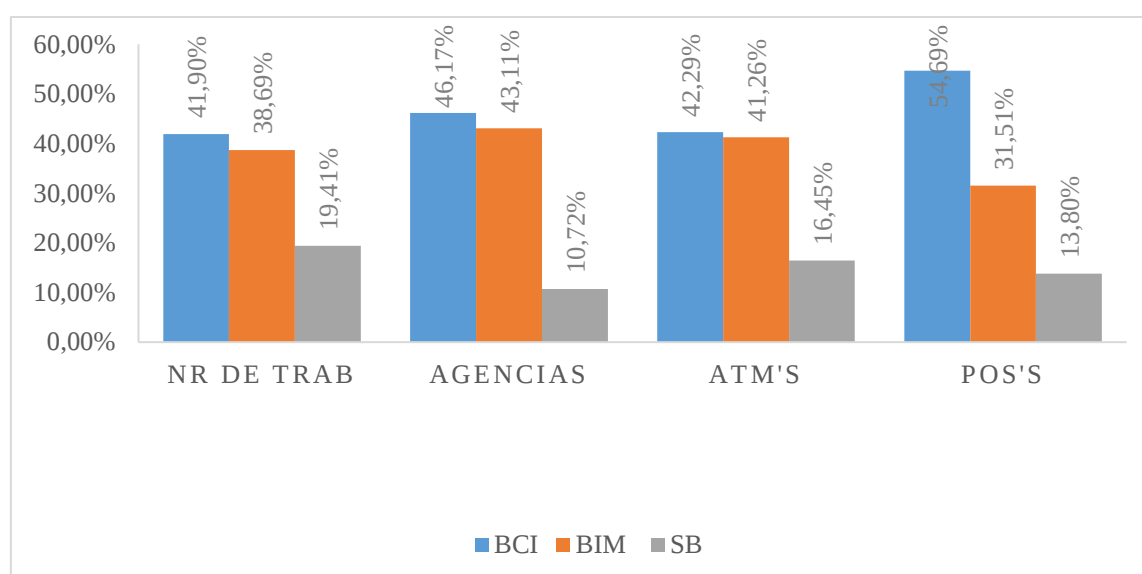
O Stanbic Africa Holdings Limited é uma entidade integralmente detida pelo Standard Bank Group, um Banco de investimento constituído na África do Sul. Os restantes 1.85% do capital do Banco são detidos por accionistas minoritários. O Banco tem por objecto social a realização de actividades de banca comercial e de investimentos, banca de retalho e a prestação e serviços afins.

O banco contou até o ano de 2022 com 1256 trabalhadores, 49 balcões, 207 ATM's e 3387 canais de pagamento (POS).

4.3. Apresentação de dados

A seguir apresenta-se os dados tratados do Banco internacional de Moçambique, Banco Comercial e de Investimentos e o Standard Bank entres os anos 2018 á 2022, referentes aos indicadores de rentabilidade dos activos, de investimento, do património líquido e de eficiência. O gráfico 2 apresenta rácios de agências, trabalhadores, ATM's e POS's em 2022 dos três maiores bancos.

Gráfico 2: Rácios de agências, trabalhadores, ATM's e POS's em 2022 dos três maiores bancos



Fonte: autor, 2024

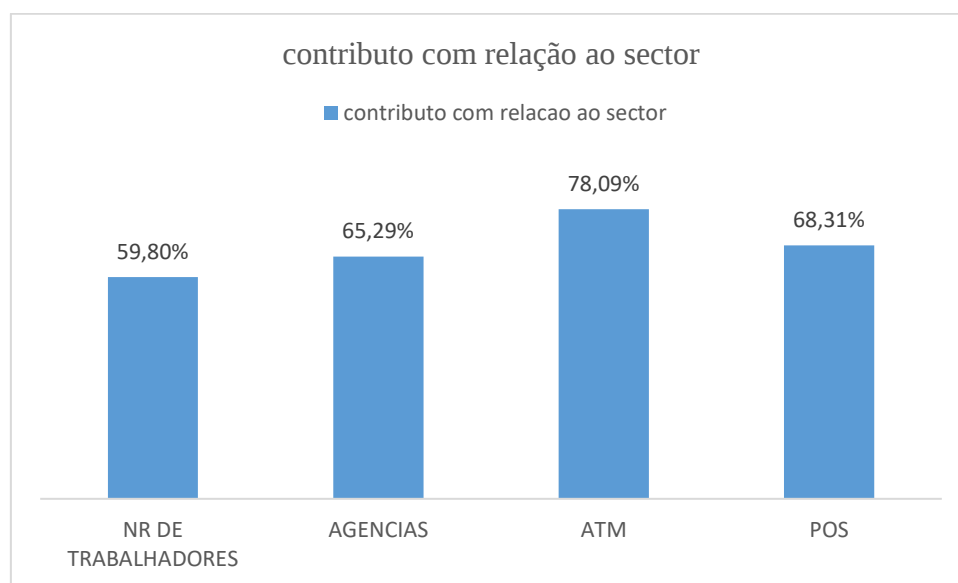
O gráfico 2 apresenta os rácios de número de trabalhadores, agências bancárias, ATM's e POS's dos três maiores bancos de Moçambique.

O BCI nas quatro categorias é dominante, sendo que a variação é mínima quando comparado com seu principal concorrente o BIM, excepto no parque de POS's que a variação é grande quase a 50%. O Standard bank com relação aos dois primeiros têm tido uma fraca competitividade nas quatro categorias

O BCI é dominante nos quatro indicadores acima importantes nas operações do dia a dia dos bancos, número de trabalhadores, agências, ATM's e POS's com 41,9%, 46,17%, 42,29% e 54,69% respetivamente, seguido pelo BIM com 38,69%, 43,11%, 41,26% e 31,51% respetivamente e o Standard Bank com 19,41%, 10,72%, 16,45% e 13,80%.

Dos indicadores destacados apenas os trabalhadores não são considerados activos para as empresas, diferentes dos restantes o que significa que o BCI foi o que mais investiu em activos operacionais com mais de 40% em todos os indicadores. Os trabalhadores apesar de não serem considerados activos mostram se bastante importantes para a gestão e operacionalidade dos activos e o BCI também conta com o maior número de trabalhadores. O gráfico 3 apresenta o contributo dos bancos em 2022

Gráfico 3: Contributo dos três maiores bancos em agências, trabalhadores, ATM's e POS's com o sector em 2022

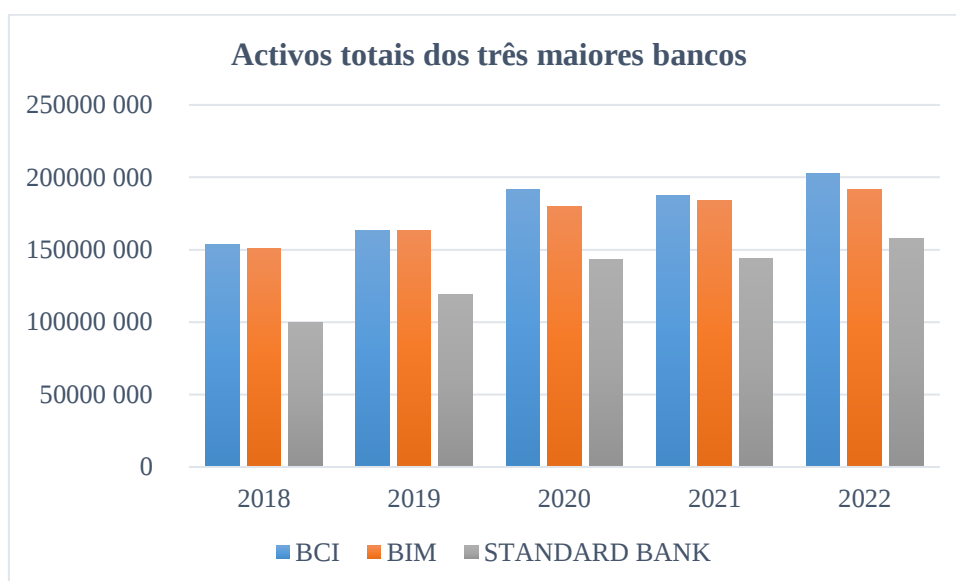


Fonte: autor ,2024

Com relação ao sector os três maiores bancos comerciais têm um domínio colossal, nas quatro categorias, número de trabalhos, agências, ATM e POS. Os bancos detém, mais de 59,8% do total dos trabalhadores, 65,29% do total de agências, 78,09% do total de ATM's e 68,31% do total de POS's.

Quando se compara com o nível de investimentos em activos que segundo o BM e a AMB os três bancos juntos detém mais de 60% do total de activos do sector bancário nacional. E há uma relação positiva entre o domínio dos activos com o domínio das quatro categorias apresentadas no gráfico. O gráfico 4 mostra o total de activos dos bancos estudados no período de 2022.

Gráfico 4: Total dos activos dos três maiores bancos



Fonte: autor, 2024

Os activos totais são componentes de recurso que as instituições empresas controlam e são utilizados para medir a saúde financeira e a capacidades dos bancos em gerar valor.

Os activos totais do BCI são os mais elevados, no período em análise variam entre pouco mais de 153 mil milhões de meticais em 2018 para mais de 202 mil milhões de meticais em 2022. No entanto o ritmo de crescimento não foi contante, tendo desacelerado em ligeiramente em 2021.

Os activos do banco Millennium BIM, estão ligeiramente abaixo dos activos apresentados pelo BCI, sendo que o nível de crescimento foi constante ao longo do período em estudo variando de mais de 150 mil milhões de meticais em 2018 para mais de 191 mil milhões de meticais em 2022.

Os activos do banco Standard Bank estão abaixo dos apresentados pelo BIM e BCI, igualmente com níveis crescentes de investimentos em activos, tendo passado de pouco menos de 100 mil milhões de meticais em 2018 para mais de 157 mil milhões de meticais em 2022. Na tabela 1 estão evidenciados os índices de rentabilidade do BIM.

Tabela 1: Índices de rentabilidade do Banco Internacional de Moçambique (Millennium BIM)

	2018	2019	2020	2021	2022
Retorno sobre o activo (ROA)	4,73%	4,47%	3,12%	4,12%	3,69%
Retorno sobre investimento	9,71%	10,13%	6,91%	10,22%	12,08%
Retorno sobre o património líquido	21,96%	19,82%	14,94%	20,06%	18,52%
Índice de eficiência (<i>cost-to-income</i>)	38,96%	40,43%	44,90%	40,06%	42,64%

Fonte: Autor, 2024

Os índices de rentabilidade do BIM no período em análise mostram uma ligeira estabilidade, o retorno sobre o activo situou-se entre 3,12% e 4,73%, o retorno sobre investimento variou entre 6,91% e 12,08%, o retorno sobre o património líquido entre 14,94% e 21,96% e o índice de eficiência entre 38,96% e 44,90%.

Dos três indicadores, o ROA, ROI e ROE os mínimos foram registados em 2020 e os máximos no ano seguinte 2021 para o ROA 2022 para o ROI e 2018 para o o ROE, de forma contraria o indicador de eficiência registou seus mínimos em 2018 e o máximo em 2020. A tabela mostra os índices de rentabilidade do BCI

Tabela 2: Índices de rentabilidade do Banco Comercial e de Investimento (BCI)

	2018	2019	2020	2021	2022
Retorno sobre o activo (ROA)	2,61%	2,18%	1,51%	2,75%	4,14%
Retorno sobre investimento (ROI)	5,52%	4,43%	3,37%	6,09%	10,93%
Retorno sobre o património líquido (ROE)	25,08%	19,47%	13,68%	23,83%	31,32%
Índice de eficiência (<i>cost-to-income</i>)	49,39%	51,11%	51,45%	64,22%	44,27%

Fonte: Autor, 2024

Para o BCI no período em análise, estiveram abaixo dos apresentados pelo BIM, os dados acima relevam uma instabilidade no retorno sobre o activo situando-se entre 1,51% e 4,14%, para o retorno sobre o investimento os índices estiveram entre 3,37% e 10,93%, o retorno sobre o património líquido esteve entre 13,68% e 25,08%, a eficiência situou-se entre 44,27% e 64,22%.

Assim como para o BIM o BCI apresentou seus mínimos no ano de 2020 para o ROA, ROI e ROE e seus máximos para os mesmos índices em 2022 um ano depois do

apresentado pelo BIM, o mínimo apresentado pelo índice de eficiência foi em 2018 e o máximo em 2021. Na tabela encontram-se o índice de rentabilidade do SB.

Tabela 3: Índices de rentabilidade do Standard Bank Moçambique (SB)

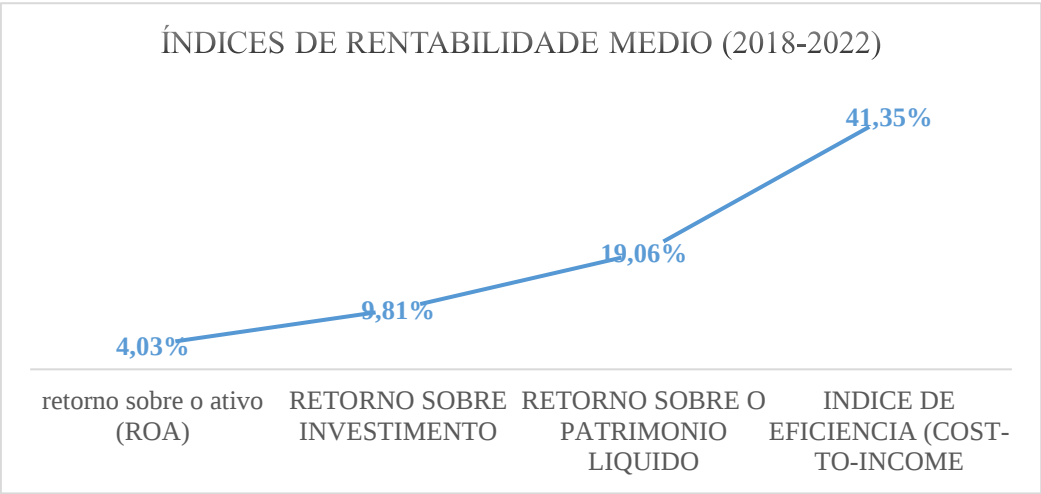
	2018	2019	2020	2021	2022
Retorno sobre o activo (ROA)	5,97%	4,51%	4,15%	3,46%	4,54%
Retorno sobre investimento (ROI)	11,67%	8,29%	7,07%	5,38%	6,69%
Retorno sobre o património líquido (ROE)	28,99%	21,48%	20,44%	15,69%	20,62%
Índice de eficiência	43,24%	47,29%	47,33%	51,19%	45,82%

Fonte: Autor,2024

Em comparação com os outros bancos (BIM e BCI) o Standard Bank Moçambique, apresenta índices relativamente superiores no ROA, ROI e ROE e ligeiramente abaixo do BCI no Índice de eficiência. O retorno sobre o activo os índices estiveram entre 3,46% e 5,97%, sobre investimento com 6,69% e 11,67%, sobre o património líquido entre 15,69% e 28,99% e o índice de eficiência entre 43,24% e 51,19%.

Destes indicadores contrariamente, ao BIM e BCI os mínimos foram registados em 2021 para o ROA, ROI e ROE, assim como os máximos registaram se em 2018 para os mesmos rácios. Para o índice de eficiência o mínimo foi registado em 2018 e o máximo em 2021. No gráfico 5 estão apresentados os índices de rentabilidade do BIM.

Gráfico 5: índices de rentabilidade medio (2018-2022) Millennium BIM



Fonte: Autor,2024

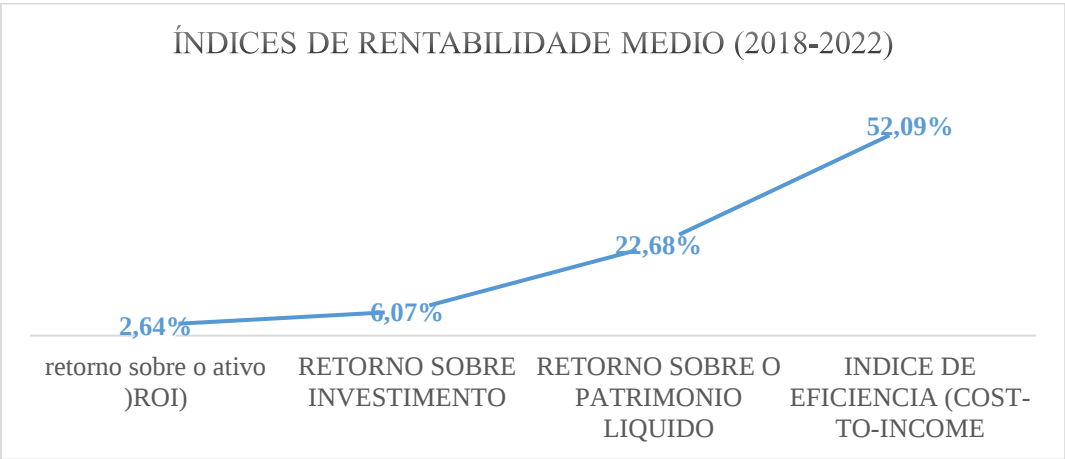
Em termos médios no período analisado, do valor utilizado para as operações da empresa o retorno sobre o activo foi de 4,03% o que significa a cada activo investido seja operacional ou não, gerou para a empresa 0.0403 meticais, assim sendo o banco consegue de forma eficiente utilizar os seus activos de modo a gerar lucro.

O retorno sobre o investimento ROI teve uma média de 9,81%, diferente do ROA estabelece a eficiência da administração na utilização dos activos operacionais e não totais. Por se tratarem de activos operacionais, investimentos de curto e medio prazo nas operações da empresa. Em termos absolutos para cada activo operacional investido o retorno foi de 0,0981 unidades monetárias.

Para o retorno sobre o património líquido, em termos médios a empresa conseguiu remunerar o capital investidos pelos accionistas em 19,06%. O retorno para cada capital investido foi de 0,1906 unidades monetárias.

E o índice de eficiência no período estudado em termos médios foi de 41,35%, a empresa consegue gerir com eficiência os seus gastos operacionais quando comparados com a receita operacional. Para cada unidade de receita operacional obtida as despesas operacionais foram de 0,4135 unidades monetárias. No gráfico 6 estão apresentados os índices de rentabilidade do BCI.

Gráfico 6: índices de rentabilidade medio (2018-2022) BCI



Fonte: Autor,2024

Em termos médios o BCI apresenta níveis relativamente baixos do retorno sobre o activo e investimento quando comparados com os níveis apresentados pelo BIM, e um retorno sobre o património líquido e índice de eficiência superior ao registado pelo BIM.

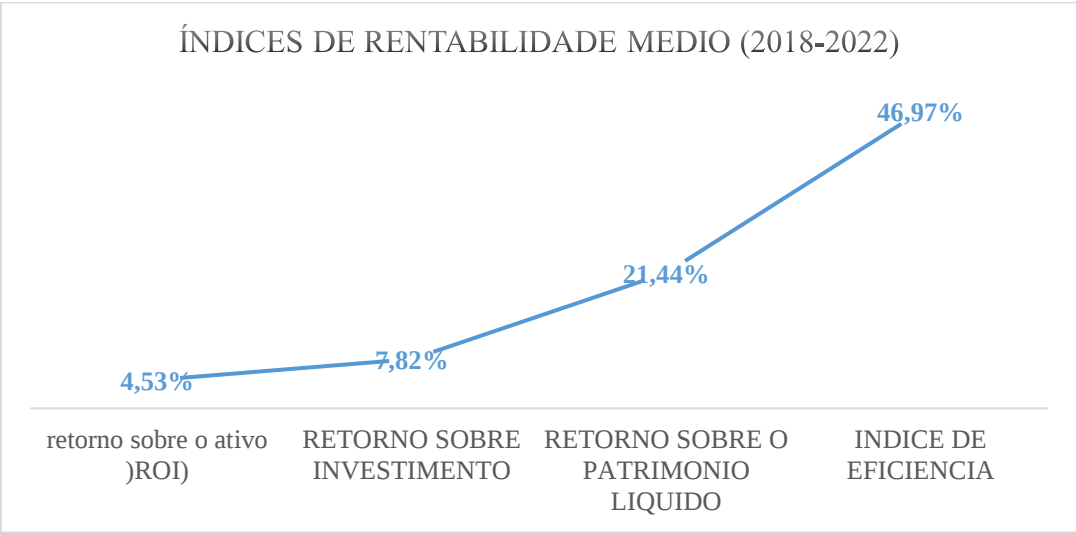
O ROA em termos médios no período em análise mostram que os níveis de rentabilidade em relação ao investimento dos activos totais foi de 2,64%. Para cada activo total investido pelo BCI o retorno foi de 0,0264 unidades monetárias, o retorno foi de foi baixo e a avaliar pelo risco sistémico o ROA esteve ligeiramente acima de risco moderado.

Em termos operacionais o retorno foi de 6,07%, para cada activo operacional investido no período a remuneração foi de 0,0607 meticais.

Em termos comparativos com o BIM o retorno sobre o património líquido é superior com uma média de 22,68%, para cada capital investido pelos sócios a remuneração e de 0,2268 meticais.

E o índice de eficiência, que relaciona os gastos operacionais e o lucro operacional esteve elevado e acima de 50% tendo registado uma média de 52,09%. Para cada unidade de receita o gasto operacional foi de 0,5209 meticais. No gráfico 7 estão apresentados os índices de rentabilidade do SB.

Gráfico 7: índices de rentabilidade medio (2018-2022) Standard Bank



Fonte: Autor, 2024

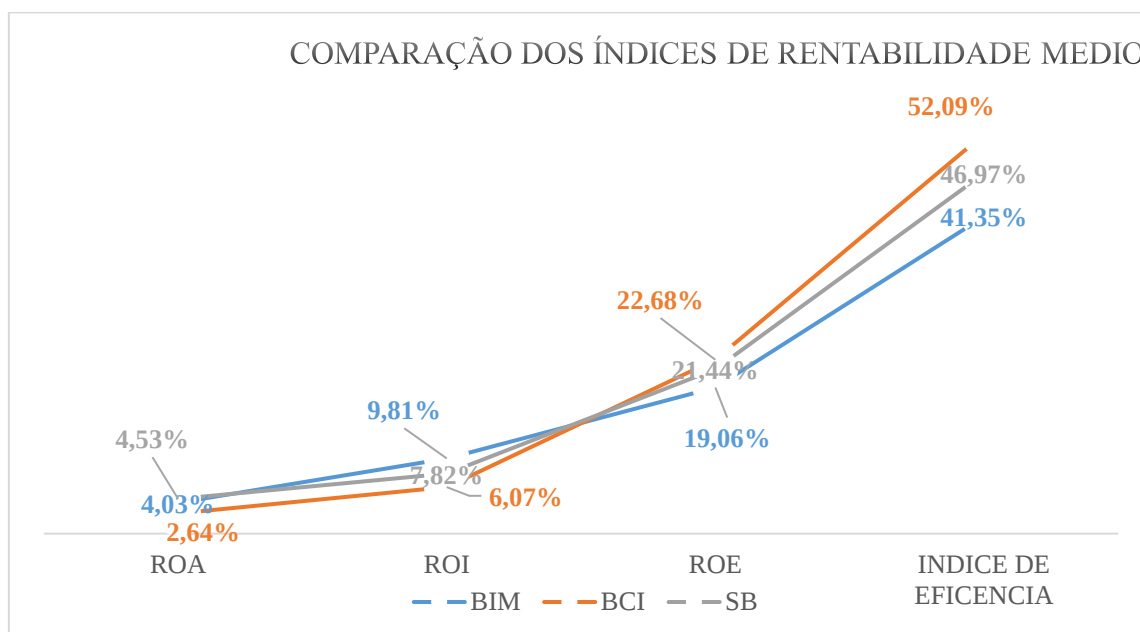
O Standard Bank apresentou no período em análise o retorno sobre o activo com 4,53%, acima da média do sector em 2022. Do total de activo total a empresa obteve um retorno de cerca de 0,0453 meticais por cada activo investido.

O retorno sobre o investimento do banco, em termos médios situou-se em 7,82%, de todo activo operacional investido o retorno foi 0,0782 meticais por cada activo operacional.

O retorno do capital investido pelos sócios foi bem remunerado com risco baixo tendo se situado em 21,44%, onde o retorno por cada capital próprio investido do de 0,2144 meticais.

O índice de eficiência de negócio esteve abaixo de 50%, onde a média do período o gasto operacional foi de 0,4697 meticais por cada metical obtido em receita operacional. No gráfico 8 está apresentada a comparação dos índices de rentabilidade média dos bancos analisados.

Gráfico 8: comparação dos índices de rentabilidade médio (2018-2022)



Fonte: Autor, 2024

O standard bank mostrou melhores retornos sobre o activo que o BIM e BCI durante o período analisado, com 4,53%, 4,03% e 2,64% respetivamente. Os activos totais do Standard Bank geraram melhores retornos que os demais.

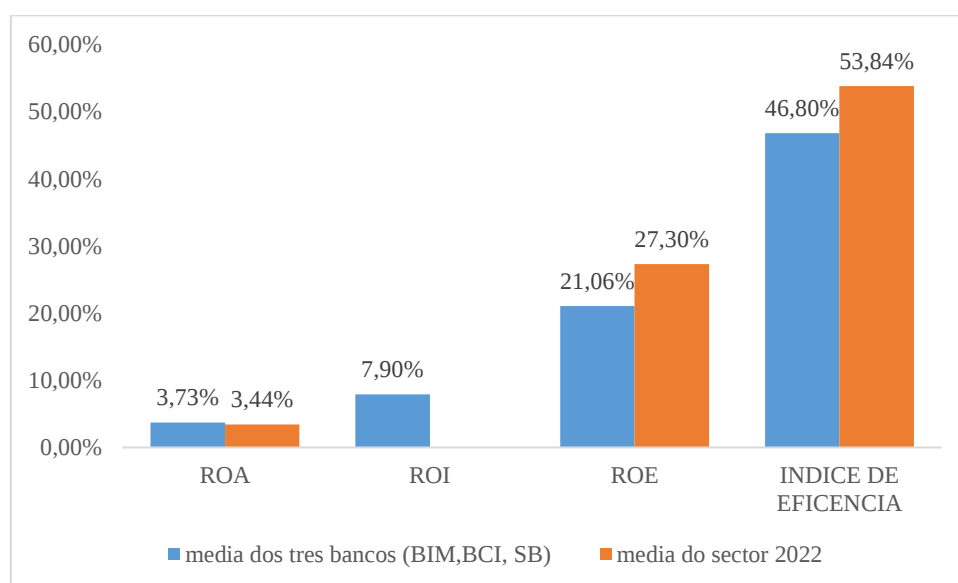
No que diz respeito ao investimento operacional a eficiência com que foram utilizados os recursos de investimento do dia-a-dia das empresas, o retorno foi mais satisfatório para o BIM, seguido de Standard Bank e BCI, com uma variação baixa de 6,07% e 9,81% entre os três bancos.

A remuneração dos capitais investidos pelos acionistas das três empresas estudadas, os ganhos obtidos pelos sócios é mais expresso para o BCI, com retornos médios do período de 22,68% seguido pelo Standard Bank com 21,44% e BIM com 19,06%.

A nível de eficiência o BIM e o Standard Bank estiveram abaixo dos níveis de 50% da relação dos gastos e receita operacional, com cerca 41,35% e 46,97% e o BCI apresentou um desempenho médio de 52,09%.

Entretanto, todos tiveram um desempenho positivo quando comparado com o desenho do risco sistémico, no computo geral no desempenho económico comparado tiveram baixos níveis de risco. O gráfico 9 sintetiza a comparação dos indicadores dos três bancos.

Gráfico 9: comparação dos indicadores dos três maiores bancos com o sector financeiro



Fonte: Autor, 2024

As instituições em Moçambique que apresentam estudos dos indicadores de desempenho económico do sector bancário relatando a rentabilidade dos bancos são a Associação Moçambicana de Bancos e o Banco de Moçambique, no entanto, não apresentam em seus

estudos o retorno sobre o investimento tal como sugere a literatura que serviu de base metodológica e limitação de estudo.

O gráfico 7, ilustra de forma comparativa, o desempenho médio dos indicadores de rentabilidade e compara com o desempenho do sector no seu todo. Os indicadores possíveis de comparação são o ROA, ROE e o índice de eficiência (*cost-to-income*), para o ROI, não havendo dados do sector que possam ser objecto de comparação com a media dos três maiores bancos, a análise é feita de forma isolada com os dados do sector.

No que diz respeito ao ROA, no período em análise o desempenho económico dos três maiores bancos esteve relativamente melhor que o sector quando combinado, apresentado em 2022 um índice de 3,73% dos três maiores bancos e 3,44% do sector, olhando para retorno do investimento em activos totais os três maiores bancos analisados utilizaram de forma mais eficiente seus activos que os demais concorrentes no seu todo.

Tal como afirmado anteriormente, o retorno sobre o investimento, não tem base estatística de estudos já feitos no sector para poder comparar com o retorno verificado pelos três maiores bancos, que combinados obtiveram uma média de 7,90%. Ou seja, do investimento em activos operacionais o retorno obtido foi de 0,0790 meticais por cada metical de activo operacional investido no sistema financeiro.

Quanto ao retorno sobre o património líquido, os demais bancos geram retornos mais satisfatórios aos acionistas do que os bancos analisados, com 21,06% contra 27,30% do sector.

O *cost-to-income* ou a relação receita operacional e despesas operacionais é, mais eficiente nos bancos analisados que no sector com níveis de menos riscos de 46,80% contra 53,84% do sector.

4.4. Teste de hipóteses

Abaixo ilustra-se os testes obtidos por meio da análise de variância ou simplesmente ANOVA, que é utilizado para testar se há diferenças significativas entre os três bancos em relação aos indicadores de rentabilidade. O nível de significância adoptado é de 5%.

Para o ROA, apresentamos a seguir a tabela que indica os dados apurados para determinar se há diferenças significativas para os três bancos.

Tabela 4: Resultado do teste de hipótese

Indicador/variável	valor P	resultado do teste
ROA	0,0119	há_diferenca_significativa
ROI	0,0891	não_há_diferenca_significativa
ROE	0,5185	não_há_diferenca_significativa
<i>Cost-to-income</i>	0,0135	há_diferenca_significativa

Fonte: autor (2024)

Com um nível de significância de 5%, para o ROA e *cost-to-income* há diferenças significativas entre os três bancos valor $P < 0,05$, o valor P encontrado 0,0119 para o ROA e 0,0135 para *cost-to-income* são menores que o nível de significância 0,05. Situação contrária para o ROI e ROE, apresentam como resultado para o teste de hipótese não há diferenças significativas entre os níveis de rentabilidade apresentados, $P > 0,05$, o valor P encontrado é 0,0891 para o ROI e 0,5185 para o ROE.

Conclui-se que para os indicadores ROA e *cost-to-income*, valida-se a hipótese nula, há diferenças significativas nesses indicadores para os três maiores bancos e para os indicadores ROI e ROE, valida-se a hipótese alternativa, não há diferenças significativas nos indicadores para os três maiores bancos.

4.5. Discussão de resultados

Neste subcapítulo, discute-se o comportamento dos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais em Moçambique, o ambiente interno, uma visão do comportamento de negócio, a gestão de riscos e a eficiência operacional e do ambiente externo, o impacto das medidas regulatórias, o ambiente económico, a competitividade do sector e comparação com a teoria existente e demais estudos do sector.

No período em análise alguns factores de riscos influenciaram a forma de fazer negócio no computo geral e o sector bancário também ressentiu tais efeitos, a destacar como fazem menção a pesquisa do sector bancário da AMB (2022) e o Boletim de estabilidade financeira do Banco de Moçambique (2022), a pandemia global da COVID 19 que teve seu pico nos finais de 2020 e 2021, a instabilidade militar na região norte de Moçambique e a ocorrência de eventos climáticos extremos como cheias e ciclones.

O impacto da instabilidade militar na economia reflete-se, tal como aponta o Boletim de estabilidade financeira do Banco de Moçambique (2022), no desinvestimento ou condicionalismo da actividade económica em detrimento do sector militar com gastos do governo em logística militar e assistência humanitária, além de limitar a inclusão financeira e levou a suspensão de projectos ligados a extração de recursos minerais no norte do país.

A tendência dos activos no período estudado é crescente para os três bancos, sinalizando que os três bancos estão expandindo as operações, materializando-se no aumento de crédito e outros investimentos.

O aumento crescente dos activos pode vir a gerar situações de NPL, créditos não produtivos, mas quando esse aumento acompanha o crescimento da rentabilidade do activo, o nível de cobertura de crédito não produtivo é baixo.

Para além dos financiamentos outros investimentos estão por trás dos aumentos dos activos, imoveis, títulos e outros investimentos financeiros e não financeiros, que geram retornos aos bancos.

4.5.1. Indicadores de rentabilidade dos maiores bancos comerciais

4.5.1.1. Banco internacional de Moçambique

Olhando para o retorno sobre o activo, o Banco Internacional de Moçambique antes da eclosão da covid 19 e outros factores adversos a actividade económica registou retornos do ROA acima dos 4 dígitos mostrando uma boa gestão nos investimentos dos seus activos totais sobre a recita líquida, cenário este que alterou devido aos eventos descritos reduzindo o retorno dos activos situando-se abaixo de 4% em 2020. Em termos médios no período em análise o banco conseguiu a cada um activo investido gerar 0,0412 meticais.

Em 2021 o banco regista de forma colossal um aumento significactivo do ROA apesar do mundo estar assolado pelos efeitos da Covid e instabilidade militar no país, no final do ano 2021 o banco anuncia a alienação de 70% da sua participação na Seguradora Internacional de Moçambique (Ímpar) à Fidelidade companhia de seguros, gerando um encaixe líquido de mais 500 milhões de meticais.

Em 2022 o ROA volta a atingir níveis abaixo de 4% e acima dos índices registados em 2019, que demonstra um avanço na actividade da empresa se excluirmos o ano anterior pela alienação de uma subsidiária. O aumento positivo do ROA reflete-se no investimento continuo nos canais digitais da empresa que garantem comodidade aos clientes e aumentam o volume das transações.

O retorno sobre o investimento mostra uma tendência crescente no período estudado quando excluimos o ano severo de 2020 e a alienação de 70% da subsidiária do Banco em 2021. A evolução crescente do ROI mostra a eficiência da gestão dos activos operacionais quando analisados com a receita operacional. Ilustra também que as principais operações e os activos operacionais quando empregues conseguem gerar lucros.

Para os acionistas ou *shareholder* para o retorno sobre o património líquido, a empresa conseguiu gerar lucros significativos por cada unidade monetária por eles investidos. A média do ROE no período em análise é de 19,06%, não obstante a alta do indicador em 2021 aquando da alienação de 70% da sua principal subsidiária. O retorno do capital investido sem contar com o período extraordinário 2021 situou-se entre 14,94% no período do pico da Covid em 2020 e 21,96% em 2018.

O indicador de eficiência (cost-to-income) revela a forma eficaz de como são empregues as receitas nos gastos operacionais. O banco conseguiu realizar seus gastos com eficiência mantendo seu indicador de eficiência abaixo de 50% tendo o seu índice máximo sido registado em 2020 tendo registado 44,9%, marcado por baixa lucratividade quando comparado com os outros anos e aumento dos gastos operacionais para fazer face aos desafios impostos pela pandemia da covid 19.

Apesar do aumento gradual das despesas operacionais ao longo dos anos investimentos em tecnologias tem sido desenvolvido com vista a aumentar as receitas e mitigar o efeito do aumento dos custos operacionais.

No computo geral para os retornos verifica-se uma ligeira descida nos índices, impactados pela perda de liderança em algumas rubricas chaves do negócio bancário para sua principal concorrente o BCI, no que tange os activos, depósitos e crédito ao consumo e

investimento, sem contar com a recuperação das suas operações e lucratividade no período pós-COVID.

4.5.1.2. Banco Comercial e de Investimento

O Banco Comercial e de Investimentos, não obstante os factores adversos como a covid, instabilidade militar e eventos climáticos adversos de 2018 á 2021 registou retornos sobre o activo ROA muito baixos não superiores a 2,75%, nesse período o banco gerou menos lucros com relação aos seus activos totais. Em 2022 registou retorno do activo satisfatório 4,14% mostrando melhorias e bons níveis de lucratividade sobre seus activos.

Os activos totais do banco aumentaram exponencialmente, no entanto os lucros não aumentaram no mesmo ritmo e só piorou com a combinação do pico da covid e instabilidade militar entre 2020 e 2021. Entende-se que o aumento dos activos significa realização de mais investimos para gerar lucros futuros e conquistar a ambição de ser o maior banco a operar em Moçambique, que pode ser entendida como uma estratégia de crescimento agressiva.

Os níveis satisfatórios do retorno sobre o activo começam a fazer-se sentir em 2021 e 2022, com lucros líquidos mais visíveis e expressos e conseguiram tornar-se no maior banco comercial a operar em Moçambique em termos de activos, depósitos e crédito.

O retorno sobre o investimento registou uma oscilação notável e positiva na conjugação dos lucros operacionais e activos operacionais, com uma média de 6,07% condicionada no período em análise pelos eventos externos e investimentos em activos.

O indicador de eficiência do banco no período foi de 52,09%, revelando um índice acima de 50%, ou seja, o total dos custos operacionais imputados no período foi superior a metade da receita operacional gerada. Os máximos foram atingidos nos anos de 2019 a 2021, de 51,11% á 64,22% respetivamente.

Não obstante os níveis registados no período em análise, o banco foi eficiente na gestão de seus custos operacionais e registou bons lucros quer a nível operacional quer de forma líquida, tendo consolidado a sua posição no mercado como maior banco em activos, depósitos e crédito, teve o seu auge no que capital próprio investido, remunerando mais

os patrimónios dos sócios, também em lucros líquidos que consubstanciam o banco como a que mais lucro gera no país.

4.5.1.3. Standard Bank

O banco Standard Bank Mozambique apresentou bons resultados no retorno sobre o activo total com uma média de 4,53%, durante o período de menor expressão de actividade económica o banco registou uma pequena variação negativa do ROA em 2020 e 2021 e rapidamente recuperada em 2022.

O retorno sobre o investimento mostrou um comportamento decrescente no período estudado, muito impactado pela instabilidade militar, covid 19 que reduziu a capacidade operacional da empresa na sua atuação no mercado nacional, inibição de participar ou transacionar operações cambiais por 12 meses.

O retorno sobre o património líquido, mostrou uma oscilação constante negativa mesmo antes do período da covid entre 2018 e 2019, naturalmente agravou nos dois anos seguintes onde chegou a 15,69% muito abaixo da média do período em estudo que foi de 21,44%.

O rácio de eficiência do banco é estável e com uma média de 46,97%, os gastos administrativos entre 2018 e 2022 estiveram abaixo da metade da receita operacional excetuando em 2021 em que o rácio esteve em 51,19% muito devido as sanções impostas pelo Banco de Moçambique apos detectar se graves infrações prudenciais e cambiais através da manipulação da taxa de cambio. O banco viu-se inibido de efetuar operações cambiais por um ano.

As sanções impostas ao banco Standard Bank no ano de 2021, tiveram pouco impacto nos níveis de rentabilidade, apesar de terem registado os níveis mais baixos no retorno sobre os activos investimento e capital próprio derivado em grande medida das sanções nas transações cambiais, a variação quando comparados com o último ano sem covid 2019, esteve ligeiramente abaixo.

A nível de gestão de negócio, olhando para o ambiente interno com as sanções, externo com a instabilidade militar e a recuperação pós-covid, a gestão do banco teve robustez

suficiente para ultrapassar as vulnerabilidades e se manter rentável e com níveis de risco baixo dos indicadores de rentabilidade.

4.5.2. Impulsionadores da rentabilidade dos maiores bancos comerciais

Os impulsionadores da rentabilidade dos maiores bancos comerciais em Moçambique, constituem um leque de gestão de risco que impactam diretamente na rentabilidade obtida pelos maiores bancos comerciais em Moçambique.

A gestão de risco do sector bancário em Moçambique tem tido um controle e/ou observação do regulador do Banco de Moçambique, sobre tudo em questões específicas de mercado e ambiente macroeconómico. No que diz respeito as taxas de juros de referência (MIMO) os bancos devem sempre ter como referência quando fixam as taxas de juro a retalho ter como base as taxas de referência, para a população, a fixação de taxas mais altas, acarretam o crédito bancário ao consumo e investimento, por se tratar de uma medida de controle de inflação e circulação monetária no mercado e oferece uma maior propensão em poupar para os superavitários.

Os riscos de liquidez também monitorados pelo BM não devem estar abaixo de 25%, ou seja, os bancos devem manter a capacidade para honrar suas obrigações em 25%, transformar os activos em dinheiro.

A gestão de activos e passivos é uma das componentes que determinam a rentabilidade dos bancos, estes buscam o equilíbrio com o intuito de minimizar o risco. Dos três maiores bancos a diferença no equilíbrio do activos e passivos sensíveis a taxas juros o BIM apresenta um equilíbrio negativo, o que significa haver mais passivos sensíveis a taxa de juros do que os activos, o banco está mais sensível a um aumento no custo de captação de recursos sem um aumento correspondente no retorno dos activos.

O BCI assim como o BIM no período estudado apresentaram um equilíbrio negativo de 2018 a 2021 sendo que em 2022 o equilíbrio foi positivo um aumento das taxas de juros o BCI beneficiou-se, o retorno sobre os activos aumentaram mais rápido do que o custo dos passivos.

Dos três bancos o Standard Bank foi o que registou equilíbrio mais satisfatório, em 2019 e 2020 foi negativo e os restantes positivo, ganhando maior retorno sobre os activos do que o custo dos passivos.

Olhando para o risco sistémico apresentado anualmente pelo BM, o banco Millennium BIM em todos os indicadores apresenta níveis de risco baixos, apresentado melhores desempenhos da economia bancaria no retorno sobre o investimento e o índice de eficiência.

O desempenho do BCI no período analisado esteve a margem no que ao risco sistémico diz respeito, sobre tudo nos indicadores de retorno sobre o activo e o *cost-to-income* que estiverem próximo do risco moderado,

Quanto ao risco sistémico, o banco Standard Bank manteve-se estável, com o desempenho dos indicadores mostrando níveis baixos de riscos de rentabilidade e próximo dos níveis dos concorrentes.

4.5.3. Análise comparativa do desempenho económico a nível da rentabilidade dos três maiores bancos comerciais

O sector bancário debateu-se com algumas vulnerabilidades e riscos no período estudado, tal como já mencionados a pandemia da COVID 19, instabilidade militar e eventos climáticos adversos. Esses condicionalismos afetaram a forma de fazer negócio, com limitações visíveis na circulação e na atividade económica, baixando os níveis de receitas tanto para serviços financeiros e não financeiros oferecidos pelo sistema bancário nacional. Como alternativa várias medidas tecnológicas foram impostas como plano de continuidade de negócio, investimentos no teletrabalho e apostas em inovações bancárias virtuais como alternativa aos canais tradicionais bancários físicos.

A actividade bancaria debate-se como apontam estudos da AMB, com um aumento de empréstimos em incumprimento ou níveis de inadimplência, tendo agravado devido a difícil conjuntura económica marcada no período em análise da situação da covid, instabilidade militar, elevados níveis de inflação e de taxa de juros. Esses factores deterioraram a qualidade dos activos, no entanto após o período de recessão económica do covid de 2021 a 2022, houve uma ligeira melhoria abaixo do projetado pelo Banco de Moçambique de 5% a longo prazo.

Os resultados mostram que há diferenças significativas dos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais em Moçambique para o ROA e *cost-to-income*, em contrapartida não há diferenças significativa para o ROI e ROE. O ROA foi impactado pelos níveis de rentabilidade baixo apresentado pelo Banco BCI entre 2018 e 2022 com uma média de 2,64%, com resultados abaixo dos apresentados pelo BIM e Standard Bank com 4,03% e 4,53% respectivamente. O ROI e ROE foram os bancos apresentam variações ligeiras não apresentando diferenças significativas. Para o *cost-to-income* foi impactado em larga escala pelo BCI com nível de eficiência médio acima de 50% e pelo Standard Bank com níveis de eficiência médio de 46,97% profundamente derivado das sanções sofridas pelo Banco Central em 2021.

Os três bancos mostram-se bastante competitivos, olhando para os investimentos em activos, aumento da carteira de clientes (em depósitos e créditos), estes factores quando conjugados mostram-se relevantes na determinação do domínio dos bancos mais bem cotados e níveis de rendimentos que qualquer *stakeholder* mostram níveis de confiança suficiente para manter relações de negócio. Para os investidores, olhando para os níveis de retorno podem a qualquer momento vender e comprar participações, os níveis de retorno dos bancos conseguem trazer retornos positivos.

Os níveis de rentabilidade dos três maiores bancos, reflectem a posição global do sector bancário e impõem a liderança do sector bancário no panorama de negócio nacional, tal como atesta o estudo feito pela empresa internacional de auditoria KPMG (2020) o sector bancário é que mostra os melhores níveis de rentabilidade. De acordo com o conceito de rentabilidade, o sector é determinante para a economia nacional em termos de sustentabilidade, confiança e continuidade de negócio.

A nível de gestão de negócio dos activos totais, o Standard Bank e o Millennium BIM mostram-se mais eficazes com níveis acima de 4%. Os investimentos em tecnologias comissionados colocam os bancos mais eficientes garantindo a disponibilidade dos recursos dos clientes mais disponíveis e acessíveis.

O desempenho do sector financeiro pode ser definido através do volume dos activos, depósitos e crédito, mas também por meio da capacidade em converter os valores comissionados dos investimentos em activos, património líquido.

No tange ao aspecto tecnológico, estes fizeram grandes investimentos nos canais digitais como atestam nos seus relatórios de contas do período estudado, com o intuito de aproximar cada vez mais as operações bancárias junto ao cliente de forma mais rápida e comoda. Esta aposta ganhou impacto no período covid em que a tecnologia não só beneficiou aos clientes, mas para as novas formas de trabalho dos bancos que garantem acessibilidade e baixos custos. A redução da carga de trabalho com presença física nos edifícios pautando pelo trabalho a partir de casa, as reuniões tornaram-se mais sustentáveis feitos através de *meeting* virtual.

A liderança do BCI no último ano do presente estudo apos os investimentos em activos realizados pelo banco ao longo do período em que estiveram muito abaixo dos apresentados pelo BIM e Standard Bank refletem no número de agências, trabalhadores, ATM's e parques de POS espalhados pelo país, do total desses indicadores dos três maiores bancos o BCI detém acima de 40%. No entanto olhando para os níveis de lucratividade media do período estudado, o BIM apresentou maior consistência e maiores lucros líquidos que os demais.

O banco Standard Bank, detém menor indicadores de agências, trabalhadores, ATM's e POS's muito abaixo de 50% entre o BCI e BIM e apresenta níveis de rentabilidade altamente competitivo. Apesar de não ser altamente extensivo é altamente lucrativo quanto aos demais. Comparando com o sector os três bancos juntos detém 59,80% do total dos trabalhadores, 65,29% do total das agências, 78,09% das ATM's e 68,31% de POS's, revelando uma vez mais a grandeza e robustez dos três bancos no panorama financeiro actual.

Tomando como base o ponderador de risco de rentabilidade do Banco de Moçambique, no período estudado o ROA, ROE e *cost-to-income* apresentaram baixos riscos de rentabilidade. O ROI de forma ponderada para os três bancos apresenta baixos níveis de risco para a performance do negócio e investimentos em activos operacionais. Para o sector como um todo os riscos são baixos, o que revela um bom desempenho no panorama económico nacional.

Com os níveis crescentes do activo, crédito e recursos dos três maiores bancos, refletindo o comportamento do sector no seu todo, a pesquisa valida a teoria da relação positiva entre o desenvolvimento financeiro e crescimento económico.

O desempenho económico dos três maiores bancos é superior à do sector no seu todo. Mostrando a importância destes na manutenção dos níveis de rentabilidade, activos, gestão prudente dos recursos de clientes e manutenção da qualidade de crédito a economia.

CAPITULO V: CONCLUSOES e RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A dissertação teve como objectivo central, analisar de forma comparativa o desempenho económico do sector bancário moçambicano, na perspetiva dos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais. Indicando os principais indicadores e impulsionadores de rentabilidade, os níveis registados entre 2018 e 2022 e o impacto das políticas regulatórias.

Para tal foram analisados os relatórios e contas dos três maiores bancos ao longo de cinco anos, com enfoque qualitativo com método comparativo dos índices de rentabilidade. A amostragem por conveniência ou tipicidade arrola os bancos BCI, BIM e Standard Bank como objecto de estudo, os principais dados foram extraídos por meio de pesquisa documental em relatórios publicados anualmente.

A evolução do sistema financeiro Moçambicano até a forma como se apresenta nos dias actuais foi desafiadora e ainda exige superar vários desafios. A sua organização começou com a criação de um sistema após o fim do regime colonial, passou por programas de reestruturação económica, guerra civil, reestruturação da actuação do Banco de Moçambique. A adequação das leis do sistema financeiro ajustados a legislação internacional, combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, criação do Gabinete de informação financeira. Os desafios actuais estão assentes na inclusão financeira e no combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

Os resultados apontaram para um desempenho positivo do sector bancário, com níveis de rentabilidade de baixo risco para o sistema financeiro nacional. Os principais indicadores de rentabilidade como o retorno sobre o activo, retorno sobre o investimento, retorno do capital próprio e o índice de eficiência mostram se positivos na gestão dos activos para a geração de lucros e eficiência na gestão de receitas operacionais e custos operacionais.

O país debateu-se com diversas vulnerabilidades na atividade económica, com impacto negativo na rentabilidade dos bancos comerciais e outras atividades económica do país bem como a qualidade de activos, tais como a instabilidade militar no norte do país, a covid 19. Esses factores originaram outros como o aumento da inflação por conta da

produtividade da economia e aumento das taxas de juros que apresentavam a economia com baixos níveis de investimento produtivo alicerçado pelo investimento em logística militar e apoio as acções humanitárias no norte do país.

Os pontos acima arrolados comprometeram a qualidade do activo dos bancos, durante o período de recessão, os resultados apontados no estudo mostram níveis de lucratividade a cada investimento feito em activos totais ou operacionais baixos para os três bancos estudados e o retorno ou ganho dos accionistas foi reduzido. Os níveis de despesas operacionais aumentaram para fazer face as várias medidas de prevenção e tratamento da covid 19.

Os bons níveis de rentabilidade no período analisado foram impulsionados, não obstante as vulnerabilidades da economia, pela robustez do sistema financeiro no seu investimento em activos totais e operacionais e património líquido, investimento em activos intangíveis, aprimorando e aproximando os meios tecnológicos aos clientes e colaboradores nas suas operações diárias.

A grandeza dos maiores bancos, não foi impulsionado apenas pelos activos, depósitos e crédito, a expansão e inclusão dos serviços financeiros foram também determinantes para os resultados apresentados nos níveis de rentabilidade. Juntos os três maiores bancos, detém mais de 59% do total dos trabalhadores, mais de 65% das agências, mais de 78% das caixas automáticas de pagamento e mais de 68% de ponto de venda do setor.

O ROA e o *cost-to-income* dos três bancos foi superior ao do sector, enquanto o ROE esteve abaixo da média do sector. Assim sendo os bancos estudados geriram melhor seus activos oferecendo-lhes mais lucros para cada activo investido do que o restante do sector, geriram melhor a relação custos operacionais e as receitas operacionais e em termos de remuneração do capital investido pelos *shareholders* os restantes bancos foram mais eficazes na remuneração por cada capital investido nas suas atividades.

Os lucros do BIM foram mais expressivos na média do período, assim como o *cost-to-income*, o BCI é altamente dominante em activos, depósitos e crédito e o Standard bank tem a melhor gestão dos activos operacionais.

Com base na classificação dada pelo Banco de Moçambique dos riscos de rentabilidade dos bancos é baixo, obtendo acima de 2% do ROA, 10% do retorno do património líquido e abaixo de 60% do *cost-to-income*.

A nível das políticas e medidas regulatórias que impactaram os bancos, o destaque vai para o Standard Bank que violou e manipulou as taxas de câmbios, tendo sido multado e impedido de operar no mercado cambial nacional por 12 meses, influenciando seus lucros operacionais pela negativa. O aumento das taxas de juros, como medida para reduzir a disponibilidade monetária na economia para melhorar a inflação.

As altas taxas de juros e inflação condicionaram a actividade normal do sector bancário na disponibilização de soluções financeiras para a população, condicionando também os níveis de negócio.

Teoricamente o estudo apresenta e reforça a importância da gestão eficientes dos activos e do património líquido, na busca pela eficiência empresarial, sustentabilidade e continuidade de negócio. Os indicadores de rentabilidade são cruciais para avaliar o negócio e a forma como são investidos os activos para gerar lucros.

O desempenho económico do sector bancário, têm se mostrado robusto, sólido, rentável e com baixo níveis de risco sistémico. Tendo como base a teoria do desenvolvimento financeiro e o crescimento económico, de forma empírica olhando para o crescimento dos activos e de rentabilidade o sector financeiro é parte importante do crescimento económico de Moçambique.

A estratégia de desenvolvimento do sector financeiro Moçambicano, aponta para uma continuidade de esforços com vista a inclusão financeira, assim sendo, o sector bancário está ainda em crescimento e o aumento do número de instituições bancárias a operar em Moçambique aliado ao constante decréscimo da concentração dos activos, depósitos e crédito do sector nos três maiores bancos, implica um sector bancário mais competitivo, com oportunidades de negócio mais abrangente.

As tendências de longo prazo e continuidade de negócio, apontam para uma maior bancarização do sector e investimentos constantes em tecnologia, quer para os três maiores bancos que são os que mais investem em inovação tecnológica quer para os demais bancos que tendem a reduzir o gap em termos de investimentos e clientes.

Há que realçar os níveis baixos evidenciados pelo BCI no retorno sobre o activo, quando comparado com os outros bancos, indica que o banco detinha activos problemáticos, a principal rubrica dos activos problemáticos é o empréstimo não produtivo.

Apesar das contribuições, o estudo tem algumas limitações, a análise se restringiu a descrição dos dados publicados em relatórios, o que limita a obtenção de dados mais sólidos a nível de negócio estratégico e adopção de medidas que permitam o controle e melhoramento da rentabilidade do negócio.

Com as informações que poderiam ter sido fornecidas pelos bancos a nível estratégico traria uma visão mais ampla e consolidaria ao estudo conclusões mais assentes as decisões de negócio.

Foram validadas as duas hipóteses a nula e alternativa, não existe diferença significativa nos indicadores de rentabilidade dos três maiores bancos comerciais em Moçambique para o ROI e ROE e, há diferenças significativas para o ROA e *cost-to-income*.

5.2. Sugestões

Para Futuras Pesquisas

Para estudos futuros com a mesma temática, poderiam explorar os factores que influenciam a qualidade dos activos por forma a gerar lucros para os bancos. E estudos a nível comparativo dos índices de rentabilidade do sector bancário com outros países da região, com o intuito de perceber qual economia apresenta maior desempenho económico quando analisado o sector financeiro.

Um estudo sobre o desempenho económico do sector bancário, virado para falência dos bancos ou para as fusões com que os sectores têm se debatido. Ou ainda um estudo virado para o desempenho económico do sector bancário, virado para os investimentos africanos, na banca Moçambicana.

Estudos que analisam os investimentos nacionais no sector financeiro e seu impacto no desempenho económico. Sabendo de antemão que tais investimentos são de domínio público e não privados.

Para os Bancos Comerciais

Para os bancos, deveriam abrir mais espaços para a investigação científica, como abertura para que hajam entrevistas nas instituições sempre mantendo a confidencialidade dos assuntos classificados da instituição.

Constatou se com os estudos arrolados nesta dissertação que dos indicadores de rentabilidade mais usados não incluem o ROI, retorno sobre investimento importante por medir os lucros gerados pelos activos operacionais.

Os relatórios e contas apresentados pelos bancos, no que diz respeito ao investimento dos bancos em activos operacionais ou não, não tem mostrado de forma clara que tipo de activos são operacionais e não operacionais. Este factor pode dificultar ao pesquisador a recolha de informação de forma clara, poupando tempo e recursos para a sua identificação, dessa forma os dados trazido, compilados e analisados podem trazer maior fidedignidade nos resultados obtidos.

Podia acrescentar para o legislador neste caso para o Banco de Moçambique, o podia fazer para impulsionar o desempenho dos bancos. Pode falar de redução das taxas de referência, taxas obrigatórias etc, o que pode aumentar o crédito e consequente maiores lucros.

Referencias bibliográficas

- Agostinho, E.A.L.A. (2016). *O desenvolvimento do sector financeiro e o crescimento económico em moçambique*. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa. Escola de economia e gestão. Lisboa. Portugal: editora.
- Andia, L.H. (2007). *Modelo para mensuração do desempenho económico e financeiro de empresas em rede: uma aplicação às cadeias agroindústrias*. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo, Escola Politécnica, São Paulo, Brasil.
- Andrade, C.G., Souza, A.R.L., Fernandes, A.M., & Oliveira, L. (2021). Desempenho econômico e financeiro de instituições bancárias privadas e públicas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da b3. *Cairu em Revista*, 15, 65-88.
- Assis, R.A., Martins, P.L., Martins, C.M.F., Santos, M.C., Neta., & Borba, E.L. (2016, 31 outubro e 01 de novembro). Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em campo belo – MG. *Simpósio de excelência em gestão e tecnologia*. Elementos em falta
- Associação Moçambicana de Bancos. (2022). *Pesquisa sobre o sector bancário Moçambique*. Maputo, Moçambique: AMB.
- Banco Comercial de Investimento. (2022). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: BCI
- Banco Comercial de Investimento. (2021). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: BCI
- Banco Comercial de Investimento. (2020). *Relatório e contas*. Maputo Moçambique: BCI
- Banco Comercial de Investimento. (2019). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: BCI
- Banco Comercial de Investimento. (2018). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: BCI
- Banco de Moçambique. (2022). *Boletim de estabilidade financeira*. Maputo, Moçambique: BM. Nº 4.

- Banco de Moçambique. (2023). *Relatório de estabilidade financeira*. Maputo, Moçambique: BM. Nº 4.
- Banco Internacional de Moçambique. (2018). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: BIM.
- Banco Internacional de Moçambique. (2019). *Relatório e contas*. Maputo. Moçambique: BIM
- Banco Internacional de Moçambique. (2020). *Relatório e contas*. Maputo. Moçambique: BIM
- Banco Internacional de Moçambique. (2021). *Relatório e contas*. Maputo. Moçambique: BIM
- Banco Internacional de Moçambique. (2022). *Relatório e contas*. Maputo. Moçambique: BIM
- Bastardo, C. (2011). *Gestão de activos financeiros- Back to basis*. Lisboa, Portugal: Escolar editora
- Baptista, W.C. (2019). Factores determinantes da rentabilidade bancaria: análise dos maiores bancos Brasileiros no período de 2007 a 2017. *Revista Economica Empresas e Empreendedores da CPLP*. 3-16.
- Brealey, R.A., Myers, S.C & Marcus, A.J. (2002). *Fundamentos da administração financeira* (3ª. ed). Rio de Janeiro, Brasil: McGraw-Hill
- Bule, L. (2019). *Manual de mercados e instrumentos financeiro*. Beira, Moçambique: Instituto Superior de Ciências e Educação a Distância
- Caiado, M.F. (2022). *Desempenho económico-financeiro das organizações da economia social*. Dissertação de mestrado. Universidade de Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Portugal.
- Canastra, F., Haanstra, F. & Vilanculos, M. (2014). *Manual de investigação científica da Universidade Católica de Moçambique*. Beira, Moçambique: IIAIC

- Carvalho, A.G. (2002). Desenvolvimento financeiro e crescimento económico. *Revista económica do nordeste* ,4, 694-715
- Carvalhosa e Consultores Associados. (2017). *Manual de finanças empresarias. Consultores em gestão*. Cascais, Portugal.
- Castel-Branco, C.N., & Chivulele, F.M. (2017). Acumulação especulativa e sistema financeiro em moçambique. Em L. Brito & F.M. Chivulele (coords.). *Economia, Recursos Naturais, Pobreza e Política em Moçambique – Uma coletânea de textos*. Maputo, Moçambique. IESE, pp. 63-68
- Ching, H.Y., Marques, F. & Prado, L. (2010). *Contabilidade e Finanças* (3ª ed.). São Paulo, Brasil: Pearson prentice.
- Choudhry, M. (2007). *Bank Asset and Liability Management: Strategy, Trading, Analysis*. Nova Jersey, Estados Unidos da América: Editora John Wiley & Sons.
- Coutinho, C.P. (2022). *Metodologia de Investigação em ciências sociais e humanas: teoria e pratica* (2ª ed.). Coimbra, Portugal: Edições Almedina.
- Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E. & Neiva, J. (2016). *Análise financeira: Teoria e pratica, aplicação no âmbito do SNC* (4ª ed.). Lisboa, Portugal: Edições Silabo.
- Fontes, S.V. (2013). *Sistemas financeiros*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação CECIERJ
- Freitas, G.A., Silva, E.M.& Oliveira, M.C. (2018). Desempenho económico e financeiro do setor bancário: um estudo comparativo entre companhias de capital aberto e fechado. *Anpcont*.
- Gaspar, N, (2000). *A evolução do sistema bancário em Moçambique 1975-1992*. Monografia de licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de letras, Maputo, Moçambique.
- Geraldes, S.C.F. (2021). *Análise do desempenho económico-financeiro das empresas familiares versus empresas não familiares da Região do Alto Douro Vinhateiro*. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.

- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4ª ed). São Paulo: Brasil. Atlas Editora.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed). São Paulo: Brasil. Atlas Editora.
- KPMG MZ. (2020). *As 100 maiores empresas em Moçambique* (22ª ed.). Maputo, Moçambique: Praise Karuma
- Lei n.º 20/2020 de 31 de Dezembro (Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras).
- Lundin, I.B. (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*. Maputo, Moçambique: Escolares Editores
- Marconi, M.A., & Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Marconi, M.A., & Lakatos, E.M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Marques, F.C. (2011). *Análise do desempenho económico e financeiro dos bancos bmg e mercantil do brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Minas Gerais. Faculdade de ciências económicas. Minas Gerais. Brasil.
- Martins, E., Miranda, G.J. & Diniz, J.A. (2018). *Análise didática das demonstrações contábeis* (2ª ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Melembe, B.M. (2018). *Os determinantes do spread bancário em moçambique: 2008-2016*. Dissertação de mestrado. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de economia, Maputo, Moçambique.
- Mendonça, D.J., Souza, J.A., Carvalho, E.G. & Melo, F, (2018). Fatores que influenciam a rentabilidade das instituições financeiras bancárias brasileiras: conclusões com base na modelagem de equações estruturais. *Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*. 1, 107-123.

- Mota, C., Silva, E.S. & Silva, B. (2019). Determinantes da Rentabilidade Bancária: Evidências para os Maiores Bancos Portugueses. *European Journal of Applied Business Management*. 2, 78-96
- Muchanga, E.A. (2018). *Análise financeira com base nos rácios de rentabilidade: Caso de uma Instituição do Ensino Superior Moçambicana*. Dissertação de mestrado. Universidade Aberta. Lisboa. Portugal.
- Padoveze, C.L. (2019). *Contabilidade gerencial* (2ª ed.). Curitiba, Brasil: IESDE.
- Pesente, R. (2019). *Mercados financeiros*. Faculdade de Ciências Contábeis. Bahia, Brasil: UFBA
- Pinho, C.S., Tavares, S.V. (2012). *Análise financeira e mercados* (2ª ed.). Lisboa, Portugal: Áreas editora.
- Prodanov, C.C. & Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Rio Grande do Sul, Brasil: Editora Feevale.
- Quiraque, E.H., Gomes, D.G., Fernandes, R.N. & Sousa, M.A. (2020). Impacto da eficiência econômica na rentabilidade das instituições bancárias de moçambique. *Anpcont*.
- Rodrigues, J. (2012). *Gestão estratégica das instituições financeiras*. Lisboa, Brasil: Escolar Editora.
- Santos, L.A.A. (2014). *Economia e negócios: A visão do economista e a prática do administrador de empresas* (2ª ed.). Lisboa, Portugal: Escolar editora.
- Severino, A.J. (2013). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Silva, E.N. & Porto, S.S., Júnior. (2006). Sistema financeiro e crescimento econômico: Uma aplicação de regressão quantílica. *Economia aplicada*, 3, 425-442.
- Standard Bank Moçambique. (2018). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: SB.

Standard Bank Moçambique. (2019). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: SB.

Standard Bank Moçambique. (2020). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: SB.

Standard Bank Moçambique. (2021). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: SB.

Standard Bank Moçambique. (2022). *Relatório e contas*. Maputo, Moçambique: SB.

Tamele, B.M.L. (2011). *O impacto da evolução do sector bancário no crescimento económico em Moçambique*. Dissertação de mestrado. Universidade técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, Portugal.

Apêndice

APÊNDICE 1: Tabelas de frequências dos indicadores de rentabilidade, Relação do número dos trabalhadores, agências, ATM's e POS, dos três bancos e das receitas e despesas

Tabela 5: relação nominal de nr de trabalhadores, agencias, atm e POS

	NR DE TRABALHADORES	AGÊNCIAS	ATM	POS
BCI	2712	211	532	13427
BIM	2504	197	519	7736
SB	1256	49	207	3387
total	6472	457	1258	24550
total do sector	10823	700	1611	35940
contributo com relação ao sector	59,80%	65,29%	78,09%	68,31%

Fonte: autor (2024)

Tabela 6: relação percentual de nr de trabalhadores, agencias, atm e POS

	Nr de trab	Agências	ATM's	POS's
BCI	41,90%	46,17%	42,29%	54,69%
BIM	38,69%	43,11%	41,26%	31,51%
SB	19,41%	10,72%	16,45%	13,80%
total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: autor (2024)

Tabela 7: resultado operacional BIM

	BIM					
	2018	2019	2020	2021	2022	MEDIA
Lucro líquido	6 808 797	7 022 617	5 355 907	7 490 069	6 928 225	6 721 123
Lucro operacional	8 396 505	8 987 505	5 888 151	8 174 359	9 087 074	8 106 719
Activo total	150 808 075	163 389 302	179 937 350	183 677 341	191 653 123	173 893 038
Activo operacional	86 466 526	90 933 742	79 534 644	80 492 810	69 977 816	81 481 108
Património líquido	33 566 055	37 304 416	34 384 105	40 283 360	34 525 807	36 012 749
Receita operacional	16 462 167	16 533 104	15 307 505	17 818 998	17 942 039	16 812 763
Despesas operacional	6 413 002	6 683 664	6 872 353	7 137 445	7 651 301	6 951 553

Fonte: autor (2024)

Tabela 8: resultado operacional BCI

	BCI					
	2018	2019	2020	2021	2022	MEDIA
Lucro líquido	4 026 006	3 454 199	2 671 692	5 203 367	8 078 112	4 686 675
Lucro operacional	5 631 786	4 656 463	3 813 026	6 759 973	10 916 367	6 355 523
Activo total	153 641 480	163 242 760	191 436 455	187 603 732	202 700 253	179 724 936
Activo operacional	102 934 767	107 293 286	119 048 817	103 067 330	96 607 338	105 790 308
Património líquido	16 580 416	18 906 317	20 150 342	23 515 749	28 069 198	21 444 404
Receita operacional	14 134 296	14 711 107	15 270 055	18 894 588	20 315 468	16 665 103
Despesas operacional	6 981 311	7 518 667	7 856 040	12 134 615	8 993 741	8 696 875

Fonte: autor (2024)

Tabela 9: resultado operacional Standard Bank

	STANDARD BANK					
	2018	2019	2020	2021	2022	MEDIA
Lucro líquido	5 597 540	4 946 325	5 452 776	4 965 990	6 841 584	5 560 843
Lucro operacional	7 128 472	6 433 486	7 191 132	6 394 040	8 673 308	7 164 088
Activo total	99 938 184	119 299 995	143 419 007	143 861 156	157 619 498	132 827 568
Activo operacional	68 599 200	86 653 513	116 638 135	121 027 471	138 155 238	106 214 711
Património líquido	21 124 203	24 922 295	28 423 041	34 879 186	31 486 207	28 166 986
Receita operacional	13 386 583	13 042 836	13 974 003	15 144 286	18 273 666	14 764 275
Despesas operacional	5 788 161	6 168 275	6 614 396	7 752 205	8 372 704	6 939 148

Fonte: autor (2024)

Tabela 10: média dos três bancos e do sector

	ROA	ROI	ROE	INDICE DE EFICENCIA
BIM	4,03%	9,81%	19,06%	41,35%
BCI	2,64%	6,07%	22,68%	52,09%
SB	4,53%	7,82%	21,44%	46,97%
media dos três bancos (BIM, BCI, SB)	3,73%	7,90%	21,06%	46,80%
media do sector 2022	3,44%		27,30%	53,84%

Fonte: autor (2024)

Tabela 11: ROA Anova: factor único**SUMÁRIO**

<i>Grupos</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>
Linha 1	5	0,201278	0,040256	4,07E-05
Linha 2	5	0,131833	0,026367	9,39E-05
Linha 3	5	0,226342	0,045268	8,46E-05

ANOVA

<i>Fonte de variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,000959	2	0,000479	6,561744	0,011874	3,885294
Dentro de grupos	0,000877	12	7,31E-05			
Total	0,001836	14				

Fonte: autor (2024)

Tabela 12: ROI Anova: factor único**SUMÁRIO**

<i>Grupos</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>
Linha 1	5	0,490477	0,098095	0,000346
Linha 2	5	0,303393	0,060679	0,000849
Linha 3	5	0,391061	0,078212	0,00057

ANOVA

<i>Fonte de variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,003505	2	0,001752	2,978057	0,089087	3,885294
Dentro de grupos	0,007061	12	0,000588			
Total	0,010566	14				

Fonte: autor (2024)

Tabela 13: ROE Anova: factor único**SUMÁRIO**

<i>Grupos</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>
Linha 1	5	0,953037	0,190607	0,000681
Linha 2	5	1,133773	0,226755	0,004325
Linha 3	5	1,072248	0,21445	0,002293

ANOVA

<i>Fonte de variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,003377	2	0,001689	0,694058	0,518526	3,885294
Dentro de grupos	0,029198	12	0,002433			
Total	0,032575	14				

Fonte: autor (2024)

Tabela 14: Cost-to-income Anova: factor único

SUMÁRIO

<i>Grupos</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>
Linha 1	5	2,069771	0,413954	0,000562
Linha 2	5	2,60442	0,520884	0,005425
Linha 3	5	2,348719	0,469744	0,000832

ANOVA

<i>Fonte de variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,028603	2	0,014301	6,291393	0,01353	3,885294
Dentro de grupos	0,027278	12	0,002273			
Total	0,055881	14				

Fonte: autor (2024)

APÊNDICE 2: relatórios e balanços dos três bancos estudados
BIM (demonstração de resultados e balanço 2018-2022)

MZN'000			
	Notas	2019	2018
Juros e proveitos equiparados	2	17.335.305	20.443.318
Juros e custos equiparados	2	(4.578.671)	(7.295.652)
Margem financeira		12.756.634	13.147.666
Rendimentos de instrumentos de capital	3	3.494	1.890
Resultados de serviços e comissões	4	2.243.631	2.144.300
Resultados em operações financeiras	5	1.039.700	681.044
Outros resultados de exploração	6	1.132.745	1.451.845
Total de proveitos operacionais		17.176.204	17.426.745
Custos com pessoal	7	(2.948.517)	(2.822.233)
Outros gastos administrativos	8	(3.022.583)	(3.117.429)
Amortizações do exercício	9	(870.184)	(605.225)
Total de custos operacionais		(6.841.284)	(6.544.887)
Imparidade do crédito	10	(1.390.478)	(2.436.891)
Outras provisões	11	43.063	(48.462)
Resultado antes de impostos		8.987.505	8.396.505
Impostos			
Correntes	12	(1.952.162)	(2.071.592)
Diferidos	12	(12.726)	483.884
Resultado após impostos		(1.964.888)	(1.587.708)
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		7.022.617	6.808.797
Accionistas do Banco		6.958.055	6.739.262
Interesses que não controlam		64.562	69.535
Resultado do exercício		7.022.617	6.808.797

	Notas	2019	2018
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	38.163.902	28.071.933
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	2.011.261	2.809.498
Aplicações em instituições de crédito	16	8.949.238	7.207.478
Crédito a clientes	17	44.292.678	50.165.110
Activos financeiros ao custo amortizado	18	49.174.924	49.228.292
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	19	5.734.763	120.341
Investimentos em associadas	20	264.295	259.619
Propriedades de investimento		107.458	107.458
Activos não correntes detidos para venda	21	2.348.249	3.883.544
Outros activos tangíveis	22	6.340.343	5.580.308
Goodwill e activos intangíveis	23	595.433	496.928
Activos por impostos correntes	24	1.037.109	956.900
Activos por impostos diferidos	25	576.686	575.135
Outros activos	26	3.792.963	1.345.531
Total do Activo		163.389.302	150.808.075
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	27	854.347	930.807
Recursos de clientes	28	118.055.712	110.727.229
Provisões	30	3.021.355	2.251.814
Passivos por impostos correntes	24	169.142	-
Passivos por impostos diferidos	25	31.340	32.525
Outros passivos	31	3.952.990	3.262.300
Total do Passivo		126.084.886	117.242.020
Capital Próprio			
Capital	32	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados acumulados	33	32.538.450	28.821.488
Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo		37.038.450	33.321.488
Interesses que não controlam		265.966	244.567
Total do Capital Próprio		37.304.416	33.566.055
Total do Capital Próprio e Passivo		163.389.302	150.808.075

	Notas	2021	2020 Reexpresso nota 1
Juros e proveitos equiparados	5	17 306 343	15 964 199
Juros e custos equiparados	5	(4 877 434)	(4 573 096)
Margem financeira		12 428 909	11 391 103
Resultados de serviços e comissões	7	2 440 185	2 192 224
Resultados em operações financeiras	8	1 320 715	1 118 511
Outros resultados de exploração	9	208 675	167 675
		3 969 575	3 478 410
Total de proveitos operacionais		16 398 484	14 869 513
Custos com pessoal	10	(3 026 468)	(2 897 246)
Outros gastos administrativos	11	(3 122 452)	(3 006 673)
Depreciações e amortizações do exercício	12	(988 525)	(968 434)
		(7 137 445)	(6 872 353)
Total de custos operacionais		(7 137 445)	(6 872 353)
Imparidade de crédito à clientes	13	(328 116)	(2 418 563)
Outras imparidades e provisões	14	(758 563)	(128 438)
		(1 086 680)	(2 546 999)
Resultado antes de impostos		8 174 359	5 450 159
Impostos			
Correntes	15	(2 080 506)	(1 711 371)
Diferidos	15	362 244	948 119
		(1 718 262)	(763 252)
Resultado após impostos de operações em continuação		6 456 097	4 686 907
Resultado do exercício de unidades operacionais descontinuadas	16	1 033 972	669 000
Resultado após impostos		7 490 069	5 355 907
Resultado consolidado do exercício atribuível a:			
Accionistas do Banco		7 447 730	5 302 470
Interesses que não controlam		42 339	53 437
Resultado do exercício		7 490 069	5 355 907

MZN'000

	Notas	2021	2020
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	18	24 299 257	25 774 111
Disponibilidades em outras instituições de crédito	19	7 966 063	2 881 250
Aplicações em instituições de crédito	20	18 896 399	38 578 594
Crédito a clientes	21	41 830 171	44 506 254
Activos financeiros ao custo amortizado	22	72 531 792	51 795 196
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	23	4 458 460	5 385 606
Investimentos em associadas	24	560 206	267 049
Propriedades de investimento	3	-	102 733
Activos não correntes detidos para venda	25	1 430 512	2 170 584
Outros activos tangíveis	26	5 678 525	6 058 805
Goodwill e activos intangíveis	27	718 794	709 439
Activos por impostos correntes	28	396 913	375 578
Activos por impostos diferidos	29	960 864	1 526 368
Outros activos	30	4 410 090	5 219 482
Total do Activo		184 138 046	185 351 049
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	31	486 420	508 469
Recursos de clientes	32	138 085 143	138 990 354
Provisões	33	750 306	3 577 686
Passivos por impostos correntes	28	41	114 777
Passivos por impostos diferidos	29	-	1 850
Outros passivos	34	4 072 071	4 579 144
Total do Passivo		143 393 981	147 772 280
Capital Próprio			
Capital	35	4 500 000	4 500 000
Reservas e resultados acumulados	36	36 244 065	32 798 183
Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo		40 744 065	37 298 183
Interesses que não controlam		-	280 586
Total do Capital Próprio		40 744 065	37 578 769
Total do Capital Próprio e Passivo		184 138 046	185 351 049

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

MZN'000

	Notas	2022	2021
Juros e proveitos equiparados	4	19.908.860	17.306.343
Juros e custos equiparados	4	(6.244.687)	(4.877.434)
Margem financeira		13.664.173	12.428.909
Resultados de serviços e comissões	6	2.614.143	2.440.185
Resultados em operações financeiras	7	1.407.241	1.320.715
Outros resultados de exploração	8	165.572	208.675
Total de proveitos operacionais		17.851.129	16.398.484
Custos com pessoal	9	(3.182.656)	(3.026.468)
Outros gastos administrativos	10	(3.418.133)	(3.122.452)
Depreciações e amortizações do exercício	11	(1.050.512)	(988.525)
Total de custos operacionais		(7.651.301)	(7.137.446)
Imparidade de crédito à clientes	12	(550.096)	(328.116)
Outras imparidades e provisões	13	(687.071)	(758.563)
Resultados por equivalência patrimonial		124.413	-
Resultado antes de impostos		9.087.074	8.174.359
Impostos			
Correntes	14	(2.439.868)	(2.080.506)
Diferidos	14	(888)	362.244
Resultado após impostos de operações em continuação		6.646.318	6.456.097
Resultado do exercício de unidades operacionais descontinuadas	15	281.907	1.033.972
Resultado após impostos		6.928.225	7.490.069
Resultado consolidado do exercício atribuível a:			
Accionistas do Banco		6.928.225	7.447.730
Interesses que não controlam		-	42.339
Resultado do exercício		6.928.225	7.490.069

	Notas	2022	2021
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	17	18.977.649	24.299.257
Disponibilidades em outras instituições de crédito	18	1.722.799	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	19	48.487.516	18.896.399
Crédito a clientes	20	42.800.908	41.830.171
Activos financeiros ao custo amortizado	21	57.720.007	72.531.792
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	22	7.172.774	4.458.460
Investimentos em associadas	23	876.158	560.206
Activos não correntes detidos para venda	24	1.391.214	1.430.512
Propriedades de investimento	25	854.519	-
Outros activos tangíveis	26	5.718.513	5.678.525
Goodwill e activos intangíveis	27	757.947	718.794
Activos por impostos correntes	28	408.614	396.913
Activos por impostos diferidos	29	955.548	960.864
Outros activos	30	4.585.614	4.410.090
Total do Activo		192.429.780	184.138.046
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	31	231.651	486.420
Recursos de clientes	32	152.176.154	138.085.143
Provisões	33	768.371	750.306
Passivos por impostos correntes	28	48	41
Outros passivos	34	3.951.092	4.072.071
Total do Passivo		157.127.316	143.393.981
Capital Próprio			
Capital	35	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados acumulados	36	30.802.464	36.244.065
Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo		35.302.464	40.744.065
Interesses que não controlam		-	-
Total do Capital Próprio		35.302.464	40.744.065
Total do Capital Próprio e Passivo		192.429.780	184.138.046

	NOTAS NOTES	GRUPO/GROUP		BANCO/BANK	
		31-DEZ-19 31-DEC-19	31-DEZ-18 31-DEC-18	31-DEZ-19 31-DEC-19	31-DEZ-18 31-DEC-18
Juros e rendimentos similares / Interest and similar income	9.1	16 763 367 358	18 532 434 242	16 788 077 440	18 571 068 100
Juros e encargos similares / Interest and similar costs	9.1	(6 665 134 888)	(8 887 557 876)	(6 642 877 546)	(8 886 667 981)
Margem Financeira Estrita / Net interest income		10 098 232 470	9 644 876 366	10 145 199 894	9 684 400 119
Comissões Líquidas Associadas ao Custo Amortizado / Net commissions associated with amortised cost	9.2	168 215 027	186 693 340	168 215 027	186 693 340
Margem Financeira / Net interest income		10 266 447 497	9 831 569 706	10 313 414 921	9 871 093 459
Sanhos/ (perdas) desreconhecimento de activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral / Gains(losses) derecognition of financial assets at fair value through comprehensive income		23 559 292	21 673 270	23 559 292	21 673 270
Rendimentos de instrumentos de capital / Income from equity instruments		2 304 297	-	2 304 297	-
Rendimento de taxas e comissões / Income from charges and commissions	9.3	2 739 417 662	2 421 635 426	2 739 417 662	2 415 235 426
Gastos com taxas e comissões / Expenditure on charges and commissions	9.3	(645 446 813)	(572 902 617)	(645 442 496)	(572 891 985)
Resultados em operações financeiras / Results from financial operations	9.4	1 566 111 874	1 588 170 149	1 566 124 777	1 588 222 741
Doutros rendimentos operacionais / Other operating income	9.5	1 663 014 609	2 119 487 677	1 657 602 390	2 097 756 992
Doutros gastos operacionais / Other operating expenditure	9.5	(951 507 732)	(1 284 988 650)	(945 873 662)	(1 286 793 407)
Resultados operacionais / Operating income		14 663 900 686	14 124 644 961	14 711 107 181	14 134 296 496
Gastos com pessoal / Staff costs	9.6	(4 095 644 409)	(3 782 465 084)	(4 091 378 660)	(3 778 509 454)
Doutros gastos administrativos / Other operating expenses	9.7	(2 564 396 622)	(2 484 436 796)	(2 607 453 569)	(2 526 901 690)
Imparidade de crédito / Loan impairment	9.12	(2 353 117 116)	(1 217 791 528)	(2 353 117 116)	(1 217 791 528)
Imparidade de activos financeiros / Impairment of financial assets	9.13	(19 642 679)	(76 471 543)	(19 642 679)	(76 471 543)
Imparidade de activos não correntes detidos para venda / Impairment of non-current assets held-for-sale	9.17	(110 495 877)	(116 542 564)	(110 495 877)	(116 542 564)
Depreciação de activos tangíveis e activos de direito de uso / Depreciation of tangible assets and assets under right of use	9.19	(727 549 655)	(598 245 441)	(721 141 853)	(592 600 903)
Amortizações do exercício / Depreciation for the period	9.20	(98 727 020)	(83 360 147)	(98 692 586)	(83 299 023)
Provisões líquidas / Provisions (net)	9.30	(52 721 666)	(110 393 637)	(52 721 666)	(110 393 637)
Resultados antes de impostos / Income before tax		4 641 605 642	5 654 938 221	4 656 463 175	5 631 786 154
Gasto de imposto: / Tax bill:	9.8				
Imposto corrente / Current tax		(3 102 077)	(2 438 035)	-	-
Impostos retidos na fonte / Withholding tax		(1 202 344 645)	(1 605 780 399)	(1 202 344 645)	(1 605 780 399)
Correção de imposto relativo a exercícios anteriores / Tax correction related to previous years		(120 000)	-	-	-
Imposto diferido / Deferred tax		(9 123 701)	175 519	-	-
Resultado Líquido / Net income		3 426 915 219	4 046 895 306	3 454 118 530	4 026 005 755

Estrutura do Balanço Balance Sheet Structure	Dez Dec-18	Dez Dec-19
Activo / Assets		
Caixa e Disponibilidades / Cash and Cash Equivalents	30 384 777	33 492 539
Aplicações em Instituições de Crédito / Loans and Advances to Credit Institutions	18 059 489	21 359 571
Activos Financeiros / Financial Assets	24 744 789	27 133 077
dos quais com acordo de recompra / of which with repurchase agreements	-	737 070
Crédito a Clientes / Loans and advances to customers	65 687 187	66 505 793
Activos Não Correntes Detidos Para Venda / Non-current assets held for sale	2 478 120	2 491 047
Prop. e equipamentos e activos de direito de uso / Prop. and equipment and assets under right of use	6 501 417	7 294 954
Outros Activos ¹ / Other Assets ¹	5 785 702	4 965 781
Total do Activo / Total Assets	153 641 480	163 242 760
Passivo / Liabilities		
Recursos de Clientes / Customer Funds	115 771 662	125 378 628
dos quais recebidos como colateral com acordo de recompra / of which received as collateral with repurchase agreement	-	738 896
Recursos de Instituições de Crédito / Funds at Credit Institutions	3 035 809	1 336 927
Recursos Consignados / Consigned Resources	13 256 887	11 101 831
Outros Passivos ² / Other Liabilities ²	4 996 707	6 519 057
Capitais Próprios / Equity	16 580 416	18 906 317
Total do Passivo e Capitais Próprios / Total Liabilities and Equity	153 641 480	163 242 760

	NOTAS NOTES	GRUPO/GROUP		BANCO/BANK	
		Dez-21 Dec-21	Dez-20 Dec-20	Dez-21 Dec-21	Dez-20 Dec-20
Juros e rendimentos similares / Interest and similar income	9.1	18 640 939 108	16 207 864 837	18 667 861 609	16 235 989 065
Juros e encargos similares / Interest and similar costs	9.1	(5 326 979 655)	(5 458 225 196)	(5 344 321 900)	(5 473 067 720)
Margem Financeira Estrita / Net interest income		13 313 959 453	10 749 639 641	13 323 539 709	10 762 921 345
Comissões Líquidas Associadas ao Custo Amortizado / Net commissions associated with amortised cost	9.2	124 010 336	127 415 428	124 010 336	127 415 428
Margem Financeira / Net interest income		13 437 969 789	10 877 055 069	13 447 550 045	10 890 336 773
Ganhos/ (perdas) desreconhecimento de activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral / Gains/(losses) derecognition of financial assets at fair value through comprehensive income		23 789 281	58 882 818	23 789 281	58 882 818
Rendimentos de instrumentos de capital / Income from equity instruments		-	1 839 450	-	1 839 450
Rendimento de taxas e comissões / Income from charges and commissions	9.3	3 340 619 142	2 556 527 207	3 340 619 363	2 556 531 070
Gastos com taxas e comissões / Expenditure on charges and commissions	9.3	(890 798 101)	(708 422 407)	(890 765 658)	(708 406 731)
Resultados em operações financeiras / Results from financial operations	9.4	1 638 273 229	1 487 035 210	1 638 273 333	1 487 034 887
Outros resultados de exploração / Other operating income	9.5	1 361 496 695	1 012 244 240	1 335 122 264	983 836 646
Resultados operacionais / Operating income		18 911 350 035	15 285 161 587	18 894 588 628	15 270 054 913
Gastos com pessoal / Staff costs	9.6	(4 347 932 364)	(4 327 581 563)	(4 343 920 580)	(4 323 894 791)
Outros gastos administrativos / Other administrative expenses	9.7	(2 904 991 806)	(2 700 654 225)	(2 902 286 294)	(2 697 548 353)
Imparidade de crédito a clientes e de instituições de crédito Impairment of loans and advances to customers and credit institutions	9.8	(2 232 642 827)	(2 824 007 195)	(2 232 642 827)	(2 824 007 195)
Imparidade de outros activos / Impairment of other assets	9.8	(1 528 792 597)	(646 082 990)	(1 528 792 597)	(646 082 990)
Depreciações e amortizações / Depreciation and amortisation	9.18/ 9.19/ 9.20	(949 086 319)	(808 876 758)	(976 467 721)	(834 596 681)
Provisões líquidas / Net provisions	9.29	(150 504 713)	(130 898 827)	(150 504 713)	(130 898 827)
Resultados antes de impostos / Income before tax		6 797 399 409	3 847 060 029	6 759 973 896	3 813 026 076
Gasto de imposto: / Tax bill:	9.9				
Imposto corrente / Current tax		(12 140 812)	(11 573 683)	-	-
Impostos retidos na fonte / Withholding tax		(1 556 607 172)	(1 141 334 214)	(1 556 607 172)	(1 141 334 214)
Correção de imposto relativo a exercícios anteriores Tax correction related to previous years		(100 000)	(100 000)	-	-
Imposto diferido / Deferred tax		(11 550 559)	(9 741 760)	-	-
Resultado Líquido / Net income		5 217 000 866	2 684 310 372	5 203 366 724	2 671 691 862

(Milhares de Meticais;
(Thousand of Meticais;

Estrutura do Balanço Balance sheet Structure	Dez Dec-20	Dez Dec-21	Variação Variation	
			Absoluta Absolute	Relativa Relative
Activo / Assets				
Caixa e Disponibilidades / Cash and cash equivalents	43 383 458	29 963 283	(13 420 175)	-30,9%
Aplicações em Instituições de Crédito / Investments in credit institutions	35 610 370	32 378 319	(3 232 051)	-9,1%
Activos Financeiros / Financial assets	29 642 562	45 060 401	15 417 840	52,01%
Dos quais com acordo de recompra / Of which with repurchase agreement	1 258 932	563 061	(695 871)	-55,27%
Crédito a Clientes / Loans and advances to customers	67 285 231	66 076 816	(1 208 416)	-1,8%
Do qual Crédito com Recursos Consignados / Of which loans against consigned resources	7 570 007	6 234 170	(1 335 836)	-17,6%
Activos Não Correntes Detidos Para Venda / Non-current assets held for sale	1 352 554	1 177 881	(174 674)	-12,9%
Propriedade e equipamentos e activos de direito de uso Property and equipment and assets under right of use	8 380 128	6 619 104	(1 761 024)	-21,0%
Outros Activos ¹ / Other assets ¹	5 782 152	6 327 929	545 777	9,4%
Total do Activo / Total assets	191 436 455	187 603 732	(3 832 723)	-2,00%
Passivo / Liabilities				
Recursos de Clientes / Customers deposits	151 857 027	146 563 737	(5 293 290)	-3,5%
Dos quais recebidos como colateral com acordo de recompra Of which received as collateral with repurchase agreement	238 099	274 459	36 360	15,3%
Recursos de Instituições de Crédito / Deposits from credit institutions	1 287 317	1 342 163	54 846	4,3%
Recursos Consignados / Consigned resources	8 861 876	6 757 639	(2 104 236)	-23,7%
Outros Passivos ² / Other liabilities ²	9 279 894	9 424 445	144 551	1,6%
Capitais Próprios / Equity	20 150 342	23 515 749	3 365 407	16,7%
Total do Passivo e Capitais Próprios / Total liabilities and equity	191 436 455	187 603 732	(3 832 723)	-2,00%

Valores expressos em metcais

	Notas	Grupo		Banco	
		Dez-22	Dez-21	Dez-22	Dez-21
Juros e rendimentos similares	9.1	21 898 621 524	18 640 939 108	21 924 211 702	18 667 861 609
Juros e encargos similares	9.1	(6 295 860 930)	(5 326 979 655)	(6 306 616 071)	(5 344 321 900)
Margem financeira estrita		15 602 760 594	13 313 959 453	15 617 595 631	13 323 539 709
Comissões líquidas associadas ao custo amortizado	9.2	87 478 191	124 010 336	87 478 191	124 010 336
Margem financeira		15 690 238 785	13 437 969 789	15 705 073 822	13 447 550 045
Ganhos/ (perdas) desconhecimento de activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral		10 985 072	16 956 949	10 985 072	16 956 949
Rendimentos de instrumentos de capital	9.3	12 645 387	-	12 645 387	-
Rendimento de taxas e comissões	9.4	3 357 520 390	3 340 619 142	3 357 520 478	3 340 619 363
Gastos com taxas e comissões	9.4	(1 015 666 516)	(890 798 101)	(1 015 645 417)	(890 765 658)
Resultados em operações financeiras	9.5	2 150 940 749	1 645 105 561	2 150 940 586	1 645 105 665
Outros resultados de exploração	9.6	156 838 214	1 361 496 695	93 948 648	1 335 122 264
Resultados operacionais		20 363 502 081	18 911 350 035	20 315 468 576	18 894 588 628
Gastos com pessoal	9.7	(4 583 012 798)	(4 347 932 364)	(4 579 434 222)	(4 343 920 580)
Outros gastos administrativos	9.8	(3 101 998 056)	(2 904 991 806)	(3 098 934 985)	(2 902 286 294)
Imparidade de crédito a clientes e de instituições de crédito	9.9	405 360 749	(2 232 642 827)	405 360 749	(2 232 642 827)
Imparidade de outros activos	9.9	(331 358 089)	(1 528 792 597)	(331 358 089)	(1 528 792 597)
Depreciações e amortizações	9.19/ 9.20/ 9.21	(923 630 102)	(949 086 319)	(942 423 150)	(976 467 721)
Provisões líquidas	9.31	(852 311 441)	(150 504 713)	(852 311 441)	(150 504 713)
Resultados antes de impostos		10 976 552 344	6 797 399 409	10 916 367 438	6 759 973 896
Gasto de imposto:	9.10				
Imposto corrente		(997 477 657)	(12 140 812)	(980 858 655)	-
Impostos retidos na fonte		(1 857 428 874)	(1 556 707 172)	(1 857 396 874)	(1 556 607 172)
Imposto diferido		104 616	(11 550 559)	-	-
Resultado líquido		8 121 750 429	5 217 000 866	8 078 111 909	5 203 366 724

Milhares de Metcais

Estrutura do Balanço	dez-21	dez-22	Variação	
			Absoluta	Relativa
Activo				
Caixa e Disponibilidades	29 963 283	26 573 434	(3 389 849)	-11,3%
Aplicações em Instituições de Crédito	32 378 319	46 467 926	14 089 607	43,5%
Activos Financeiros	45 060 401	53 773 011	8 712 610	19,34%
<i>Dos quais com acordo de recompra</i>	563 061	-	(563 061)	-100,00%
Crédito a Clientes	66 076 816	63 150 198	(2 926 618)	-4,4%
<i>Do qual Crédito com Recursos Consignados</i>	6 234 170	5 286 941	(947 230)	-15,2%
Activos Não Correntes Detidos Para Venda	1 177 881	1 184 195	6 315	0,5%
Propriedade e equipamentos e activos de direito de uso	6 619 104	6 570 452	(48 653)	-0,7%
Outros Activos ¹	6 327 929	4 981 037	(1 346 892)	-21,3%
Total do Activo	187 603 732	202 700 253	15 096 521	8,05%
Passivo				
Recursos de Clientes	146 563 737	158 848 079	12 284 343	8,4%
<i>Dos quais recebidos como colateral com acordo de recompra</i>	-	557 436	557 436	-
Recursos de Instituições de Crédito	1 342 163	1 192 394	(149 769)	-11,2%
Recursos Consignados	6 757 639	5 908 740	(848 899)	-12,6%
Outros Passivos ²	9 424 445	8 681 842	(742 603)	-7,9%
Capitais Próprios	23 515 749	28 069 198	4 553 449	19,4%
Total do Passivo e Capitais Próprios	187 603 732	202 700 253	15 096 521	8,05%

STANDARD BANK

	Nota	Grupo		Banco	
		2019 MT	2018 MT	2019 MT	2018 MT
Juros e rendimentos similares	5	10,361,545,042	11,098,671,326	10,361,545,042	11,098,671,326
Juros e encargos similares	5	(1,680,599,653)	(1,850,144,657)	(1,680,599,653)	(1,850,144,657)
Margem financeira		8,680,945,390	9,248,526,669	8,680,945,390	9,248,526,669
Rendimentos com taxas e comissões	6	1,969,705,517	1,568,001,951	1,969,110,556	1,568,001,951
Gasto com taxas e comissões	6	(36,984,505)	(25,652,048)	(36,984,505)	(25,652,048)
Resultados com taxas e comissões		1,932,721,012	1,542,349,902	1,932,126,051	1,542,349,902
Resultados de operações financeiras	7.1	2,383,788,234	2,547,209,060	2,383,788,234	2,547,209,060
Outros proveitos	7.2	45,976,580	45,976,580	45,976,580	48,497,708
Resultados operacionais		13,043,431,215	13,386,583,339	13,042,836,254	13,386,583,339
Imparidade de crédito	8	(105,583,378)	(213,307,907)	(105,583,378)	(213,307,907)
Resultados operacionais após perda por imparidade de crédito		12,937,847,837	13,173,275,432	12,937,252,876	13,173,275,432
Outros gastos operacionais	9	(6,176,664,660)	(5,798,805,062)	(6,168,275,933)	(5,788,161,117)
Resultado antes de impostos indirectos		6,761,183,177	7,374,470,370	6,768,976,943	7,385,114,315
Imposto indirecto	10.1	(335,623,412)	(256,641,886)	(335,490,262)	(256,641,886)
Resultado antes de impostos directos		6,425,559,765	7,117,828,484	6,433,486,681	7,128,472,429
Imposto Directo	10.2	(1,484,939,107)	(1,530,931,610)	(1,487,161,650)	(1,530,931,610)
Resultado líquido do exercício	11	4,940,620,658	5,586,896,874	4,946,325,030	5,597,540,819

BALANÇO CONSOLIDADO E INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Nota	Grupo		Banco	
		2019	2018	2019	2018
		MT	MT	MT	MT
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	22,775,906,961	16,330,053,142	22,766,076,755	16,326,303,142
Derivados	13	-	8,729,646	-	8,729,646
Activos financeiros	14	32,032,245,057	30,777,009,441	32,041,995,057	30,780,759,441
Activos por impostos correntes	23	47,426,631	-	47,426,631	-
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	15.1	29,784,566,743	18,752,939,656	29,784,566,743	18,752,939,656
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	28,447,198,652	28,295,799,661	28,447,198,652	28,295,799,661
Outros activos	16	369,649,129	346,446,847	384,163,381	357,090,792
Activos tangíveis	17.1	5,029,775,806	4,798,987,485	5,029,775,806	4,798,987,485
Activos intangíveis	17.2	625,898,774	425,172,787	625,898,774	425,172,787
Activo do fundo de pensões	18	172,894,000	119,518,000	172,894,000	119,518,000
Activos por impostos diferidos	23	172,894,000	72,883,688	-	72,883,688
Total do activo		119,285,561,753	99,927,540,353	119,299,995,798	99,938,184,298

	Nota	Grupo		Banco	
		2019 MT	2018 MT	2019 MT	2018 MT
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	19	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000
Reserva legal	20	2,133,631,120	1,294,000,000	2,133,631,120	1,294,000,000
Outras reservas	21	2,334,439,115	2,763,135,940	2,334,439,115	2,763,135,940
Resultados transitados	22	16,565,709,516	13,174,423,516	16,572,224,874	13,185,067,461
Total do capital próprio		24,915,779,751	21,113,559,457	24,922,295,109	21,124,203,402
Passivos					
Derivados	13.1	-	19,095,246	-	19,095,246
Passivos por impostos correntes	23	-	28,441,999	-	28,441,999
Recursos de instituições de crédito	24	2,624,129,754	602,840,608	2,624,129,754	602,840,608
Recursos de clientes	25	88,479,260,149	73,939,534,814	88,479,260,149	73,939,534,814
Outros passivos	26	1,965,018,678	3,079,545,104	1,970,617,067	3,079,545,104
Empréstimos subordinados	27	1,061,961,646	1,068,073,125	1,061,961,646	1,068,073,125
Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma	28	76,934,000	76,450,000	76,934,000	76,450,000
Passivos por impostos diferidos	23	162,477,775	-	162,477,775	-
Total do passivo		94,369,782,002	78,813,980,896	94,377,700,689	78,813,980,896
Total do capital próprio e do passivo		119,285,561,753	99,927,540,353	119,299,995,798	99,938,184,298

	Nota	Grupo		Banco	
		2021 MT	2020 MT	2021 MT	2020 MT
Juros e rendimentos similares	5	11,983,566,415	10,335,594,608	11,983,566,415	10,335,594,608
Juros e encargos similares	5	(1,305,306,276)	(1,419,021,777)	(1,305,306,276)	(1,419,021,777)
Margem financeira		10,678,260,139	8,916,572,831	10,678,260,139	8,916,572,831
Rendimentos com taxas e comissões	6	1,889,709,930	1,843,147,156	1,872,387,312	1,838,196,969
Gasto com taxas e comissões	6	(17,599,669)	(37,052,293)	(17,599,669)	(37,052,293)
Resultados com taxas e comissões		1,872,110,261	1,806,094,863	1,854,787,643	1,801,144,676
Resultados de operações financeiras	7.1	2,539,240,575	3,211,088,766	2,539,240,575	3,211,088,766
Outros Rendimentos	7.2	77,438,806	45,197,569	71,998,028	45,197,569
Rédito		15,167,049,781	13,978,954,029	15,144,286,385	13,974,003,842
Imparidade de crédito	8	(583,430,393)	166,017,777	(583,430,393)	166,017,777
Outros gastos operacionais	9	(7,793,152,391)	(6,638,641,806)	(7,752,205,569)	(6,614,396,162)
Resultado antes de impostos indirectos		6,790,466,997	7,506,330,000	6,808,650,423	7,525,625,457
Imposto indirecto	10.1	(414,609,764)	(334,492,537)	(414,609,764)	(334,492,537)
Resultado antes de impostos directos		6,375,857,233	7,171,837,463	6,394,040,659	7,191,132,920
Imposto Directo	10.2	(1,428,050,029)	(1,733,085,055)	(1,428,050,029)	(1,738,356,311)
Resultado líquido do exercício		4,947,807,204	5,438,752,408	4,965,990,630	5,452,776,609

		Grupo		Banco	
		2021 MT	2020 MT	2021 MT	2020 MT
Nota					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	16,836,923,858	26,712,221,834	16,709,244,689	26,689,154,838
Derivados	13	40,282,751	-	40,282,751	-
Activos detidos para negociação	13	2,967,551,417	985,837	2,967,551,417	985,837
Investimentos Financeiros	14	18,706,669,577	26,182,600,447	18,978,859,577	26,192,350,447
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	15.1	57,932,181,028	46,589,548,362	57,932,181,028	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	40,632,878,295	37,864,333,108	40,632,878,295	37,864,333,108
Outros activos	16	718,368,306	369,301,578	620,322,535	414,742,911
Activos tangíveis e activos por direito de uso	17.1	4,903,425,134	4,768,683,080	4,903,425,134	4,768,683,080
Activos intangíveis	17.2	849,743,915	726,417,605	849,743,915	726,417,605
Activo do fundo de pensões	18	226,667,000	172,791,000	226,667,000	172,790,998
Total do activo		143,814,691,281	143,386,882,851	143,861,156,341	143,419,007,186
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	19	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000
Reserva legal	20	4,511,412,858	2,875,579,875	4,511,412,858	2,875,579,875
Outras reservas	21	2,037,640,458	1,784,951,491	2,037,640,458	1,784,951,491
Resultados transitados	22	21,016,311,631	19,859,851,451	21,055,153,830	19,880,510,224
Total do capital próprio		31,447,364,947	28,402,382,817	31,486,207,146	28,423,041,590
Passivos					
Derivados	13	1,962,302	-	1,962,302	-
Passivos por impostos correntes	23	207,180,040	186,296,617	207,180,040	186,296,617
Recursos de instituições de crédito	24	162,139,069	535,125,445	162,139,069	535,125,445
Recursos de clientes	25	109,046,280,577	111,663,527,728	109,046,280,577	111,663,527,728
Outros passivos	26	2,526,811,499	2,176,884,288	2,534,434,360	2,179,099,873
Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma	28	59,040,000	71,380,000	59,040,000	71,380,000
Passivos por impostos diferidos	23	363,912,847	351,285,956	363,912,847	360,535,933
Total do passivo		112,367,326,334	114,984,500,034	112,374,949,195	114,995,965,596

		GRUPO		BANCO	
		2022	2021	2022	2021
Nota		MT	MT	MT	MT
Juros e rendimentos similares	5	15,753,542,350	11,983,566,415	15,715,819,857	11,983,566,415
Juros e encargos similares	5	(2,116,529,951)	(1,305,306,276)	(2,116,529,951)	(1,305,306,276)
Margem financeira		13,637,012,399	10,678,260,139	13,599,289,906	10,678,260,139
Rendimentos com taxas e comissões	6	1,987,278,763	1,889,709,930	1,936,483,361	1,872,387,312
Gasto com taxas e comissões	6	(23,566,720)	(17,599,669)	(23,566,720)	(17,599,669)
Resultados com taxas e comissões		1,963,712,043	1,872,110,261	1,912,916,641	1,854,787,643
Resultados de operações financeiras	7.1	2,640,813,562	2,539,240,575	2,640,813,562	2,539,240,575
Outros Rendimentos	7.2	120,646,583	77,438,806	120,646,583	71,998,028
Rédito		18,362,184,587	15,167,049,781	18,273,666,692	15,144,286,385
Imparidade de crédito	8	(769,495,976)	(583,430,393)	(768,832,707)	(583,430,393)
Outros gastos operacionais	9	(8,450,776,810)	(7,793,152,391)	(8,372,704,981)	(7,752,205,569)
Resultado antes de impostos indirectos		9,141,911,801	6,790,466,997	9,132,129,004	6,808,650,423
Imposto indirecto	10.1	(458,820,673)	(414,609,764)	(458,820,673)	(414,609,764)
Resultado antes de impostos directos		8,683,091,129	6,375,857,233	8,673,308,331	6,394,040,659
Imposto Directo	10.2	(1,836,837,388)	(1,428,050,029)	(1,831,723,469)	(1,428,050,029)
Resultado líquido do exercício		6,846,253,741	4,947,807,204	6,841,584,863	4,965,990,630

		GRUPO		BANCO	
		2022	2021	2022	2021
Nota		MT	MT	MT	MT
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	17,141,197,496	16,836,923,858	17,138,709,725	16,709,244,689
Derivados	13.2		40,282,751		40,282,751
Activos detidos para negociação	13.1		2,967,551,417		2,967,551,417
Investimentos Financeiros	14	17,703,105,624	18,706,669,577	17,699,154,810	18,978,859,577
Activos por impostos correntes	23	40,858,079		40,858,079	
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	15.1	74,416,685,042	57,932,181,028	74,381,520,494	57,932,181,028
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	40,813,441,128	40,632,878,295	40,813,441,128	40,632,878,295
Outros activos	16	1,463,432,065	718,368,306	1,534,753,666	620,322,535
Activos tangíveis e activos por direito de uso	17.1	4,874,524,964	4,903,425,134	4,872,945,801	4,903,425,134
Activos Intangíveis	17.2	966,426,550	849,743,915	948,623,201	849,743,915
Activo do fundo de pensões	18	189,492,000	226,667,000	189,492,000	226,667,000
Total do activo		157,609,162,948	143,814,691,281	157,619,498,904	143,861,156,341
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	19	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000
Reserva legal	20	5,256,311,452	4,511,412,858	5,256,311,452	4,511,412,858
Outras reservas	21	980,796,435	2,037,640,458	980,796,435	2,037,640,458
Resultados transitados	22	24,725,904,827	21,016,311,631	24,760,078,149	21,055,153,830
Total do capital próprio		34,845,012,714	31,447,364,947	34,879,186,036	31,486,207,146
Passivos					
Derivados	13.2		1,962,302		1,962,302
Passivos por impostos correntes	23		207,180,040		207,180,040
Recursos de instituições de crédito	24	535,625,014	162,139,069	535,625,014	162,139,069
Recursos de clientes	25	118,462,651,969	109,046,280,577	118,462,651,969	109,046,280,577
Outros passivos ¹	26	3,422,780,238	2,526,811,499	3,398,942,872	2,534,434,360
Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma	27	60,992,000	59,040,000	60,992,000	59,040,000
Passivos por impostos diferidos	23	282,101,013	363,912,847	282,101,013	363,912,847
Total do passivo		122,764,150,234	112,367,326,334	122,740,312,868	112,374,949,195